



A moção sobre Macau

A questão de Macau imprimiu, a um Congresso pacífico, uma nota bélica. A proposta subscrita por 36 congressistas, que recomenda ao grupo parlamentar do PSD para requerer, na Assembleia da República, um inquérito à situação em Macau, foi aprovado por maioria, sem votos contra, e com 26 abstenções. Entre essas abstenções a de Aníbal Cavaco Silva.

Pela proposta bateu-se, com denodo, o líder social-democrata madeirense, Alberto João Jardim.

Enquanto o Primeiro-Ministro e presidente do PSD, Aníbal Cavaco Silva, se mostrou preocupado com a situação em Macau, mas se declarou mal informado, o líder madeirense caracterizou Macau como um "perfeito feudo socialista".

Pelo que sabe pelos jornais, Cavaco Silva diz-se preocupado e alega que o Governo não exerce competência administrativa ou política relativamente a Macau.

Parece duvidoso que o grupo parlamentar do PSD — tão avesso aos inquéritos parlamentares —, leve por diante o inquérito que o Congresso aprovou. Mas a "moção" é um aviso. Com ela se inicia uma ofensiva que poderá conduzir a um confronto institucional. E se dermos o devido valor à afirmação do Primeiro-Ministro de que os acontecimentos de Macau "são susceptíveis de afectar as garantias de estabilidade e desenvolvimento criadas pela Declaração Conjunta assinada o ano passado em Pequim", teremos que prever uma querela institucional que poderá degenerar em conflito aberto.

A "moção" faz pontaria a Belém. Do Congresso do PSD, com a inocente abstenção de Cavaco Silva, procura-se pôr em causa o Presidente da República.

«CIMEIRA DE TORONTO» ADIA AS «GRANDES QUESTÕES»: AGRICULTURA E DÍVIDA AFRICANA BASTAM POR AGORA

As novas ameaças de inflação e o desemprego que perdura, nove meses que são passados sobre o «crash» bolsista, não constituirão tema para recriminações na «Cimeira de Toronto». A situação nos Estados Unidos (com eleições à vista) e as mudanças de líderes na Itália e no Japão, somadas a uma conjuntura internacional nunca tão favorável, favorecem uma agenda «doce»: os subsídios à agricultura e o perdão de parte da dívida dos países africanos bastarão como «pomo de discórdia».

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 692

Segunda-feira, 20 de Junho de 1988

Preço 50\$00

Moção de Jardim com abstenção «inocente» de Cavaco

MACAU



PONTARIA A BELÉM



Do Congresso do PSD, realizado no fim-de-semana, resultou um pedido de inquérito parlamentar ao que se passa em Macau, com relevo para o caso TDM. Trata-se de uma questão levantada por João Jardim mas que Cavaco, apesar do seu peso e poder de decisão final, não «travou». O caminho para o Extremo Oriente, neste caso, pretenderá ser «fogo» sobre Belém. Págs. 2 e 3

PARTIDO SOCIALISTA AO ATAQUE

Combate à inflação fracassou

Congresso do PSD foi fraco e sem ideias



Vítor Constâncio fez esta manhã, em conferência de Imprensa, um balanço da reunião da Comissão Nacional do seu partido, no fim-de-semana: críticas ao Governo (no campo económico, nomeadamente), balanço negativo do Congresso do PSD e perspectivas para as próximas autárquicas, além da questão de Macau, foram os pontos «quentes». Pág. 5

Próxima cimeira sobre Angola está marcada para o Cairo Pág. 18

**GARANTIMOS
RAPIDEZA E
EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

88 27 86

89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1 • LISBOA

As estudadamente prudentes declarações de Cavaco Silva ao «Jornal de Sábado» da RTP sobre Macau parecem ser contrariadas por declarações de uma fonte anónima do seu gabinete de Primeiro-Ministro, citada pela agência «Lusa». Disse essa fonte — quase ao mesmo tempo em que Cavaco falava na TV — que o Primeiro-Ministro «está extremamente preocupado com o que se está a passar em Macau». Curiosamente, no mesmo dia em que João Jardim lançava o «ataque» no Congresso, semanários «descobriam» provas «comprometedoras» de envolvimento de Carlos Melancia no «caso» Emau-dio/TDM, vindo a lume documentos subitamente surgidos sabe-se lá de onde e porque mão. Disse ainda o «informador» do gabinete do chefe do Governo: «Considera (Cavaco Silva) que o que ali se passa (em Macau) põe em causa o nome e a imagem de Portugal e é susceptível de afectar as garantias de estabilidade e de desenvolvimento criadas pela declaração conjunta assinada pelo Primeiro-Ministro, em Pequim, em Abril de 1987». O Primeiro-Ministro — acrescentou — considera que «essa estabilidade é necessária para uma transferência harmoniosa» da Administração do território. Cavaco Silva, nas declarações à RTP tivera o cuidado de sublinhar que as competências relativamente a Macau pretendiam ao Presidente da República. Tudo isto antecedendo uma audiência, na próxima semana, entre o Primeiro-Ministro e o Governador Carlos Melancia.

Congresso tinha Macau na manga

PSD ABRE FRENTE DE ATAQUE AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Julio Rodrigues

Não foi, certamente, por distração que Alberto João Jardim suscitou o problema de Macau. Não foi, com certeza, de ânimo leve que os sociais-democratas aprovaram, na reunião do seu mais importante órgão, uma recomendação ao grupo parlamentar — proposta pelo presidente do Governo regional da Madeira — para que apresente um pedido de inquérito «destinado ao esclarecimento» da situação naquele território sob administração portuguesa, cujo governador depende, directamente, do Presidente da República. Que seja o PSD a fazê-lo (foi afirmado), já que o PS, que tem liderado este tipo de iniciativas no Parlamento, não estará interessado em promovê-lo...

As coisas nos seus lugares: a proposta para o pedido de inquérito ao que se passa em

Macau, em torno da TDM, foi apresentada por 36 delegados, depois da demorada interven-

ção de Alberto João Jardim, sábado à tarde, e aprovada — como se disse — por maioria, registando-se 26 abstenções, uma das quais de Cavaco Silva (abstenção, não voto contra, registre-se). Sejam claros: a proposta só pode avançar porque Cavaco deixou. Tudo aparentemente orquestrado: o presidente do PSD e Primeiro-Ministro diz não dispor de «informação suficiente» sobre o caso, e, assim mesmo, deixa-o avançar.

O XIV Congresso do PSD, que parecia estar apenas «condenado» a confirmar o seu líder e as suas linhas de acção, ficará para a história por cau-

sas que não têm incisivamente a ver com o País, mas com o Presidente da República. O Caso TDM foi levantado com objectivos que o futuro próximo esclarecerá, mas que, desde já, lança nuvens negras no horizonte (quando muito se fala de revisão constitucional e Machete sugere o empenho de Soares no processo) quanto à hipótese de abertura de uma «guerrilha institucional» com Belém. A primeira no relacionamento entre o PSD e o Presidente da República, pretendendo os sociais-democratas nela envolver a Assembleia da República.

Especialistas na matéria ad-

mitem não ser exequível tal procedimento. Seja como for, a questão foi levantada e não ficará, obviamente, por aqui.

Terá repercussões muito maiores — como pretenderão os responsáveis sociais-democratas.

«Governo não tem competência nenhuma»

Cavaco Silva descartou-se do assunto na conferência de Imprensa — para já ele pretende situá-lo na sede parlamentar — promovida pelos «sete magníficos» da Comissão Política Nacional (Carlos Brito, Fernando Nogueira, Eurico de Melo, Cavaco Silva, Correia Afonso, António Capucho e Dias Loureiro), logo após o encerramento dos trabalhos.

O Governo não se irá pronunciar, pelo menos nos próximos meses, sobre a situação em Macau, disse Cavaco Silva, que a favor de tal posição aduziu o facto do governador daquele território dar informações sobre o que lá se passa — quando se desloca a Portugal — ao Presidente da

«Populismo» de Jardim, «maquiavelismo» de Marcelo

«Técnicamente lamentáveis»: eis como Marcelo Rebelo de Sousa considerou algumas das últimas decisões do Tribunal Constitucional. Apresentando-se como jurista, o ex-ministro do Governo de Pinto Balsemão e apoiante da candidatura presidencial de Freitas do Amaral, afirmou que a revisão constitucional é «a prioridade primeira, ou então não é prioridade nenhuma», acrescentando que o PSD e o seu líder «têm oito anos para mudar a face de Portugal».

MRS acusou os socialistas de «apostarem no adiamento» da revisão constitucional até 1989 — afinal o mandato de alguns juizes do TC —, devendo o Governo e o PSD aproveitarem a oportunidade que se lhes depara: oito anos de maioria absoluta. «Oportunidades como esta surgem uma vez por século», acrescentou.

Alberto João Jardim deu o seu «show» da ordem. Começou por falar de revisão — manifestando descrença face aos socialistas, que

não devem ter um tratamento de favor —, apoiou Cavaco pelas reformas que lançou antes da revisão e adiantou o seu espanto por, quatro meses depois de posto à discussão pública, o «Pacote Laboral» não estar em vigor.

O «Humor de Perdição» serviu-lhe de pretexto para os chorrilhos da ordem, nomeadamente afirmar que «a esquerda não pode ter o monopólio da cultura». Com a sua proverbial verborreia disse que «se há gente sem humor são esses desgraçados da esquerda, estão sempre tristes». Propôs a liberalização da Comunicação Social, atacou a UGT (Torres Couto esteve presente na sessão final do Congresso), criticou a importação de valores estrangeiros e concluiu com a promessa de mandar uma tesoura para «os tipos que não quiserem arregaçar as mangas». Ouviu tantas palmas como o delegado que criticou o absentismo parlamentar da bancada do PSD, que Cavaco, em certa medida, desculparia na conferência de Imprensa.





República. «O Governo não tem competência nenhuma sobre a questão de Macau», acrescentou.

«Como Primeiro-Ministro não me devo empenhar fortemente na matéria. É um assunto que deve ficar ao critério dos deputados, como acontece com todos os inquéritos», frisou ainda Cavaco Silva sobre a questão de Macau.

Extremamente cauteloso, ele que se tinha absteído na votação para a abertura de um inquérito parlamentar nesse sentido, vinco não dispor de «informação detalhada» sobre histórias que se contam em torno da TDM e de Macau. «Não tenho qualquer indício de que tudo o que se vem afirmando na Imprensa seja verdadeiro», acentuou o presidente dos sociais-democratas.

Apoio a Beza como nunca se viu

O PSD quer (?) abrir uma frente de «guerrilha institucional» como o PR (se não quer, dá-o a entender) e não parece, por outro lado, muito preocupado com os médicos em Portugal. Com a sua luta. Logo (dando nomes às coisas), com a saúde dos portugueses.

O que se passou, neste domínio, neste Congresso à volta de Leonor Beza, é suficientemente elucidativo do peso do Norte, já que foi desta região que mais intervenções saíram em apoio da ministra da Saúde. Pode não ter sido combinado, mas que parece demasiada coincidência, lá disso nem todos duvidam. Depois, aquela de chamar «sucessora de Maria da Fonte: a Leonor Beza, não vem à cabeça de muitos. Só do Norte. Mas em apoio de Beza (que terá solto algumas lágrimas depois de sábado de manhã ouvir tantos elogios, saíram ainda Silva Marques (deputado e membro do Conselho Nacional), Domingos Ribeiro e Alves Pereira (novo elemento do CN).

Ficamos todos a saber como é que se dá a volta ao texto, que é como quem diz: se faz uma rotação de 180 graus numa questão tão importante como é a saúde, tentando veicular para a opinião pública a ideia de que os eleitores que ainda restam do PSD (e não são todos os que nele votaram em 19 de Julho), estão com a actual política de saúde.

Dela falou, ao fim da noite de sábado, a ministra (horas antes endeuçada no Coliseu dos Recreios) Beza, que recebeu as maiores ovações do dia (tantas e tão fortes como Cavaco). Disse a ministra que a actuação do MS se centra numa ideia simples:

«É para os cidadãos que se dirigem os serviços de saúde».

PSD chama Soares para a revisão

O PSD quer Mário Soares envolvido na revisão constitucional. O PR «não pode alhear-se das responsabilidades que lhe cabem em se conseguir resultados na revisão constitucional», disse Machete na primeira intervenção de sábado proferida sobre a matéria. Depois dele, e sobre a mesma questão, falaram, entre outros, Marcelo Rebelo de Sousa e Alberto João Jardim.

«Imperiosa e urgente» foi como o antigo presidente do PSD considerou a tarefa de atacar a revisão, salientando o facto de ser aspecto fundamental na estratégia do partido. E esta foi discutida e aprovada neste Congresso, vincando que «o desenvolvimento exige tanto a liberdade económica como a solidariedade, a justiça social e a adopção de políticas visando garantir uma efectiva igualdade de oportunidade».

Rui Machete defendeu a necessidade da revisão se fazer tão depressa quanto possível, acrescentando que isso não depende apenas dos sociais-democratas, que a proposta é, segundo ele, «realista e moderada», estando já preparados para a eventualidade de alguns dos pontos não ficarem no texto final.

EM)Sobre isso, retenhamos o que disse Cavaco no discurso de encerramento dos trabalhos: «o projecto de revisão apresentado pelo PSD representa, pela sua moderação, um testemunho eloquente da nossa disposição construtiva. Estamos cientes — acrescentou —, na verdade, de que não podemos falhar esta oportunidade para adaptar o nosso texto constitucional às exigências da plena integração na CEE e do próprio funcionamento integral da nossa democracia política».

Mais disse o líder sobre o assunto, no seu discurso de 63 páginas, que leu durante uma hora aos congressistas resistentes: «queremos que o princípio da maioria — regra de ouro da democracia — possa funcionar normalmente entre nós, em vez de se manter abusivamente limitado por normas constitucionais que reflectem uma escolha antidemocrática em favor de um programa socialista — e de um socialismo marxizante».

Esta iniciativa do PSD encontra acolhimento nesta outra afirmação de Cavaco: «Pretendemos, antes de mais, que em cada momento o Governo do País possa executar o programa que haja recebido o apoio maioritário do eleitorado, seja ele o programa do PSD ou de qualquer outra força partidária».

Na execução do seu programa

Cavaco pretende envolver todos os órgãos de soberania

O PSD quer envolver todos os órgãos de soberania na aplicação do seu programa de reformas e de transformação modernizadora do País. É nesse sentido que aponta a moção global da Comissão Política, aprovada apenas com um voto contra (que os serviços do partido não referem nos números apresentados) e nessa direcção se pronunciou Cavaco Silva no discurso de encerramento do XIV Congresso.

«O Governo do PSD será um agente de reformas e de transformação modernizadora do País. Mas esta tarefa nacional envolve e responsabiliza igualmente os outros órgãos de soberania. A Assembleia da República, sede do poder legislativo e fulcro da democracia representativa, tem um papel primordial a desenvolver, o mesmo acontecendo com todos aqueles que dispõem de poder político em Portugal», disse Cavaco.

Não se deve dissociar esta afirmação do líder dos sociais-democratas das intervenções feitas por Rui Machete e Marcelo Rebelo de Sousa sobre revisão constitucional, questão sobre a qual também se debruçou Alberto Jardim no jeito populista que os seus admiradores exacerbam e que para o observador tem o peso relativo de tudo o que é útil e fútil. Enquanto Machete tentou trazer à colação — sobre o processo de revisão — o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa «despejou» duas alusões próprias de apoiantes de Freitas do Amaral, que ainda não digeriram a derrota das presidenciais.

O XIV Congresso do PSD foi uma festa em toda a linha, desde o folclore que rodeou Leonor Beza ao facto de haver um «corajoso» (um só) que votou contra a moção da Comissão

Política Nacional, subscrita por Cavaco Silva à cabeça. Votou contra, já foi identificado pelos serviços do PSD, mas escondeu o nome aos jornalistas.

Folclore foi, também, a tentativa para elaborar uma lista alternativa à oficial, para o Conselho Nacional. A questão foi levantada por Vasco Grade, de Faro, tendo o apoio, entre outros, de José Alberto Coelho (de Coimbra) e de Fernando Cravo. Os dois primeiros envolveram-se abertamente na missão, que todavia, não vingou, uma vez que alguns dos seus proponentes eram simultaneamente candidatos. E isso os estatutos do partido não permitem. Com tal iniciativa, Vasco Grade pretendeu (e pelo menos fez-se ouvir) manifestar-se contra o que classificou como «políticos profissionais».

«Não nos desviaremos do nosso rumo»

A moção de estratégia global do PSD foi aprovada apenas com um voto contra, consubstanciando a linha de rumo do partido para os dois próximos anos ou, mais concretamente, até ao próximo congresso.

No discurso de encerramento, em que repetiu vários dos pontos de vista e pensamentos constantes do texto que abriu os trabalhos, Cavaco Silva falou de coesão e liberdade, revisão e modernidade, reformas, concertação, mudanças, CEE, ano de 1992 e oposição.

«Desagemem-se os que ainda alimentam ilusões de que vamos desviar-nos do nosso caminho», disse Cavaco. A este «aviso» juntou o de que «estejam os portugueses certos que o caminho que aqui encontramos é o caminho que vamos percorrer jun-

tos», porque o PSD é «um partido coeso, mas um partido livre».

«Somos, e vamos continuar a ser, o partido liderante e mobilizador na sociedade portuguesa, numa fase decisiva para o nosso destino colectivo. Por isso mesmo — acrescentou — os portugueses nos conferiram responsabilidades preponderantes a todos os níveis do Poder: no Governo, na AR, nos órgãos do poder regional e local.»

«Um partido diferente», capítulo que ocupa sete páginas — em 63 — do discurso, é uma espécie de «aperitivo» para a afirmação de que «a curto prazo o PSD vai ter de prestar contas aos portugueses da obra que tem vindo a realizar nos governos regionais, nas autarquias locais e no Parlamento Europeu», cujos membros Cavaco elogiou em termos calorosos, antes de frisar que o seu partido «não tem por hábito fechar as portas fora dos períodos de campanha eleitoral».

Os encómios para os TSD (Alberto João Jardim chegou a propor aos congressistas a criação de uma terceira central sindical e, ainda neste congresso, Arménio Santos foi não apenas dos oradores, mas também um dos conselheiros mais aplaudidos, na fase final) vieram depois, não sem que antes Cavaco dissesse que «a maioria dos trabalhadores portugueses confia» no PSD.

Não há oposição estimulante?

É isso: Cavaco Silva — e o PSD — entendem que não há em Portugal oposição estimulante ao Governo. «Portugal —

disse, como todas as democracias, tem necessidade de uma oposição estimulante, crítica, portadora de projectos diferentes e ideias alternativas. Infelizmente, é esta oposição que não temos. E era essa a oposição que o PSD desejava e os interessados no País reclamam. Não serve a democracia, nem o desenvolvimento do País, uma oposição cega na crítica, obstrucionista por sistema, radical e maledicente», acrescentou.

Um outro marco no discurso de Cavaco foi o ano de 1992, que preocupa (e absorve já) países como a Suíça e a Noruega — por ele referidos na conferência de Imprensa final — mas de que entre nós se fala vagamente, quase a medo. «Em 1992, com a concretização do grande mercado interno, desaparecerá a divisão económica das fronteiras entre os estados Europeus. Por esses motivos — acentuou —, 1992 vai significar uma economia mais competitiva, a livre circulação de pessoas, capitais, mercadorias e serviços, a simplificação dos movimentos de capitais, a harmonização dos impostos, a normalização dos produtos, a protecção integrada do ambiente, a defesa comum dos consumidores».

Ainda Cavaco, neste contexto (e o da revisão constitucional): «Temos que ter presente o horizonte de 1992 e a sua exigência no quadro da Europa comunitária em que estamos integrados. Os portugueses pagarão um preço muito alto se não lograrmos rever agora a Constituição, tornando-a um texto plenamente democrático e que não nos coloque em desvantagem na competição aberta que cada vez mais se estabelecerá na Europa».

Montalvão mais votado que Cavaco Silva

A Mesa do Congresso averbou mais votos que a Comissão Política Nacional, facto que causou alguma surpresa entre os observadores. Dos 791 votos entrados, 692 aprovaram o elenco proposto (registando-se 18 nulos e 81 brancos): Montalvão Machado como presidente, Ângelo Correia e Correia de Jesus para a vice-presidência e Reinaldo Gomes, Arménio Matias e Matos Fernandes como vogais.

O Conselho Nacional acolheu o maior número de votantes: 793. Não houve votos contra, somando 638 os que votaram a favor, 55 os nulos e 100 os brancos. Eis alguns dos seus membros (55 eleitos, 50 investidos por inerência de cargos e funções, desde deputados a dirigentes socioprofissionais): Brochado Coelho, Rui Machete, Santana Lopes, Ribeiro de Almeida, Mira Amaral, Pinto Leite, Mendes Bota, Pereira Lopes, Torres Pereira, Coutos dos Santos, Manuel Moreira, Tavares da Silva (emigração), Carlos Pimenta, Margarida Salema, Rui Almeida Mendes, Valente de Oliveira, Arménio Santos, António Maria Pereira e Barbosa de Melo. De notar os go-

vernantes que integram este órgão e o facto dos «despromovidos» da Comissão Política aqui terem lugar.

A Comissão Política Nacional foi eleita com 673 votos a favor, 25 nulos e 93 brancos. Cavaco Silva (que obteve menos votos que o cabeça da Mesa do Congresso) preside a este órgão, que tem como «vices» Eurico de Melo, Correia Afonso, Fernando Nogueira, António Capucho e Carlos Brito. Dias Loureiro mantém-se como secretário-geral, tendo sido eleitos para vogais, Leonor Beza, Silva Peneda, Nascimento Rodrigues, Rui Carp, Marques Mendes, Adelaide Lisboa, Carlos Pinto, Duarte Lima, Durão Barroso e Amélia de Oliveira Martins.

O outro órgão votado neste Congresso foi o Conselho de Jurisdição Nacional, que se apresenta como segue: Orlando Guedes da Costa, João Salgado, Almeida Lima, José Maria Gaspar, António Saldida, Joaquim Cardoso Martins, Júlio Carvalho, Belarmino Correia e João Botelho. Somou 661 votos a favor, 30 nulos e 100 brancos, num total de 791.

Circunstâncias que impediram a publicação do presente artigo num outro jornal diário motivam-me a apresentar as seguintes considerações prévias:

Quando se equacionam fenómenos de natureza múltipla com o objectivo de os dilucidar e de elevar o nível de conhecimento não creio que seja de estranhar o facto da análise do particular concreto ser indissociável do discurso geral universal. A eventual validade deste está condicionada pela relação que guarda com o primeiro. Pelo menos desde o advento da ciência moderna tem sido esse uma prática científica corrente e pouco contestada. Não se me afigura legítimo um procedimento tendente a acusar Sigmund Freud de intromissão em vidas alheias por se ter lembrado de redigir alguns ensaios sobre a sexualidade humana. É bem possível que ao lê-lo nos sintamos retratados e julgemos que a nossa privacidade foi violada, que é de nós que se fala e não do Homem. Só que de facto a teoria freudiana não é, nem nunca pretendeu ser a discussão da vida sexual de fulano ou sicrano. À semelhança deste exemplo, também aqui está ausente a preocupação de discutir problemas particulares e específicas do PCP. Entendo ser hábito saudável o não trazer para a praça pública o que de facto não é por natureza do foro público. Mas se há ciência do universal, é inevitável que as suas conclusivas se apliquem ao particular, a tal ponto que possa parecer ao observador menos atento que aquelas se esgotam neste.

Partindo da análise crítica de uma frase de A. Cunhal este artigo é, acima de tudo, um convite e um incentivo à problemática; mas desejo que possa ser também exemplo, se bem que modestíssimo, de uma atitude que aglutina a admiração pessoal com o amor da dilucidação dos problemas. A candeia do espírito crítico não deve extinguir-se perante a admiração pessoal. A crítica autêntica — leal, fundamentada, rigorosa e esclarecedora — não é sintoma de desrespeito nem de desconsideração; é, até, não raras vezes, prova indeclinável do contrário. Não esqueça o leitor a célebre declaração de Aristóteles sobre o seu ilustre mestre: «Amo Platão, mas amo ainda mais a verdade».

JFB

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE UMA AFIRMAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL

João de Freitas Branco

«Todos os membros do Partido (PCP) não só têm o direito, como são estimulados pela Direcção para que o exerçam, de nas suas organizações defenderem as suas opiniões, de fazerem as críticas que entendam, de apresentarem as propostas que consideram úteis para serem examinadas colectivamente. Mas não têm o direito de se constituírem em grupo, actuando como grupo, como uma fracção, com a sua própria plataforma política (...).»

Álvaro Cunhal, intervenção na Assembleia da Organização Regional do PCP na Região Autónoma da Madeira — citado em O Diário de 18/4/88

À primeira leitura, tendo em consideração os princípios gerais da democracia e do funcionamento de um partido comunista, a justeza desta declaração parece não oferecer quaisquer dúvidas. Se, a todos os níveis do aparelho partidário, está assegurada a liberdade de cada um expor e defender as suas opiniões, de formular as críticas que entender, de apresentar propostas alternativas submetendo-as à consideração do colectivo, então tudo corre sobre esferas e na melhor das harmonias. Mas se assim é, como se justifica todo o alvoroço dos últimos tempos? Porquê esta súbita indisposição de todo um significativo conjunto de pessoas de indiscutível idoneidade política e moral? Por que se sente Álvaro Cunhal na obrigação de dedicar boa parte da sua intervenção a esta temática?

Nestas brevíssimas linhas, tenho por objectivo único o mostrar que talvez os pressupostos em que assenta a citada afirmação do secretário-geral do PCP não sejam assim tão inquestionáveis como começou por se admitir. E sendo assim, talvez se compreenda o que antes nos parecia ser expressão de pura absurdidade.

O primeiro pressuposto consiste na ideia de que estando consignados no texto estatutário os princípios da democracia e sendo os dirigentes dignos defensores e promotores dessas mesmas regras de funcionamento, o direito à crítica e, mais geralmente, à *diferença* fica assegurado *semper et ubique*. Cada membro da organização partidária tem a possibilidade real de expor o seu pensamento porque

esse direito está consignado nos Estatutos e porque a Direcção o «estimula» a fazê-lo. Do ponto de vista formal, nada parece haver a opor. Mas analise-se agora no concreto: será que a maioria dos homens tem o hábito de pensar pela sua própria cabeça? Será a inteligência crítica a regra, e o dogmatismo incríptico e excepção? Serão a atitude e o espírito científicos apanágio das maiorias, ou qualidades de estreitíssimas minorias? A sólida formação intelectual e política, a verticalidade moral, a profundidade espiritual, o saber autêntico, o cuidado posto no rigor e na objectividade do discurso serão qualidades de todos ou de quase todos? A resposta a estas interrogativas desde há muito a deu a própria história humana, pelo que me sinto dispensado de a transcrever.

Estando o PCP, como qualquer outro partido, integrado num corpo social mais amplo, será possível estar ele isento dos defeitos presentes nesse grande colectivo — neste caso a sociedade portuguesa? Permito-me duvidar. O próprio ideário marxista — se muito mais não houvesse — nos forçaria a admitir a inevitabilidade do reflexo. O PCP pode ser o Partido das paredes de vidro, mas de certo não está, nem pretende estar, encerrado em nenhuma redoma.

Então, se por ser organização de homens, o PCP não pode estar expurgado e higienicamente divorciado dessas ancestrais imperfeições do ser humano, é de admitir que um militante X possa esbarrar com uma autêntica muralha de incompreensão ao apresentar o seu pensamento no

interior do respectivo organismo («célula», na linguagem clássica). Se, p.e., a maioria das cabeças se guiar pelo medievo princípio da autoridade — ocorrência frequentíssima entre o bicho homem — que esperança poderá alimentar esse tal militante X de ver aceite a sua crítica à «autoridade»? Como ultrapassar essa eventualidade do diálogo de surdos? Em tais casos (e desconheço em absoluto se é essa a situação das pessoas a que Álvaro Cunhal se refere em outras passagens da sua intervenção, nem isso de momento me preocupa), será incompreensível e inaceitável que o indivíduo X procure abeirar-se de quem o entenda? Será que ele deve resignar-se perante a opinião maioritária dos membros do seu organismo partidário e abdicar do seu pensamento, do seu projecto político? Não será legítimo que ele encete, no interior da organização, outras vias para que a sua voz crítica se faça ouvir, que procure dialogar com outros seus camaradas mais sensibilizados para o tipo de questões que ele procura equacionar? E será a eventual convergência de pontos de vista entre várias pessoas pertencentes a um mesmo partido sinónimo de «fraccionismo» e de «plataforma política» própria?

Dado que o meu propósito não é, de momento, a apresentação de soluções, mas sim o convite à problemática, passo de imediato ao segundo pressuposto sem avançar respostas para as questões anteriores.

O segundo pressuposto consiste no seguinte: a maioria tem sempre razão. É esta «verdade apodítica», regra de ouro de toda a democracia, que está na base da expressão, «serem examinadas colectivamente» utilizada por A. Cunhal. Mas será isto tão apodítico? Qual o critério que nos garante a validade dessa proposição? Alguns responderão dizendo ser mais provável que duas cabeças raciocinem melhor do que uma. Mas não será isto argumento completamente destituído de cientificidade? Então as grandes verdades não nos foram sempre, desde a Antiguidade até hoje, desvendadas por cabeças indivi-

duais contra a opinião das grandes maiorias? Não foram massas humanas que subiram à ribalta para dizer que a terra se movia e não estava no centro do universo, foram cabeças singulares chamadas Copérnico e Galileu. Também não consta que tenham sido massas humanas que vieram anunciar a evolução das espécies, a existência do inconsciente, as complexidades do mundo subatómico, ou a expansão do universo. Não, nem pensar; foram sim as mentes singulares de um Darwin, de um Freud, de um Max Planck ou de um Einstein.

Sendo então possível, como de facto é, que em determinadas situações a maioria não tenha razão, teremos de admitir que a regra de ouro do funcionamento democrático pode passar a actuar como travão do progresso, como factor conservador, como instrumento ao serviço do erro.

E se só a verdade é revolucionária, o voto da maioria passará a ser, em tais circunstâncias, um elemento contra-revolucionário. Se no séc. XVI se tivessem submetido ao exame de um grande colectivo as ideias do Giordano Bruno ou do Galileu, o primeiro teria mergulhado ainda mais cedo no fogo purificante e o segundo não se teria dele escapulido.

Ao estabelecer as regras de funcionamento do Partido, Lenine parece ter-se esquecido de considerar esta hipótese da maioria não ter razão. Que fazer?

Que ninguém fique a pensar ser o autor destas linhas feroz adversário da regra democrática que estabelece a primazia da voz maioritária. Longe disso. Apenas se quis despertar a atenção para os seus limites muitas vezes olvidados. E se com isso se relativiza a sua nobreza, de modo algum se lha nega.

Estará Álvaro Cunhal interessado em responder a estas interrogativas, ou serão elas impertinentes? Pelo meu lado, pretendo apenas lançar um modesto incitamento à problemática, na esperança de que o leitor se meta a reflectir sobre estas coisas.

João Maria de Freitas Branco

Democracia no século XXI debatida no Estoril

Cerca de uma centena de líderes políticos, historiadores, académicos e jornalistas de quatro continentes participam hoje e amanhã no Estoril numa conferência internacional sobre as perspectivas para a democracia e o pluralismo no século XXI.

A reunião é a terceira conferência anual organizada pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CEEI), com sede em Washington, e que até 1987 esteve ligada à Universidade de Georgetown. As anteriores conferências tiveram lugar em Roma e Bruxelas.

Zbigniew Brzezinski presidirá ao encontro, que terá no príncipe herdeiro saudita, Turki Bin Abdul Aziz, o seu presidente de honra. O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, fará uma intervenção na sessão de encerramento.

Brad Roberts, do CEEI e coordenador da reunião, disse que os participantes deverão aprovar uma lista de conclusões e de recomendações no final da conferência, que terá por tema «Pluralismo, participação e democracia: perspectivas e receitas para o século XXI».

No ano passado, os participantes na segunda conferência debruçaram-se sobre «Uma agenda pragmática para os anos 90».

“Processo dos 108” origina debate sobre fascismo

A realização, em Coimbra, de um «Debate público das diversas componentes do fascismo em Portugal», foi este fim-de-semana preconizada, naquela cidade, por Carlos Duarte, no decorrer das comemorações do 40.º aniversário do «Processo dos 108».

Com esta iniciativa pretende-se reunir, em Coimbra, especialistas em diversas matérias, nomeadamente Sociologia, Psiquiatria, Política e Economia, indicou aquele membro da organização das referidas comemorações.

Carlos Duarte sustentou que se pretende também contribuir para «o entendimento do meio século de fascismo e curar determinados traumas do povo português».

Projectado para os meses de Outubro ou Novembro, este debate compreenderá, no encerramento, um espectáculo musical em que deverão tomar parte, entre outros, Carlos Paredes, Paulo de Carvalho e Carlos do Carmo.

Carlos Duarte disse que a razão da realização em Coimbra da primeira comemoração nacional do «processo dos 108» prende-se com o facto de a cidade ter contribuído com a maior leva de réus, cerca de 30.

O denominado «Processo dos 108», ocorrido no Verão de 1948, foi o culminar de um conjunto de prisões e da reunião de processos instaurados em diversas localidades do país contra opositores do regime.

Congresso da UDP/Madeira aprovadas todas as moções

As seis moções que foram submetidas ao terceiro Congresso da UDP-Madeira, realizado no fim-de-semana no Funchal, foram aprovadas por unanimidade, à excepção daquela que vinculava os independentes eleitos nas listas da UDP a um compromisso político. Esta proposta registou dois votos contra e duas abstenções. A resolução de compromisso político, que foi aprovada por maioria, determina que os independentes «devem sustentar as opiniões políticas da UDP e defendê-las nas batalhas políticas fundamentais, cumprindo os compromissos políticos assumidos no manifesto do programa eleitoral».

Por outro lado, uma das regras agora definidas é que «quando haja opiniões diferentes ou de crítica, tanto a UDP e seus militantes como os independentes devem formulá-las de forma directa e frontal aos visados».

A moção mais importante foi apresentada e fundamentada por Paulo Martins, que foi reeleito para presidente da Comissão Política Regional da UDP na Madeira.

General passa a ganhar 160 contos ilíquidos

O Governo fixou em 160 contos mensais o valor padrão do vencimento de um general das Forças Armadas, foi oficialmente publicado.

Este é o valor que serve de base para o novo regime remuneratório dos militares do quadro permanente, aprovado em Abril último.



Balanço da reunião da Comissão Nacional

PS EXIGE DEMISSÃO DE CADILHE BELEZA E SILVA PENEDA

Reafirmação da exigência de uma remodelação governamental que envolva os ministros das Finanças, da Saúde e do Emprego, insistência na demissão do conselho de gerência da RTP, denúncia do fracasso da política de Cavaco em matéria de combate à inflação e caracterização do congresso do PSD como «pouco estimulante, sem força e sem ideias», foram temas da conferência de Imprensa desta manhã do secretário-geral do PS, Vítor Constâncio.

O líder socialista, que apresentou aos jornalistas o balanço da reunião de ontem do Conselho Nacional do seu partido, destinada a debater a estratégia do PS para as eleições autárquicas, afirmou que os deputados da sua bancada não se opõem a um inquérito parlamentar sobre Macau (sugerido no congresso do PSD). Interrogado sobre a situação que se vive em Macau, Constâncio limitou-se a considerar como «muito positivo» o acordo assinado entre Portugal e a China e manifestou a sua «confiança» na acção do Presidente da República na busca das «soluções convenientes para a estabilidade do território».

Relativamente ao balanço dos trabalhos da CN, o líder socialista acentuou a decisão tomada de participação do PS com listas próprias em todos os municípios, com excepção apenas das autarquias onde houve coligação em 1985 que, de acordo com as estruturas locais do partido, tenham registado trabalho positivo. O líder socialista recusou especificar quais as autarquias onde se manterão as coligações mas admite-se que Setúbal, Montijo e Vila Real de S. António poderão ser algumas das excepções.

Segundo Constâncio, foi ainda decidido aumentar a participação de mulheres e jovens nas listas e abri-las «a personalidades não filiadas» no partido, tendo em perspectiva um PS como «polo aglutinador da esquerda democrática». O PS, acrescentou ainda o seu líder,

não aceitará a marcação simultânea das eleições para o Parlamento Europeu e para as autarquias, pretendida pelo Governo e que implicaria a diminuição em seis meses dos mandatos dos actuais autarcas.

Interrogado sobre a possibilidade de acordos tácitos com outras forças para câmaras como a de Lisboa e Porto, Constâncio frisou que a linha adoptada será a de listas autónomas e de recusas de acordos.

Sobre a situação política, que caracterizou como de fase de «reordenamento partidário» e de «bloqueamento da acção governativa», Constâncio destacou o falhanço do Executivo em matéria de inflação (em vez do anunciado índice de seis por cento as previsões apontam para um mínimo de oito por cento - disse) que implicará a diminuição dos salários reais dos portugueses e acusou Cavaco de «deviança, falta de rigor» e de «cedência a pressões» em matéria de reforma do sistema fiscal a qual vai onerar basicamente os rendimentos do trabalho.

O secretário-geral do PS citou também as recentes sondagens que indiciam perda de popularidade do Executivo e do PSD, acusando Cavaco de «incapacidade política e estratégia errada».

Sobre a revisão constitucional, citou a recusa de Cavaco, na sua intervenção no congresso do PSD, de aceitar quaisquer propostas dos socialistas mas admitiu a possibilidade de cedência do partido governamental às pressões da opinião pública para que se faça a revisão. «O PSD na sua arrogância não ouve o país», consideraria, entretanto, o dirigente socialista.

Constâncio aludiu, por outro lado, à interpelação sobre política geral que o PS vai fazer ao Governo no próximo dia 7 de Julho na Assembleia da República, com apresentação alternativa de propostas de solução para os principais problemas do país. Referiu, a propósito, que o PS pediu já uma audiência ao Presidente da República para lhe dar conta dos pontos de vista dos socialistas sobre a situação política.

Polémica entre ortodoxos e renovadores no encontro do PCP sobre a CEE

Apresentação de um conjunto de linhas de intervenção concreta e de defesa dos interesses nacionais na perspectiva do «mercado único» a partir de 1992 a par de críticas veladas aos renovadores, pautaram o encontro sobre a integração na CEE, promovido sábado passado pelo PCP.

Na intervenção final, Domingos Abrantes ignorou algumas das conclusões mais salientes, nomeadamente as da secção da Indústria e visou, citando Lenine e Bernstein, os «reformistas de diversos matizes» que privilegiavam o «movimento» em detrimento dos «princípios».

Para o dirigente comunista que mais se tem distinguido na campanha anti-renovadores, o PCP não vê razões para alterar a sua posição relativamente à integração de Portugal no espaço comunitário mas entende que «a saída de Portugal da CEE não está no horizonte próximo». Abrantes sublinhou, entretanto, a importância das eleições para o Parlamento Europeu, previstas para o próximo

ano, frisando que elas «acabarão por levar a extrapolações para influir na vida política nacional».

O debate na secções foi vivo e por vezes contraditório com algumas das formulações do documento-base onde, a par da tese da justeza da linha partidária em relação à CEE (recorde-se que as teses para o X congresso admitiam a hipótese de dissolução da comunidade ainda antes da adesão portuguesa), são apontadas as medidas mais eficazes e realistas no sentido da defesa dos interesses económicos nacionais. É o caso dos prazos de transição, derrogações e de preferências comunitárias em relação a produtos como os têxteis, as conservas e o

volfrâmio.

Na secção de temas sociais, o debate foi vivo e polémico. José Soeiro, da comissão política, e Jerónimo de Sousa distinguiram-se particularmente na defesa dos princípios e da ideia da reversibilidade da integração portuguesa o que levou José Luís Judas a colocar a questão de saber (sem que lhe fosse dada resposta...) qual o horizonte temporal da alegada transitoriedade da participação portuguesa no espaço dos «Doze».

Destaque ainda para as intervenções de Joaquim Miranda e Barros Moura, deputados no Parlamento Europeu. Barros Moura acentuou que «a luta por reformas democráticas na CEE é uma via para conseguir um enquadramento mais favorável ao nosso país e, assim, defender os interesses nacionais», em conjunto com «o movimento operário em toda a Europa - um corolário da nossa posição internacionalista».

'Verdes' querem mais autonomia e mais candidatos na CDU

Reforçar a autonomia do partido e o número de candidatos ecologistas elegíveis nas listas da CDU, são duas das conclusões do Conselho Nacional de «Os Verdes», reunido em Braga durante o fim de semana.

No final dos trabalhos, o deputado e dirigente de «Os Verdes», Herculano Pombo, sublinhou ter sido igualmente iniciado o debate da questão de alargamento do espaço unitário da CDU.

Segundo o mesmo dirigente, os 21 membros do Conselho Nacional presentes em Braga decidiram marcar nova reunião para 15 e 16 de Outubro em Faro e realizar no primeiro trimestre de 1989 a terceira Convenção Nacional de «Os Verdes».

Na reunião de Braga foi dada particular atenção aos problemas de poluição do rio Cávado e Ave e à criação da área protegida da mata do Camarido. Insistiu-se por outro lado na defesa da cota 63 para a barragem do Torrão e sublinhou-se o êxito da luta contra o alargamento do campo de tiro de Alcochete.

Foi ainda reafirmada a exi-

gência de retirada de Portugal da NATO e proposto o desmantelamento da base aérea do Montijo.

No plano das relações internacionais, o CN do partido ecologista português decidiu estreitar as relações com o Grupo Verde Alternativo (GRALE), que tem 11 deputados no Parlamento Europeu e reforçar o trabalho na coordenadora da bio-região mediterrânica, criada em Roma, com os «Verdes» de Itália, Espanha, Grécia, França e Portugal.

Herculano Pombo anunciou também estar prevista, em colaboração com os «Verdes» espanhóis, uma descida do rio Tejo em canoa, desde a nascente até à foz, com o objectivo de chamar a atenção para a poluição química, térmica e nuclear das águas do maior rio ibérico.

PRD concorre às próximas autárquicas em Coimbra

A candidatura do PRD às próximas eleições autárquicas para a Câmara Municipal de Coimbra foi garantida pelo presidente da Comissão Directiva distrital, Rodrigues Costa, numa reunião partidária de autarcas e deputados.

O partido, segundo declarou, faz «um juízo extremamente negativo do actual executivo municipal», razão pela qual «não há dúvidas acerca da necessidade de uma candidatura» dos renovadores.

Hoje e amanhã

Futuro de Cabora-Bassa em discussão

O conceito de defesa do empreendimento de Cabora Bassa e a negociação das tarifas, são os temas principais das conversações trilaterais que decorrem hoje e amanhã, em Lisboa. O esquema proposto por Moçambique, segundo fontes citadas pela Lusa, prevê um corpo de 1500 elementos, cuja formação e equipamento é calculada, numa fase inicial, em mais de 2,8 milhões de contos.

A proposta é apoiada por uma consultadoria da empresa britânica Defense Systems Limited (DSL) e prevê a criação de um corpo de intervenção rápida, que disponha dos meios técnicos e materiais para minimizar possíveis acções de sabotagem.

Por intervenção rápida entende-se que após qualquer ruptura da linha de transporte de energia, que actualmente apresenta centenas de postes derrubados, de imediato sejam enviadas para o local brigadas de segurança e de reparação.

A formação e operacionalidade dos 1500 elementos im-

plica importantes esforços de enquadramento e reequipamento, que a África do Sul e o Reino Unido aceitam, em princípio, compartilhar.

Pretória já concordou em atribuir sete milhões de rand à segurança da linha, sob a forma de apoio logístico (comida, fardas, rádios, carros) e da formação de condutores e de operações de transmissão, mas protesta contra a dimensão da força e o envolvimento britânico.

Ainda segundo a Lusa, observadores diplomáticos consideram que a África do Sul, apesar dos atractivos financeiros, recusa o surgimento em Moçambique de uma força de elite, tão bem equipada quanto as forças sul-africanas, e o consequente envolvimento britânico nesta questão.

Fontes oficiais afirmaram entretanto à Lusa que a África do Sul se mostra renitente em ampliar a verba concedida à defesa do empreendimento, apesar de o acordo da cidade do Cabo, de Maio de 1984, lhe atribuir, e a Moçambique, as responsabilidades totais neste ponto.

Outra questão a resolver é a fixação das tarifas de consumo, que devem cobrir as despesas de segurança, os serviços da dívida de Lisboa e, simultaneamente, manter-se aliciantes para Pretória.

Portugal defende uma tabela de 3,5 centavos/Kw, para compensar encargos estimados em 280 mil dólares/dia, enfrentando o risco de uma ruptura com a África do Sul, que afirma ter alternativas mais atractivas que Cabora Bassa, caso esses valores excedam os 2,5 centavos/Kw.

Outra questão presente nestas negociações é o reconhecimento do empreiteiro da obra e da entidade proposta para mediadora entre o produtor (Hidroelétrica Cabora Bassa) e o consumidor (ES-COM).

O primeiro ponto não levanta grandes reticências, com as três partes em sintonia num consórcio italo-sul-africano, mas a proposta de uma terceira entidade, denominada Companhia de Transporte de Energia (CTE), já se revelará mais delicada.

Trabalhadores dos transportes do Porto acusam administração de interromper negociações

Os trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) criticaram o respectivo Conselho de Gerência por interromper «abruptamente o diálogo necessário para a construção do clima social estável que a empresa necessita». Numa resolução aprovada no final de um plenário geral, os trabalhadores afirmam que a quase totalidade das cláusulas do Acordo de Empresa encontra-se suspensa.

No documento, os trabalhadores afirmam ainda que continuam assim a existir enormes diferenças entre aquilo que é praticado nos STCP e outras empresas congéneres — nomeadamente

na Carris de Lisboa — que «é importante corrigir».

«Tais diferenças poderão ainda agravar-se, tanto mais que, como é sabido, o acordo dos trabalhadores da Carris não está ainda encerrado e tudo indica que existe, por parte daqueles trabalhadores, um firme propósito de lutarem pela reposição do seu poder de compra», acrescentam.

Na resolução exige-se o reatamento das negociações interrompidas.

Entretanto, o Sindicato Nacional dos Motoristas convocou para a noite de S. João, dia 23, uma greve, das zero às 6 e 30 horas, por discordar da «distribuição das verbas pelas várias rubricas da massa salarial, apresentadas pelo Conselho de Gerência, cujo valor, em termos percentuais, é de 6,5 por cento».

O Sindicato dos Trabalhadores Rodociários Urbanos do Norte (STRUM) demarcou-se desta paralisação dos motoristas dos STCP e acha «estranho» que o Sindicato Nacional dos Motoristas tenha decretado uma greve sem auscultar a classe.

Por não respeitar acordo de redução do horário

ADMINISTRAÇÃO LOCAL CRITICA DECRETO DO GOVERNO PARA A FUNÇÃO PÚBLICA

O decreto sobre horários da Administração Pública foi criticado, em conferência de Imprensa, pela Federação sindical do sector e pelos sindicatos da administração local, por desrespeitar o compromisso do Governo na sua redução. Os sindicatos protestaram nomeadamente pela «discriminação do pessoal operário», pelo facto de não se garantir a salvaguarda de horários inferiores já praticados e pela retirada de regalias por via daquele diploma.

Os sindicatos da Administração Local e do Município de Lisboa garantiram que milhares de trabalhadores de autarquias locais verão o seu horário semanal aumentado em três ou cinco horas, sendo mais afectado o pessoal operário e auxiliar.

Segundo os mesmos sindicalistas, são retiradas a folga correspondente ao trabalho em dia feriado ou de descanso, e regalias como o subsídio de turno, cujo pagamento ficará dependente de posterior fixação pelo ministro das Finanças.

Os dirigentes sindicais presentes na conferência de Imprensa garantiram que grande número de autarquias tem protestado contra aquele diploma, havendo já vários casos de municípios que decidiram não a-

plicar aqueles horários.

Os sindicatos da administração local consideraram que o decreto, «ao alargar os serviços mínimos essenciais, aplica de forma parcelar e avulsa disposições do pacote laboral e contraria disposições da lei da greve».

Queixa na OIT contra o Governo

Os dois sindicatos exigiram a suspensão do decreto sobre horários, anunciando que vão reunir dia 22 com a Associação Nacional de Municípios e iniciam formas de luta com concentrações, vigílias e uma greve nacional.

A Federação da Função Pública anunciou ainda que vai apresentar queixa na Organização Internacional de Trabalho (OIT) pela não observância pelo Governo do direito à negociação.

Os dirigentes sindicais consideraram que «o Governo, ao prometer a redução do horário em troca do aumento salarial de 6,5 por cento, queria apenas impor aos trabalhadores da Função Pública o tecto salarial».

Um abaixo-assinado lançado pela Frente Comum da Função Pública afirma que o decreto não salvaguarda a semana de

cinco dias para serviços considerados essenciais e «não atende à realidade da Administração Pública, pelo que provocará, a curto prazo, custos de funcionamento acrescidos».

A Federação Nacional da Função Pública manifestou a intenção de intensificar as lutas contra a aplicação do decreto dos horários e pela resolução de questões sectoriais, nomeadamente de carreiras.

Além da questão das carreiras do pessoal administrativo, que quinta-feira efectuou concentrações distritais e ontem realizou uma marcha nacional para Lisboa, apontou os problemas de cerca de 12 mil tarefeiros da saúde, da instabilidade no IROMA e do decreto sobre a carreira de investigação.

Relativamente ao Instituto Regulador de Mercados Agrícolas (IROMA), a Federação afirmou que tem havido uma situação de instabilidade constante por falta de lei orgânica e quadro de pessoal, sublinhando que o Governo se prepara para fundir o IROMA com o INGA, criando um organismo que só prevê um quadro de pessoal com 160 dos actuais cerca de quatro mil funcionários.

Devido ao "impasse nas negociações" Sindicato dos Bancários do Centro estuda medidas

A direcção do Sindicato dos Bancários do Centro reúne-se hoje, em Coimbra, com toda a sua estrutura sindical para analisar o «impasse nas negociações» do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do sector.

Na reunião, em que tomam parte cerca de 400 delegados sindicais e membros do Conselho Geral do sindicato, serão debatidas as medidas a tomar.

As três direcções sindicais dos bancários já decretaram greve para o próximo dia 27, e admitem novas paralisações a 5 e 6 de Julho.

A carreira profissional, promoções por mérito, benefícios sociais e tabela salarial são as matérias que opõem os bancários às instituições de crédito, cuja proposta de aumento é de 5 por cento.

Federações de professores contra projecto do Ministério

A Federação Nacional de Professores (FENPROF/CGTP) e a Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP/UGT) manifestaram a sua oposição ao projecto do Ministério da Educação sobre formação de professores em serviço.

Em reuniões separadas com os secretários de Estado da Reforma Educativa, as duas federações tomaram posição contra o projecto de formação em serviço que irá abranger cerca de 18 mil professores efectivos-provisórios.

As razões evocadas por aquelas estruturas sindicais são divergentes, pois enquanto a FNSP pretende que os professores com seis anos de serviço efectivo não sejam dispensados do segundo ano da formação, a FENPROF defende que esta se deve reduzir apenas a um ano.

Para a dirigente da FNSP, Manuela Teixeira, o projecto agora apresentado pelo Ministério «prejudica enormemente a qualidade do ensino e corres-

ponde a uma cedência à FENPROF».

Por sua vez, António Teodoro, secretário-geral da FENPROF, afirmou, à saída da reunião, que o projecto coloca numa posição subalterna a prática pedagógica e a escola como local privilegiado da formação em serviço.

«Tal como está, o projecto vai ter a resistência das escolas que não se mobilizaram para o investimento que delas necessita a formação em serviço», disse António Teodoro.

No entanto, a FENPROF apresentará um protocolo a celebrar com o Ministério, no sentido de explicitar quais são as necessidades do sistema e a capacidade de formação das escolas superiores de educação.

Outra reivindicação da FENPROF aceite pelo Ministério consiste na inclusão, no preâmbulo do futuro decreto-lei, de uma referência à lei das bases que aponta para que toda a formação pedagógica dos professores efectivos-provisórios está concluída dentro de cinco anos.

Estratégia Comunitária de emprego ainda não começou consideram UGT e CES

A UGT e a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) consideraram, numa reunião no Porto, que «o crescimento económico registado nestes últimos anos tem evitado um constante aumento de desemprego nos países da Comunidade».

No entanto, «o crescimento

não tem sido suficientemente elevado» sublinham as duas estruturas em comunicado, acrescentando que as condições previstas para a realização da «estratégia comunitária de cooperação para o crescimento e o emprego», que tinha por objectivo a redução do desemprego

em 30 a 40 por cento até 1990, não foram implantadas.

Aquelas entidades responsabilizaram, em particular, os governos que têm exercido um «política deflacionista e que não têm relacionado a procura pública, nem aceite a redução do tempo de trabalho ou a di-

minuição do recurso às horas extraordinárias».

A UGT e a CES frisam ainda a importância de uma estreita complementaridade entre as medidas preconizadas, que consideram indispensáveis para que se atinja os objectivos fixados.

Por último, as duas estruturas sublinham a necessidade de os governos implementarem as medidas previstas pela «estratégia comunitária de cooperação para o crescimento e o emprego» e de a Comissão da CEE preparar um programa social negociado com a Confederação Europeia de Sindicatos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

COMUNICADO

Prossegue no próximo dia 21 de Junho pelas 21 e 30 horas na Sede da Ordem (Largo de S. Domingos, n.º 14-1.º) a Assembleia Distrital Ordinária dos Advogados inscritos pelo Conselho Distrital de Lisboa, que teve início no passado dia 31 de Maio, para discussão da SITUAÇÃO ACTUAL DA ADVOCACIA, DESIGNADAMENTE NO PLANO DA IMINENTE ENTRADA EM VIGOR DO PROJECTO DE DIPLOMA SOBRE A APLICAÇÃO DO IVA AOS SERVIÇOS PRESTADOS POR ADVOGADOS.

Lisboa, 3 de Junho de 1988

O Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados

Alfredo Gaspar



JOSÉ ANTÓNIO SEMIÃO AREZ MISSA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares participam que dia 21 (terça-feira), pelas 9 horas, será celebrada a missa do 7.º dia na Igreja de S. Pedro, em Faro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir, bem como as que o acompanharam à sua última morada.



JOSÉ ANTÓNIO SEMIÃO AREZ AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, os sócios e empregados da Rentauto-Rent-a-Car, em Quarteira, agradecem muito sensibilizados a todas as pessoas e amigos que manifestaram, junto da empresa, o seu pesar pelo falecimento do nosso querido amigo e sócio-gerente, José António Semião Arez, ocorrido no passado dia 14 do corrente.

Na XVI Conferência dos ministros da Justiça da CEE
Portugal vai propor culpabilidade dos transmissores de SIDA

Portugal vai propor ao Conselho da Europa a definição de «culpabilidade» na transmissão da síndrome de imunodeficiência adquirida. A ocasião escolhida para o efeito será a XVI Conferência dos ministros da Justiça da CEE, que amanhã e depois se realiza num hotel de Lisboa, e que tem agendadas as questões penais e criminológicas levantadas pela propagação de doenças contagiosas, incluindo a Sida, e problemas relativos à exploração sexual, à pornografia e à prostituição, bem como ao tráfico de crianças e mulheres jovens.

No relatório a apresentar na conferência sobre o tema da Sida, lê-se que «o Conselho da Europa já recomendou aos Estados membros que a política de luta contra a Sida se baseie na prevenção, nas medidas de saúde pública, no reforço dos serviços de saúde, na formação de pessoal, na avaliação e na pesquisa». Porém, acrescenta o documento que «o doente deve, como é evidente, ser convenientemente tratado, mas não deve ter o direito de transmitir, com conhecimento ou por grave imprudência, a sua doença a outrem, e do mesmo modo os operadores sanitários deverão ser responsabilizados pela violação de normas ou de práticas que visem controlar uma doença contagiosa ou impedir a sua propagação».

De referir que a legislação dos diversos Estados-membros da Comunidade Europeia pune a propagação de doenças contagiosas como a sífilis ou a tuberculose, mas até hoje ninguém processou um contagiante, talvez porque essas são enfermidades curáveis. O aparecimento da Sida veio pôr novos problemas neste âmbito, levando vários países a aplicar medidas administrativas preventivas e sanções penais em casos de violação.

No que se refere a temas como a exploração sexual, a pornografia, a prostituição e o tráfico de crianças e de mulheres jovens, o documento que citamos acima realça que se trata de «um problema mundial que parece tomar amplitude». E acrescenta: «Apesar da não existência de estatísticas precisas sobre a matéria, estima-se que, cada ano, um milhão de crianças são

raptadas, compradas ou obrigadas por outros meios a entrar no mercado do sexo, um mercado que daria cinco biliões de dólares de lucro aos intermediários e às organizações criminais.»

Para breve campanha educativa contra a Sida

Voltando ainda ao problema da Sida, saliente-se que o Grupo Coordenador da Sida, presidido por Laura Aires, prepara material educativo para escolas e centros de saúde, não esquecendo também os viajantes. Nos centros de saúde, sobretudo os do Norte, interior e Sul do País, iniciar-se-ão nos próximos meses cursos de formação na matéria. Segundo Laura Aires, não se trata de medidas excepcionais em relação a outras doenças contagiosas, mas sim uma forma de sensibilizar as mentalidades no sentido de serem evitados comportamentos que possam pôr em causa a saúde.

Entretanto, dizia ontem em Lisboa um especialista em micologia do Instituto Pasteur de Paris que oitenta por cento dos doentes com Sida apresentam manifestações de dermite seborreica. A afirmação foi feita por Edouard Drouhet, que no simpósio sobre problemas actuais da dermatologia, decorrido durante o fim-de-semana, referiu que tal acontece entre 32 a 46 por cento da flora micológica dos afectados pela síndrome de imunodeficiência adquirida.

Segundo a comunicação que o cientista apresentou aos participantes no seminário, verifica-se nos doentes de Sida o desenvolvimento do fungo pityrosporum ovale, que provoca alterações nos linfócitos T. Os especialistas debateram também novos medicamentos sob a forma de cremes, derivados do ketoconazol, um anti-inflamatório que tem efectuado algumas melhoras neste tipo de doentes, nomeadamente naqueles em que se encontram manifestações de dermatites.

A dermite seborreica apresenta-se sob a forma de escamas amareladas acompanhadas de prurido, localizando-se mais vulgarmente no couro cabeludo mas podendo aparecer também no peito, costas, atrás da orelha, nariz, pés ou zonas genitais, provocando por vezes lesões graves.

Críticos de arte contestam instalação de estátua de Pessoa no Chiado

Os primeiros protestos contra a instalação da estátua de bronze de Fernando Pessoa à porta da «Brasileira», no Chiado, chegam do estrangeiro e são subscritos por alguns nomes importantes das artes plásticas portuguesas. A contestação à ideia, «obscena e ridícula de instalar a estátua de bronze do poeta sentado à porta da Brasileira», foi lavrada por membros da Associação Internacional dos Críticos de Arte que se reuniram em Paris no quadro das comemorações do centenário de Fernando Pessoa. Entre os signatários, que reclamam a retirada da estátua «por razões de decência intelectual e pública», contam-se Fernando Azevedo, presidente da secção portuguesa da AICA; José Augusto França, presidente de honra da AICA Internacional; Rui Mário Gonçalves, Eduardo Lourenço e Fernando Pernes.



ESTÁ NA CARA!



HONESTIDADE · DINAMISMO
TRANSPARÊNCIA

VOTA FIGUEIREDO

VOTA
SPORTING



ELEIÇÕES - DIA 24 DE JUNHO
A PARTIR DAS 11 DA MANHÃ.

PAPELARIA CLAU - XANA
QUELUZ - MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA



Circular interna de Coimbra vai custar 100 mil contos

O novo troço da circular interna de Coimbra, orçado em cerca de 100 mil contos e cuja escritura de adjudicação acaba de ser celebrada pela edilidade local, vai ter a sua construção iniciada dentro de 20 dias, prevendo-se que as obras estarão concluídas no prazo de dois anos.

O troço ligará a Avenida Fernão de Magalhães ao novo hospital, indo juntar-se aos que já estão a ser realizados: Sólum — Alto de S. João, Sólum — Santo António dos Olivais e Boavista — Quinta das Flores.

De referir que o novo troço interno de Coimbra, que visa melhorar o estado caótico em que neste momento se encontra a circulação rodoviária naquela cidade, terá uma parte comum à futura circular externa (ligação entre a estrada de Coselhas e a Avenida Fernão de Magalhães e desta ao Bairro do Ingote e à Rua Afrânio Peixoto).

Em Meda estão já a decorrer as obras de abertura da Estrada Nacional n.º 324 (Meda-Marialva), a qual terá futuramente continuidade no sentido Marialva-Pinhel, indo entroncar com a IPA. Por outro lado, já está concluída a Estrada Nacional n.º 331, entre Meda e Ranhados.

Numa passagem-de-nível da linha do Vale do Vouga, próximo da igreja da Bemposta, no concelho de Oliveira de Azeméis, um garoto de três anos, Sérgio Arnaldo de Oliveira Campante, ficou gravemente ferido quando o automóvel em que seguia com os seus pais foi colhido por um comboio. Estes (Joaquim Lopes Campante e Maria Lopes Campante) saíram ilesos, pois ao verem aproximar-se o comboio abandonaram em pânico o automóvel, deixando no seu interior o filho.

Em Casal do Marco, no concelho de Seixal, um veículo ligeiro despistou-se e foi embater contra um poste de iluminação, tendo ficado feridos três dos seus quatro ocupantes. Trata-se de Lena Maria e Lucília Pimenta, com fracturas nos braços, pernas e costelas, e José Carlos Calado Garcia, que conduzia, com escoriações ligeiras.

Um motociclista de 72 anos, David Falcão, teve morte imediata quando o veículo que conduzia foi abalroado por um automóvel, na Estrada Nacional n.º 1, próximo de Coimbra.

Aluimento de terras na marginal de Cascais

Em resultado das infiltrações de águas do mar, registou-se ontem à tarde um aluimento de terras na Estrada Marginal, frente ao Jardim de Paço de Arcos, tendo provocado grandes filas de automóveis, sobretudo no sentido Cascais-Lisboa, cujo trânsito estava agravado devido à final da Taça de Portugal, no Estádio Nacional.

O sinistro provocou um enorme buraco na via, ocupando as duas faixas de rodagem.

Três nomes que já estiveram do mesmo lado da "barricada"

AS DETENÇÕES DE "ROBY" E "CORRÉCIO" E A HOMENAGEM AO CÓNEGO MELO

Manuel Geraldo

Durante a semana passada dois nomes voltaram a ser notícia em quase todos os jornais: Jorge Veríssimo Monteiro, por alcunha O capitão Roby, e Eduardo da Costa Oliveira, conhecido nos meandros da criminalidade por O Corrécio, o primeiro capturado na zona de Santo Amaro, em Lisboa, devido a vários processos de burla, e o segundo, actualmente preso na cadeia de Custódias, ao ser incriminado num processo de fogo posto, em fase de instrução contraditória no Tribunal Judicial de Braga.

No mesmo período era homenageado com grande aparato na Cidade dos Arcebispos, Eduardo de Melo Peixoto, o cónego Melo, tornado famoso em todo o País ao longo do Verão Quente de 1975 quando se destacou como uma das figuras da Igreja mais publicamente empenhadas no combate ao gonçavismo e aos valores saídos do 25 de Abril, tendo o seu nome aparecido conotado com o ELP, com ligações a Alpoim Calvão e outros militares contra-

revolucionários, num posicionamento que, aliás, assumiu em entrevista recente a um semanário da capital.

Ora poucos anos volvidos, três nomes que numa determinada fase da actualidade portuguesa apareceram no mesmo lado da barricada surgem agora em posição bem distinta. Roby e Corrécio na cadeia e o cónego Melo alvo de aplausos por parte dos poderes públicos, ao receber das mãos do governador civil do distrito de Braga a comenda da Ordem de Mérito, pelo seu «patriotismo jamais desmentido e cada vez mais profundo, convicto e determinado» e pelos «incalculáveis serviços prestados à Nação».

Em suma: Roby, burlão e pinga-amor, e O Corrécio, assaltante violento e cidadão conflituoso, ambos gozando da mais absoluta impunidade durante o período que antecedeu o 25 de Novembro de 1975, porque necessários à actividade da direita e da extrema-direita na sua explosiva e incendiária investida contra os governos do



Cónego Eduardo Melo e Jorge Monteiro, conhecido por «capitão Roby»

general Vasco Gonçalves. E tal como Ramiro Moreira, Luís Ramalho e outros homens de mão do ELP e dos CODECO, a caírem em desgraça logo que a sua acção se tornou desnecessá-

ria e mesmo incómoda, para os seus antigos manipuladores.

Daí que para os cónegos Melo vão as «comendas». E para eles a prisão, num exemplo a reter e para meditar!...

Queda de cinco metros matou senhora em Braga

Uma senhora de 52 anos, Maria Hermínia Castro da Silva, faleceu ontem em Braga ao cair do 1.º andar do Centro Comercial Santa Cruz, localizada no Largo Carlos Amarante.

De acordo com uma fonte dos Sapadores Bombeiros de Braga, a vítima, que residia em Abadim, no concelho de Arcos de Valdevez, terá sido acometida por doença súbita quando estava junto de uma das varandas daquele estabelecimento, a uma altura de cinco metros.

Junto à Escola Secundária de Massamá

Encontrado com a língua presa por um fio

Em estado que inspira cuidados, um indivíduo de 35 anos deu ontem à tarde entrada, no Hospital de S. José, com a língua presa por um fio.

O caso está a ser investigado pela PSP, tendo José Américo Hermozilha Baptista sido conduzido ao hospital numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz, após ter sido encontrado com a língua pendurada junto à Escola Secundária de Massamá.

Portugal tem as praias "mais transparentes" da Europa

A Associação para a Defesa dos Consumidores (DECO) revelou que um estudo da revista «Proteste» concluiu que, entre 312 praias da Europa, do mar do Norte ao Peloponeso, ficou demonstrado que das nove praias portuguesas analisadas «nenhuma delas estava muito poluída», ten-

do ainda recebido «a melhor nota de transparência».

Com testes feitos a partir de colheitas visando os teores de poluição visual, bacteriana e química, transparência e temperatura, as praias portuguesas sujeitas ao estudo da «Proteste» fo-

ram as da Póvoa de Varzim, Buarcos, Figueira da Foz, Tamariz, Praia do Rei, Albufeira, Monte Gordo e Vilamoura.

Ainda de acordo com o estudo, a costa atlântica está menos poluída do que a do mar do Norte e do Mediterrâneo.

Marítimo esfaqueou o antigo patrão

Em Vila Real de Santo António, no Algarve, dois marítimos envolveram-se em discussão, tendo um deles, José Currito, de 47 anos, agredido o outro, António de Sousa Faleiro, de 36 anos, com uma facada na zona do abdómen, pelo que este teve de ser operado no Hospital de Faro, para extir-

pação do baço.

Na origem da discussão entre os dois homens estiveram questões antigas relacionadas com os tempos em que José Currito trabalhou num barco em que António Faleiro era o patrão.

PJ de Coimbra investiga enforcamento suspeito

Dado que existem suspeitas de crime, a Polícia Judiciária de Coimbra procura esclarecer as circunstâncias em que morreu Arménio dos Santos Silva, de 40 anos, cujo cadáver foi encontrado suspenso de uma trave por uma corda, em San-

guinho, no concelho de Penacova.

O extinto, que deixou orfã uma filha de sete anos, vivera até há cerca de uma semana com uma rapariga a quem se juntara depois de se haver separado da mulher.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

MACAU: NOVO "ATAQUE" AO JUIZ SELEIRO

O delegado do Ministério Público ligado ao processo da TDM insiste na libertação de António Ribeiro, aduzindo não haver razões de fundo para que continue detido. É uma nova fase da disputa que sobre a situação trava com o juiz José Manuel Seleiro do Patrocínio. O caso promete, embora as teias da justiça, neste como noutros processos, sejam morosas.

O delegado do Ministério Público (Júlio Pereira) que acompanha o processo da TDM, considera que as motivações defendidas pelo juiz Seleiro para indeferir um pedido de liberdade de António Ribeiro «são contrárias à lei».

Num recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, a cujo conteúdo a Lusa teve acesso, o delegado Júlio Pereira entende que nenhuma das questões aduzidas pelo juiz instrutor do processo, José Manuel Seleiro, justificam a continuação da prisão preventiva do suspenso presidente do conselho de administração da TDM.

Face à ausência de matéria que justifique a detenção, o delegado do Ministério Público — que viu indeferido por

Seleiro o seu pedido de liberdade para António Ribeiro —, diz estranhar a posição assumida pelo juiz instrutor do processo, que assenta na necessidade de se investigarem algumas questões sobre as quais António Ribeiro está indiciado.

«É evidente que estamos de acordo quanto à necessidade de averiguar esses factos. No entanto, não há indícios, mas meras suspeitas, de que irregularidades nesses domínios se tenham verificado. E mesmo que isso tenha acontecido, nada nos indica que os detidos (o recurso aplicava-se igualmente a Leonel Miranda, entretanto libertado) tenham estado nisto envolvidos» — acentua o documento.

O delegado do Ministério Público considera que a argumentação de José Manuel Seleiro é desajustada e «mesmo chocante», ao invocar o «perigo da perturbação da tranquilidade pública» que a liberdade de António Ribeiro poderia provocar.

Júlio Pereira esclarece que tal precaução só se justifica quando esteja em causa a libertação de indivíduos cadastrados ou suspeitos da prática de factos, que, pela sua natureza, façam recair pela segurança de pessoas e bens.

«Não cremos que a soltura dos arguidos faça temer quem quer que seja ou sequer que possa haver quaisquer dúvidas quanto a isso» — observa o documento do recurso.

Na fase conclusiva do documento, Júlio Pereira sublinha que as razões com base nas quais foi provida a liberdade de António Ribeiro «não foram minimamente contrariadas», notando ainda que não existe possibilidade de fuga nem perigo de perturbação da instrução do processo.

Era o director do Seminário Maior de Évora

Algarve tem um novo bispo

D. Manuel Madureira Dias é o novo bispo do Algarve, depois da cerimónia de sagração que ontem foi presidida pelo arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, na Sé Catedral e-borense e na qual participaram, como consagrantes, os bispos de Beja, D. Manuel Franco Falcão, e o resignatário do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa. Estiveram presentes os governadores civis de Évora e Faro, e os presidentes das Câmaras Municipais de Évora, Elvas, Faro, Lagos e Cinfaes, para além de outras entidades civis e militares.

Só no próximo dia 10 de Julho, no entanto, terá lugar na Sé Catedral de Faro, durante uma celebração eucarística, a cerimónia de entrada do novo bispo do Algarve, que assinalará a posse efectiva daquela diocese por parte do prelado. De referir que a última cerimónia de sagração realizada em Évora (constando de um cântico de

entrada, da liturgia da palavra por meio de uma leitura do Livro de Job, depois da liturgia da ordenação episcopal com invocação do Espírito Santo e mais adiante da celebração da eucaristia, tudo terminando pelos ritos de conclusão) teve lugar há 30 anos, quando foi ordenado o actual bispo resignatário de Dili, D. José Joaquim Ribeiro.

D. Manuel Madureira Dias tem 52 anos de idade e nasceu no concelho de Cinfaes, na diocese de Lamego. Ordenado padre em Junho de 1961, o novo bispo do Algarve é formado em Teologia pela Universidade Pontifícia de Roma e em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Antes de ser oficialmente indicado para bispo da diocese de Faro, o prelado exerceu as funções de director do Seminário Maior de Évora.

A heráldica do novo bispo consta de um escudo de ponta redonda, em azul com dois pei-

xes de prata, postos em pala, alinhados em faixa e adorsados, acompanhados em chefe por uma flor de lis de ouro e em ponta pelas letras gregas alfa e ómega maiúsculas, em monograma também de ouro. O escudo sobreposto à cruz episcopal de oiro, consta de um chapéu episcopal verde, com cordões e seis borlas de cada lado.

A flor de lis evoca o ano mariano de 1988, os peixes são um emblema de Cristo e do pescador de almas que o bispo deve ser, e as letras gregas representam a presença de Cristo e da Igreja no princípio e no fim de todos os pensamentos e acções. Segundo os códigos simbólicos dos metais e cores da heráldica, o metal oiro é o símbolo do sacramento da eucaristia e da virtude teológica da fé, a prata é o símbolo do sacramento da penitência e da virtude da esperança e o esmalte azul representa o sacramento da ordem e a virtude da justiça.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE



exposição **ROGÉRIO RIBEIRO 1957-1987**

PATENTE AO PÚBLICO DE 17/6 A 17/7/88 - Das 15.00h às 22.00h - Encerra às 2^{as} feiras
Avenida D Nuno Álvares Pereira, 74 - B - ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de proprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

- 1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.
- 2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.
- 3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.
- 4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

Criada por sete mil médicos

FEDERAÇÃO NACIONAL OCUPA VAGA DA COORDENADORA SINDICAL

«Ampliar o relacionamento com a Ordem dos Médicos e outras associações médicas, de modo a possibilitar uma intervenção mais eficaz na defesa dos interesses e aspirações socio-profissionais da classe» é uma das finalidades da Federação Nacional dos Médicos, sábado constituída, Emanação dos três Sindicatos Médicos (Norte, Centro e Sul), a Federação Nacional ~~antecede~~ impulsionada «insere-se na decisão de criar mecanismos mais aprofundados de intervenção na defesa dos interesses socioprofissionais dos médicos» — afirmou o dirigente sindical Mário Jorge Neves ao «DL».

A criação da Federação Nacional dos Médicos confere à classe um estatuto legal bastante diferente do que lhe assegurava a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos, pois a nova estrutura passa a estar reconhecida no Ministério do Trabalho e a ser considerada como parceiro social, à luz do que dispõe a legislação corrente sobre tal situação e ao papel das federações sindicais.

«O nosso comportamento em relação ao Ministério da Saúde continuará a ser o mesmo, em defesa dos direitos da classe, contra a arrogância da ministra Beleza, por melhores condições para a saúde e os seus profissionais», acrescentou Mário Jorge.

Há três anos que os três Sindicatos Médicos ensaiavam a criação da Federação Nacional, cuja concretização só sábado se

tornou possível, com a presença de cerca de uma centena de delegados de todos os pontos do País, os quais aprovaram o regulamento eleitoral, os estatutos e o programa de acção da Federação para os próximos três anos. Votaram ainda os órgãos dirigentes da FNM (Federação Nacional dos Médicos): Conselho Nacional e Conselho Fiscalizador. A Comissão Executiva, o presidente e os dois vice-presidentes serão eleitos na primeira reunião do Conselho Nacional.

«Defender a estabilidade do emprego, combater o desemprego médico, defender carreiras médicas condignas, a dignidade profissional, exigir remunerações condignas, melhoria das condições de trabalho e formação, garantir o exercício dos direitos colectivos e a participação dos médicos nos órgãos de gestão e decisão» constituem alguns dos objectivos da FNM, a par da sua participação na gestão democrática e participada

nos serviços de saúde, alargamento e actualização dos quadros e reforço do sindicalismo médico.

Na sessão solene de abertura, o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, Fernando Gomes, fez a apresentação da Federação Nacional na intervenção de fundo que produziu. «Nesta sociedade em aceleração mútua — disse — os médicos têm acompanhado, sempre de perto, essas transformações, numa interacção com a sociedade onde se inseriram e inserem, representando um grupo profissional em que o pendor tecnocrático, próprio de um acelerado desenvolvimento tecnológico, mais dificilmente se tem sobreposto ao social e ao humano».

A Federação Nacional dos Médicos representa, tal como a Coordenadora Nacional — à qual sucede — trinta e cinco por cento dos médicos assalariados, isto é, cerca de sete mil profissionais do sector.

Cisão à vista

na Ordem dos Médicos

Norte admite colaborar com Ministério da Saúde

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos diz «aguardar com serenidade a publicação dos diplomas prometidos pelo Governo até ao dia 30», segundo um comunicado daquela estrutura da classe, vinda a público ao mesmo tempo que vários delegados do PSD ao XIV Congresso do partido se exprimiam em peso em favor de Beleza. Fala-se até em cisão na Ordem dos Médicos.

Curioso todo o cenário que envolveu o Coliseu, com a ministra da Saúde a ser tão aplaudida como Cavaco, a não reprimir duas ou três lágrimas que um repórter captou e, na parte final da sessão, a dizer o que fez e o que pensa fazer, designadamente a abertura, ainda este ano, do Hospital da Prelada, no Porto.

Ainda o Conselho Regional do Norte (da Ordem dos Médicos, está claro): Considerando «da maior gravidade a vinda a público de notícias que não correspondem à verdade ou pecam por serem imprecisas ou incompletas», o comunicado admite que «a Ordem dos Médicos possa continuar a colaborar com o Ministério da Saúde», bem como «apresentar as suas propostas sobre carreiras médicas e

sistema de saúde».

O comunicado do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos considera que, «como consequência da extraordinária demonstração de unidade e coesão que a quase totalidade da classe médica demonstrou, se obtiveram já resultados que importa realçar».

Entre estes destaca a entrevista concedida à Ordem dos Médicos pelo Primeiro-Ministro e a declaração expressa e formal de que o Governo deseja, em matéria de saúde, a colaboração da Ordem dos Médicos.

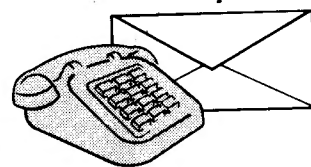
Refere também que o Ministério da Saúde «teve de convocar a Ordem dos Médicos para dialogar» e que se «obrigou à institucionalização do diálogo», bem como «a resolver, de imediato, importantes problemas».

«Estes são — segundo o comunicado — a execução dos concursos de provimento, a promulgação dos novos quadros das instituições, a abertura de vagas para o próximo internato da especialidade, de acordo com as capacidades formativas dos serviços, a resolução da situação dos médicos tarefeiros e a actualização das tabelas da medicina convencionada.



linha Aberta

Sobre droga
é difícil falar e ouvir falar...
Mas a Linha Aberta sabe ouvir
para dizer o necessário.
Linha Aberta...
informação e apoio...
...diálogo sobre as questões
que a vida a todos coloca...
Fale pela Linha Aberta!
Ao dispor de
pais, educadores, jovens. De todos.
E se preferir
não diga o seu nome.
• Linha Aberta
a Linha do Projecto Vida
para uma vida com projectos



Linha Aberta —
todos os dias, das 12 às 24 horas
Telefones 57 66 57, de Lisboa
e 49 12 12, do Porto.
Por escrito para o Apartado 4294
1507 LISBOA CODEX



PARA UMA VIDA COM PROJECTOS

OS CAMINHOS DA PERESTROIKA

Carlos Adriano Rodrigues

Em 24 de Outubro de 1956, a Hungria era a primeira República Popular a aproveitar a denúncia dos crimes de Estaline feita por Kruchchev perante o 20.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, para se lançar na senda de uma revolução que cedo veio a terminar, dominada pelos tanques da própria União Soviética, que atacaram Budapeste. Morreram então cerca de 20 000 húngaros e mais de 200 000 abandonaram o país. Entre os mortos conta-se Imre Nagy, o primeiro-ministro húngaro de 1956 a 1957. Traído por Janos Kadar, seu companheiro de governo, ele acabou por pedir asilo à embaixada da Jugoslávia, de onde saiu sob promessa, de Janos Kadar, já primeiro-ministro, de que não havia qualquer procedimento contra ele. Preso e raptado logo após a saída da embaixada, foi conduzido para a Roménia e depois julgado e condenado à morte, em julgamento secreto, e executado em Junho de 1958, faz precisamente 30 anos. Num discurso que fez depois da sentença, e que só veio a ser publicado 10 anos depois da sua morte, Nagy afirmou: «Eu sei que um dia chegará em que terá lugar outro julgamento de Nagy, para me reabilitar.»

Qual foi o crime de Nagy? Ele preconizava uma grande liberalização económica que permitisse uma subida apreciável do nível de vida do povo húngaro; mas achava que a liberalização da economia não tinha qualquer sentido e não perduraria se não fosse acompanhada de maior liberdade política. Daí tentar promover uma certa neutralidade húngara que a levaria a sair ou a atenuar as suas relações com o Comecon, a sair do Pacto de Varsóvia, e a diversificar, com independência, as suas relações ao nível do Comércio Externo. Internamente, Nagy preconizava uma espécie de multipartidarismo.

Tanto bastou para que fosse condenado como traidor.

Janos Kadar tentou aplicar as reformas económicas de Nagy — aliás preconizadas na União Soviética por Liberman e na Checoslováquia por Ota Sik — sem as fazer acompanhar de uma liberalização interna ao nível político.

Os países de Leste não estavam ainda preparados para sacrificar os interesses da «nomenclatura» estaliniana, ao desenvolvimento da URSS, Janos Kadar pretende fazer algumas reformas, mantendo através de preços subsidiados, um enorme aparelho empresarial não competitivo e pouco produtivo. Assim, em 1968, é anunciada e posta em prática uma reforma económica que aponta para uma maior autonomia das empresas, para uma tendência a estabelecer preços realistas e para o controlo do plano não através de ordens burocráticas, mas de processos indirectos, tais como juros, taxas e subvenções. Mas, em 1974, de novo se aplica uma política de sustentação de preços ao consumidor, através de dotações, e subvenciona-se o consumo de matérias-primas.

Em 1980, a Hungria lança-se de novo na reforma económica e o comité do partido estabelece a prioridade para o equilíbrio das contas externas e preconiza um regime de austeridade que atinge as empresas e os lares. Avança-se na cisão dos grandes «Trustes» industriais em empresas mais pequenas, incentiva-se a criação de pequenas unidades industriais privadas. Mas, em 1983, uma seca terrível causa mais de 200 milhões de dólares de prejuízo à agricultura. Em 1984, os trabalhadores começam a participar na gestão das empresas, procura-se instaurar preços de mercado, alarga-se o leque salarial. Em 1985, as eleições legislativas caracterizam-se por o número de candidatos por lugar ser superior a um, o que permite a escolha do eleitor.

Todavia, em 1986-87, a agricultura não consegue ainda recuperar da catástrofe de 1983. A dívida externa atinge os 20 bilhões de dólares, a inflação situa-se nos 20% e o défice comercial anda pelos 500 milhões de dólares.

Panorama nada optimista, em muitos aspectos pior que o da Polónia, e que demonstra o falhanço do «stop and go» de Kadar. Por isso mesmo, Kadar foi suavemente afastado, para presidente do Partido, um lugar meramente honorífico, e substituído por Karoly Groz, como secretário-geral do Partido. Groz, apesar de ser um homem do aparelho, foi apoiado na sua ascensão pelos «liberais» e pelas reivindicações populares que anseiam por um melhor nível de



vida. Mas aí instala-se a ambiguidade. É que num próximo futuro os húngaros terão eventualmente mais liberdade, mas terão também de suportar uma rigorosa austeridade económica. E até agora o governo de Groz pouco mais tem feito do que dificultar administrativamente as importações e promover as exportações, o que significa diminuição do consumo interno, portanto um abaixamento do nível de vida.

Um dos liberais promovidos ao Politburo húngaro, Imre Pozsgay, perguntado que espécie de democracia pretendia, respondeu que queria uma democracia sem adjetivos. Talvez por isso vai ser aprovada uma lei sobre associações que é quase uma abertura à criação de partidos políticos, e uma lei de sociedades que porá em pé de igualdade as sociedades estatais e as sociedades privadas, agora permitidas sobre a forma de sociedades por quotas.

Enquanto isto acontece na Hungria, a «perestroika» avança vigorosamente na URSS, apesar de algumas evidentes dificuldades. Depois da simpática troca de amabilidades ácidas entre Reagan e Gorbachev, na recente cimeira de Moscovo, que acabou com o reconhecimento pelo presidente Reagan de que a URSS não era mais o império do mal, tudo parece a postos para a conferência especial do Partido Comunista da União Soviética. Por enquanto não haverá na União Soviética uma democracia sem adjetivos. A conferência do partido vai apoiar a política de Gorbachev, isto é, a abertura ao sector privado da economia, a eleição dos membros do partido por voto secreto, a maior liberdade de expressão que se tem notado, a conclusão do acordo com os EUA do Tratado de Limitação de Mísseis, a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, a disponibilidade para uma política externa menos intratável e mais realista, tanto em África (Angola, Etiópia), como no Médio Oriente.

Será também perdoado de algumas indecisões, como quando do desastre de Chernobyl, em que apesar da grandeza do acontecimento, do perigo que representou não só para a União Soviética como para outros países europeus, o seu governo teve uma reacção extremamente lenta, levou 18 dias a vir à televisão explicá-la ao país e começou por negar que sequer tivesse existido.

Assim não está em causa a vitória de Gorbachev no Congresso Especial, mas daqui para a frente as dificuldades não cessarão.

Os dois mundos

Gorbachev vê-se numa situação clássica. As franjas mais afastadas da sua zona de influência agitam-se. É a Hungria, como vimos acima, tem sido a Roménia, a Polónia, e sinais de inconformismo na Checoslováquia e na Bulgária. Aqui existe uma pressão popular para que as coisas mudem e mudem para me-

lhor. Só que a crise que atingiu estes países dificilmente poderá ser curada sem um prolongado período de austeridade. E este pode levar a situações internas de tensão que criem novos receios de segurança na URSS, sobretudo no que se refere à segurança do cordão estabelecido pelas chamadas democracias populares.

A URSS está numa situação em que a população não sente ainda os perigos que os seus líderes antevêm.

Têm um nível de vida médio mas que, apesar de tudo, tem crescido. Não tem grandes tensões internas, conseguidas em muitos casos à custa da restrição de liberdades, mas que a maioria não sente. A sua segurança está garantida pelo equilíbrio do terror e pela criação de uma cintura de Estados dependentes da chamada Europa de Leste que, talvez pela primeira vez na sua história, a faziam sentir não ter inimigos à porta nem vizinhos ameaçadores. A política de coexistência pacífica, dentro da guerra fria, aumentava uns pontos a esta sensação de segurança. Porque então arriscar uma política que implicava não só pôr a descoberto tensões já existentes, como criar novas tensões: Uma maior diferenciação nos salários, em função de uma maior produtividade; o risco inclusive de nalguns casos ver diminuído o salário líquido trazido para casa pelo trabalhador; o risco de desemprego; o risco de inflação através de uma política de preços mais realista.

Todavia há uma camada da população, os cientistas, os economistas, os intelectuais, os agricultores, os operários especializados e técnicos, que sabem que as distorções do sistema não permitem um desenvolvimento mais acelerado, antes fazem prever uma lenta mas segura regressão.

É isto poderá significar uma perda pela URSS de parte do seu peso como superpotência.

Assim é indubitável que uma grande maioria da população da URSS apoia a «perestroika» e a «glasnost» só que os 18 milhões de burocratas a olham pelo menos com desconfiança. A tentativa de substituir a partidocracia por uma meritocracia, põe em causa muitos interesses estabelecidos. O súbito acento tónico nos direitos dos consumidores, traduzido na fórmula empregue na lei das empresas públicas de 1987 que estatui que «as exigências do consumidor são obrigatórias para a empresa, sendo a sua satisfação completa em tempo útil a norma de actividade essencial de todo o colectivo de trabalho», não deixa de abalar seriamente concepções corporativas da empresa que se tinham instalado na era Brejnev.

A reforma radical

É assim que existem duas fortes correntes,

hoje, na União Soviética que quase correspondem à instalação de um sistema bipartidário. Por um lado os apoiantes das reformas radicais que passam pela instalação progressiva de uma economia de mercado, por uma diminuição substancial da percentagem do Produto Nacional atribuída às indústrias de defesa (o que não significa necessariamente uma diminuição dos quantitativos), por uma política realista de preços e salários, por uma maior liberdade de crítica, pela independência das empresas, pela admissão de um sector privado importante em concorrência com o sector público, pela aceitação da globalização da economia que implica que as esferas de actuação económicas não coincidam com as fronteiras do Estado-Nação, pelo desenvolvimento da capacidade competitiva das empresas que passará a ser um dos elementos de aferição da sua eficiência.

A nova lei das empresas, a lei das cooperativas e as recentes emendas que impedem a sufocação das empresas criadas neste sector pela aplicação de taxas exorbitantes; a celebração do milénio da cristianização da URSS, a retirada do Afeganistão, a redução dos mísseis e arsenais nucleares — tudo isto são passos importantes desta facção liderada por Gorbachev.

Por outro lado, está a facção liderada por Ligachev, que aceita a necessidade de mais rigor, de alguma autonomia nas empresas que conduza a maior eficiência, de mesmo algum impulso ao sector privado — mas tudo sem pôr em causa o papel do aparelho do partido e o peso do sector militar industrial na economia global do país.

Esta luta surda que vem já dos últimos anos do período Brejnev e dos curtos interlúdios de Andropov e Chernenko, vai agora começar a travar-se mais abertamente. O Congresso Extraordinário do Partido Comunista da União Soviética é o primeiro passo numa caminhada que se prolongará pelos próximos anos, com os pontos altos do anúncio do próximo plano quinquenal em 1990 e com a reunião do Congresso do partido em 1991.

Será entre 1988 e 1990 que a «perestroika» e a «glasnost» poderão afirmar-se ou serem vencidas. Para já Gorbachev conquistou um importante aliado, a Igreja.

Para espanto de moscovitas e de russos em geral, apareceu-lhes há dias na televisão o grande plano da cara de um padre russo, Vasily Shipilov, que nunca tinha visto um espectáculo de televisão. Com 60 anos de idade ele passara 40 anos em prisões russas, em campos de internamento e em hospitais psiquiátricos onde, disse eles «eles, não nos tratam, eles pretendem matar-nos». Era a última das vítimas do tempo de Estaline, ressuscitado para mostrar ao povo que aqueles tempos não podiam voltar de novo.

Ao mesmo tempo um programa era transmitido onde a religião não era apresentada como o ópio do povo, mas antes como estimuladora de determinados padrões morais que, obviamente, convém incentivar na nova sociedade soviética. E esta mão estendida à Igreja — que, a Tass o disse, conta com 70 milhões de crentes, ou seja 1/4 da população — é capaz de ser um forte trunfo para Gorbachev.

Mas não só à direita procura o líder soviético alargar a sua base de apoio. À sua esquerda a reabilitação, por enquanto meramente judicial que não política, de Trotsky, Kamenev e Zinoviev, os inimigos jurados de Estaline, depois da reabilitação de Bukarine, no princípio deste ano, mostra que não são só os sem partido a ser recuperados com a «perestroika». E é preciso lembrar que Trotsky foi o fundador do Exército Vermelho, que fica assim absolvido desta espécie de pecado original.

Tudo isto mostra também que, pelo facto de ele próprio iniciar também uma nova política económica, Gorbachev não é apenas um seguidor de Lenine, embora nele se apoie. Muitas ideias novas e a abertura a novas bases de apoio, fazem acreditar numa actualização das teses de Lenine, que permita à União Soviética enfrentar os novos desafios da era pós-industrial e da economia global.

Novas regras dificultam compras em grupo

O sistema de compras em grupo passou a estar sujeito a novas regras desde sábado passado, na sequência da entrada em vigor de duas portarias recentemente aprovadas pelos ministérios das Finanças e do Comércio e Turismo.

Nomeadamente, no sector automóvel, onde o regime de compras em grupo tem tido assinalável sucesso junto do público, a nova regulamentação impõe prazos mais curtos para a compra e estabelece que os carros de cilindrada superior a 1.750 centímetros cúbicos deixem de poder ser adquiridos no regime de compras em grupo. Para os automóveis com cilindrada entre 1.400 e 1.750 centímetros cúbicos, o prazo máximo passa a ser de nove meses, enquanto para os carros com menos de 1.400 centímetros cúbicos o prazo máximo passa a ser de cinquenta e quatro meses. Sujeitas às mesmas condições de pagamento ficam também as compras em grupo de veículos comerciais e outros equipamentos de transporte comercial, industrial, agrícola, e misto de passageiros e carga, com peso bruto igual ou superior a 2.500 quilos.

De acordo com previsões de alguns técnicos ligados ao sector automóvel citados pela agência noticiosa Lusa, esta nova regulamentação pode vir a prejudicar as empresas do sector, que deverão sentir uma quebra de 25 a 30 por cento nos seus negócios. Recorde-se que, segundo notícias vindas a lume nos últimos tempos, os automóveis de grande cilindrada, cuja aquisição deixa de ser possível através do sistema de compras em grupo, vinham sendo um importante sustentáculo do bom crescimento que as vendas do sector automóvel têm registado.

Os novos diplomas regulamentadores do funcionamento das compras em grupo inserem-se na política governamental de contenção do crescimento do consumo, como forma de tentar combater a degradação da balança comercial e o crescimento dos preços. As duas portarias determinam que a duração máxima das compras em grupo passe a variar entre os nove meses, para a compra de artigos desportivos ou de automóveis de cilindrada entre 1.400 e 1.750 centímetros cúbicos, e os 150 meses, para a compra de bens imóveis.

O negócio das compras em grupo foi introduzido em Portugal em 1982, numa altura em que as condições de crédito eram bastante apertadas, com altas taxas de juro. «Importado» directamente do Brasil, onde a hiperinflação o tornou popular, o sistema de compras em grupo surgiu para muitos portugueses como a única alternativa viável para a compra de certos bens, sobretudo de automóveis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$65	81\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$660	3\$910
BRASIL (cruzado)	\$440	\$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	115\$95	118\$45
(notas de 5 a 1000)	116\$45	118\$45
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$189	1\$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$10	144\$60
(notas de 5 a 1000)	141\$60	145\$10
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$80
HOLANDA (florim)	71\$80	72\$90
IRLÂNDIA (libra)	217\$10	221\$10
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (lenc)	1\$084	1\$139
NORUEGA (coroa)	22\$20	22\$70
REINO UNIDO (libra)	253\$65	258\$15
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUÍÇA (franco)	96\$75	98\$25
VENEZUELA (bolívar)	3\$958	4\$958

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Em conjuntura favorável e com Reagan à beira da reforma

CIMEIRA DOS SETE GRANDES ADIA "QUESTÕES QUENTES"

Nove meses passados sobre o «crash» bolsista e gozando-se uma conjuntura internacional, considerada pelos especialistas, como nunca tão favorável, o 14º encontro dos sete grandes países industrializados do ocidente não parece ser o momento para mútuas recriminações.

Apesar dos sinais do último Outono, nas novas ameaças de inflação e do desemprego que perdura, a Cimeira de Toronto, ontem aberta e em trabalhos até amanhã, não pretende discutir as graves questões da economia internacional. Para quê, quando Reagan se encontra a alguns meses de deixar a Casa Branca e a Itália e o Japão passaram, recentemente, a ser representados por De Mita e Takeshita? Até lá, os subsídios à agricultura e o perdão de parte da dívida de países africanos, servirão de «pomo de discórdia».

Vedações de arame farpado, barreiras de cimento e brigadas anti-bomba, helicópteros, sentinelas no topo dos edifícios, atiradores especiais colocados pelos telhados e agentes da real polícia montada guardam os terrenos circundantes à cimeira. Três mil polícias, num gigantesco dispositivo de segurança a que não faltam unidades heli-transportadas de acção rápida e que custará cerca de 4,9 milhões de dólares ao erário canadiano, rodeiam a realização daquele que será o 14º encontro dos líderes do «grupo dos sete» que, desde ontem e até amanhã, se encontram em Toronto.

As preocupações surgiram depois das autoridades canadianas terem recebido informações de que a organização guerrilheira japonesa «Exército Vermelho» planeava um atentado contra a cimeira, além dos precedentes contra a organização irlandesa IRA que poderia ver a ocasião propícia para se aproximar de Margaret Teatcher. Até ao momento, nada de relevante

se passou, mas a polícia já prendeu dez das duas mil pessoas que, ontem, se atirou contra as vedações e trepou pelas barricadas de arame, defendendo a prisão dos responsáveis dos «sete grandes», além de um irlandês, procurado na Irlanda do Norte e cujo visto de entrada no Canadá caducara.

Este aparato não parece, contudo, corresponder à real importância do encontro. Reunidos a poucos meses da saída de Ronald Reagan da Casa Branca, os representantes do grupo - RFA, Japão, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá, Itália e ainda da comissão europeia da CEE - não abordarão as questões-chave que ainda pairam sobre a economia internacional e das quais o «crash» bolsista de Outubro passado apenas foi um sinal.

Amenizados por uma conjuntura nunca tão favorável, os «sete grandes» apresentar-se-ão, segundo observadores, como uma frente optimista sobre a situação económica mundial, mostrando-se discordantes quanto aos temas relacionados com os subsídios agrícolas e o perdão da dívida dos países mais pobres da África Negra, e estando dispostos cada um dos estadistas a levantar pontos para «consumo interno».

Para além dos temas quentes

Após a crise bolsista e manifestando todos os indicadores uma conjuntura desafogada, os sete não deixarão de cumprir

um exercício de autossatisfação sobre a situação económica global, exacerbandos os seus esforços no plano nacional, tanto como os êxitos da coordenação das políticas decididas e executadas depois da cimeira de Tóquio, há dois anos.

As elevadas taxas de crescimento, de investimento, da estabilidade dos preços e, sobretudo a capacidade de reacção e de resistência à crise de Outubro de 1987 servirão como peça da consagração das políticas das cimeiras e da sua utilidade. E, como afirmam observadores, não serão de esperar grandes inovações em matéria de coordenação económica, devendo ser reafirmados os seus esforços de contribuir para a diminuição dos desequilíbrios externos - o défice norte-americano e os excedentes alemão e japonês - e igualmente para estabilizar as taxas de câmbio. Para melhorar a vigilância colectiva, operada pelo grupo dos sete em Tóquio, os chefes de Estado e de Governo decidirão, como se afirma, pelo enriquecimento dos indicadores a partir dos quais se tomam as decisões conjuntas e que reflectem os preços das matérias primas.

É igualmente previsível, segundo fontes da cimeira, que o «grupo dos sete» sublinhe a necessidade de fazer os Novos Países Industriais, da Ásia, alinhar nos esforços desenvolvidos para reduzir os desequilíbrios externos. Porém, não basta uma boa gestão macroeconómica, sendo necessária, para os sete, um esforço complementar no sentido de reformas estruturais, onde se encontra a questão agrícola.

Assim, e além dos esforços de Reagan e de Thatcher para declarações conjuntas sobre,

respectivamente, a luta contra a droga e o terrorismo aéreo, o problema mais difícil de receber a unanimidade dos participantes da Cimeira, poderá encontrar-se na questão dos subsídios à agricultura, separando, de um lado, os Estados Unidos e Canadá que favorecem a eliminação total da globalidade das ajudas aos agricultores até o ano 2000, contra a opinião da maioria dos países europeus, particularmente a RFA e a França, que se opõe a esses planos.

Washington argumenta que os subsídios custam anualmente 200 mil milhões de dólares aos consumidores norte-americanos, europeus e japoneses, replicando os dirigentes europeus que os Estados Unidos gastam 30 mil milhões de dólares por ano para ajudar apenas 2 milhões de agricultores, enquanto a CEE dispense 20 mil milhões para os seus 12 milhões de agricultores.

O segundo tema agendado para a cimeira dos sete, reunida em Toronto, será o da dívida das nações mais pobres, embora nem todos pareçam estar de acordo sobre os meios para minorar aquele problema.

A França, por iniciativa do seu presidente, François Mitterrand, propôs três opções - bem acolhidas pela RFA, Itália e Grã-Bretanha - para aliviar a dívida dos países sub-saharianos: anulação de um terço da dívida, garantia ou prorrogação dos prazos de reescalonamento ou taxas reduzidas sobre a dívida reescalada.

Apesar disso, e de acordo com as declarações do secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, os sete poderão chegar a um acordo sobre esta questão.

Saldo recorde nas trocas comerciais com Cabo Verde em 1987

Portugal é o principal fornecedor de Cabo Verde e existem boas possibilidades de incrementar o comércio entre os dois países, apesar de as autoridades cabo-verdianas quererem diversificar as suas relações comerciais com outros parceiros a fim de evitar dependências excessivas, salienta um documento do ICEP — Instituto do Comércio Externo de

Portugal.

Em 1987 Portugal exportou para Cabo Verde produtos no valor de 5,2 milhões de contos — mais 12,3% que em 1986. O valor dos produtos vindos daquele arquipélago atlântico para o nosso país foi de apenas 445 mil contos — mesmo assim, mais 117,8% que em 1986. O saldo de 4,8 milhões de contos é favorável a Portu-

gal e é o maior de sempre.

O documento do ICEP refere que apesar da pequena dimensão do mercado cabo-verdiano e do baixo poder de compra da população local, há boas possibilidades de manutenção das exportações nacionais. Portugal vende a Cabo Verde produtos como óleos lubrificantes, vinhos, cerveja, produtos hortícolas, sabões e acessórios

para automóveis. Além disso, encontram-se várias empresas portuguesas a trabalhar em Cabo Verde, sobretudo em grandes projectos de construção civil e obras públicas, como portos. Cabo Verde vende a Portugal produtos tradicionais, como frutos ou peles em bruto e também uma gama diversificada de equipamentos da indústria transformadora.



"JN" já tem Correia como líder

Pág. 17



Ninguém segura o Senninha

Pág. 16

Desporto



Jaime Magalhães: disparo, golo e festa rapidamente compartilhada por Jaime Pacheco



Supertaça europeia, Intercontinental, Nacional e "Taça"

PORTO: NÃO HÁ NADA PARA NINGUÉM!

Neves de Sousa

Com a dose maior do festim acorrentada a uma «taça» já azul, o futebol foi ao Jamor despedir-se de grandes plateias, dizer adeus mas prometer voltar. E o espectáculo (com a mais fraca moldura humana que já lhe vimos) confirmou: se mais ouvera, mais o dragão vencera. E, nesse aspecto, custe o que ficar para o amanhã, Ivic conseguiu êxitos retumbantes e consecutivos: Supertaça europeia, Intercontinental entre clubes, campeonato nacional e troféu graúdo na pátria do vermelho-rubro. Obra de proa que (no entanto) não o prolongará na estrada do sucesso: mala feita e aí irá ele, cedendo o posto ao português Quinho, sempre nova aventura surgindo no horizonte de cada barco no oceano.



Alegria natural no professor João Mota, dr. Domingos Gomes, Jorge Nuno Pinto da Costa e Reinaldo Teles: «ela» já canta na mão de Lima Pereira

Evidentemente: podem os vimeanenses (também mudando de homem ao leme), atirarem para a barra do tribunal com a forçada ausência de duas vedetas da sua esquadra (o lesionado Ademar e o castigado Miguel), como atenuante para um baquear que se prolongou até ao lavar dos cestos. Vão adiantar os mais fiéis admiradores do azul-branco com um caso estranho: ao ostracismo subitamente votado a Eduardo Luís, mais à obrigatória convalescência de Geraldão, juntou-se a incrível vergastada a Fernando Gomes, para completar um ciclo de acções que nada irão encaminhar para o aplauso quantos gostaram de ir encostando à parede o grande «capitão» das Antas. Talvez o futuro fantasma que pode fazer tremer vários pedestais.

cont. na pág. 15



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA

NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda - Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, B13, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

FUTEBOL: ASSOCIAÇÃO DE TREINADORES DÁ "PEDRO" AO SEU PRESIDENTE E A DEMAIS FIGURAS NORTENHAS

A Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF) atribuiu a Artur Jorge o prémio treinador de mérito, referente à época de 1986-87, pela sua vitória na Taça dos Clubes Campeões Europeus. É a seguinte a relação dos restantes galardoados com os Prémios José Maria Pedroto: Primeira Divisão — Henrique Calisto (que é o próprio presidente da Associação); Segunda Divisão — José Romão; Terceira Divisão — Jorge Cabral. Campeonatos Distritais — Nicolau Tolentino; Formação — António Feliciano; Juvenis — Costa Soares; Juniores — Raul Pinho; Adjunto — Octávio Machado; Antiguidade — Nelo Barros; Jornalista — Fernando Maciel; Órgão da Comunicação Social — «Gazeta dos Desportos». Todos os prémios individuais distinguem figuras ao serviço de duelos do Norte do país. O Centro e o Sul ficaram a ver navios.

Congresso dos treinadores

Reforço dos núcleos sindicais distritais e exigência da formação em continuidade dos treinadores, foram as principais conclusões do segundo Congresso da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, que decorreu em Coimbra. O Congresso considerou também «fundamental» a integração de todos os agentes do futebol na assembleia geral da FPF, aprovada no último congresso federativo. Foram igualmente aprovadas as alterações de estatutos propostas e eleitos os novos corpos gerentes da ANTF.

Carlos Silva é o novo presidente da direcção, tendo como vice-presidente Francisco Andrade, Pedro Gomes, António Morais e Nicolau Tolentino. Por seu turno, Henrique Calisto (até agora presidente da direcção) passa a ser o presidente da assembleia geral, enquanto Nascimento Rodrigues preside ao conselho fiscal.

No discurso de encerramento, Henrique Calisto, após declarar que «a hipocrisia é uma das chagas da classe», congratulou-se com o espírito de unidade revelado pelos congressistas. Afir-



Com toda a facilidade (5-1) os infantis portistas venceram os «leões» e conquistaram a «Taça Nacional» da categoria



mou ainda que «os treinadores não devem ser agentes passivos da estagnação, mas agentes activos da evolução».

O presidente recém-eleito (Carlos Silva), afirmou que o principal objectivo da sua direcção «é contribuir definitivamente para a valorização do futebol português». Referiu que irá proceder a uma «colheita de dados, a nível distrital, no sentido de auscultar todos os problemas da classe e da modalidade».

Frisou ser necessária uma Campanha de moralização e condenou o «mercantilismo» de alguns agentes do futebol.



TOTOBOLA

O TREZE

Inglaterra-URSS	2
Irlanda-Holanda	2
Djurgarden-Gotemburgo	2
Malmö-AIK	1
Oester-Frölunda	2
Arezzo-Brescia	X
Atalanta-Messina	1
Berletta-Bolonha	X
Lecce-Parma	1
Modena-Genoa	2
Pádua-Bari	1
Piacenza-Cartanzaro	2
Triestina-Cremonese	1

TOTOLOTO

8, 11, 16, 24, 26, e 29 + 20

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 26/88
26 de Junho de 1988

Famalicão F. Amadora	1
Luso-Santa Maria F.C.	1
Juventude-O. Moscavide	X
Malmö-Karl Marx	1
Gotemburgo-Slavia Sofia	1
Tatabanya-F.C. Viena	1
Dunajská-Young Boys	X
Kaiserslautern-Lodz	1
Admira Wacker-Lucerna	1

Aarhus-FC Tirol	1
Grasshoppers-Pogon	1
Karlsruhe-Vojvodina	1
Magdeburgo-B. Uerdingen	1

Divisão 2

O Académico de Viseu empatou (2-2) com o Estrela da Amadora, em jogo a contar para a 2.ª fase do Campeonato Nacional de futebol da 2.ª divisão. Com este empate o Académico de Viseu deu um importante passo para a conquista do título, já que passou a comandar a classificação dos participantes nesta segunda fase (com 5 pontos), seguido do Estrela da Amadora (com 2) e do Famalicão (1 ponto). No próximo dia 23 bastará ao Académico viseense empatar no recinto do Famalicão para se tornar campeão nacional do 2.º escalão. Todavia, o facto da participação do Famalicão estar suspensa federativamente, deixa o caso ainda muito complicado.

Divisão 3

Para lá do Olival e Moscavide-Portalegrense (1-1) disputou-se também o Santa Maria-Paredes respeitante à Zona Norte. O Santa Maria ao empatar a zero golos manteve o comando da série.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º S. Maria	3	1	2	0	3	2
2.º Paredes	3	1	1	1	2	2
3.º Luso	2	0	1	1	1	2

Próximos jogos: Luso-Paredes (dia 23) e Luso-Santa Maria (dia 26).

ZONA SUL: Ol. Moscavide-Portalegrense, 1-1.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Portalegrense	3	2	1	0	6	3
2.º Ol. Moscavide	3	1	1	1	5	4
3.º Juventude	2	0	0	2	1	5

Próximos jogos: Juventude-Portalegrense (dia 23) e Juventude-Ol. Moscavide (dia 26).

Porto: juniores

O FC Porto goleou o Lusitânia dos Açores, por 11-0, em jogo da segunda jornada da ter-

ceira fase do Campeonato Nacional de futebol, categoria de juniores, disputado no Estádio das Antas. Devido à desistência do Marítimo, o Benfica folgou nesta jornada.

Classificação:
1.º FC Porto 2 1 1 0 11-0 3
2.º Benfica 1 0 1 0 0-0 1
3.º Lusitânia 1 0 0 1 0-11 0

Boavista: iniciados

O Boavista conquistou a Taça Nacional de Iniciados, ao vencer na final o Benfica, por 1-0.

No termo do encontro, o Benfica apresentou declaração de protesto colocando reticências à decisão arbitral de não ter validado um tento obtido pelo jogador Cavaco.

Infantis: Porto

O Futebol Clube do Porto conquistou (em Coimbra) a Taça Nacional de Infantis, batendo na final o Sporting, por 5-1. Marçaram Ricardo (2) e Bock (3), pelo FC Porto, e Moniz, pelo Sporting. Arbitrou o comissário Miranda Dias.

Provas extra

Num prova extraordinária da categoria júnior, o Leixões ba-



Diamantino: o estratega benfiquista é desejado em várias latitudes. Simplesmente, um ano mais de contrato com a águia não deve possibilitar a imediata mudança para a França, com a consequente cornucópia de francos para o rapaz da Moita, porque também o executivo da Luz não quer abrir mão de uma «estrela»

Alfacinha/Marpral-TCR, 5-4; Quintinha-St.ª Eulália, 5-0; Freixeiro-CREA, 6-0; Académicos-Arco-Íris, 1-4.

Classificação geral: Quintinha, 20 pontos; Páteo Alfacinha/Marpral, 16; Freixeiro, 15; Arco-Íris, 13; TCR, 7; CREA, 6; St.ª Eulália, 6; Académicos, 6.

Jogadores na dança

O brasileiro Zinho rescindiu a ligação com o Braga e o benfiquista Nunes ingressou no Marítimo, enquanto Carlos Manuel está rodeado por diversos convites (Portimonense, Marítimo, Sporting, Belenenses). Por seu lado, Tueba e Edmundo, que representavam o Benfica, assinaram um contrato com o Vitória de Setúbal, válido por uma época.

Além de Tueba e de Edmundo, Vando já havia assinado quarta-feira com os sadinos também por uma época.

Para o secretário-permanente do Vitória, Tavares da Silva, «foi importante a acção do presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, que está a dotar o clube de bons elementos».

Entretanto, o argentino Ramon Diaz, que o Fiorentina pretende trocar por Rui Águas, fez saber ao seu clube que não está interessado em ir para Portugal.

Em alternativa à Fiorentina, informou o jogador, só aceitaria um outro clube italiano, de preferência a Roma ou o Sampdoria.

Entretanto, fontes bem informadas garantem que o FC Porto está pretendendo contratar o guarda-redes Ricardo, do Fluminense.

Campeonato paulista

O São José derrotou o Guarani por 2-0, em jogo do grupo «A» das meias-finais do campeonato paulista. Os golos foram apontados por Henrique (26) e Pítico (71). A 2.ª jornada do grupo «A» disputa-se quarta-feira, com os jogos Guarani-XV Jau e São José-Internacional.

Campeonato carioca

O Vasco da Gama venceu o Flamengo por 2-1, em jogo da quarta volta do campeonato de futebol da primeira divisão do Rio de Janeiro e basta-lhe agora um empate para ser campeão estadual de 1988.

O Flamengo marcou primeiro (com o golo de Bebeto, aos 11 minutos), enquanto o Vasco da Gama marcava aos 51 (por Bismarck) e aos 77 (por Romário).

Renato e Muller exigidos na selecção canarinha

O técnico brasileiro de futebol Carlos Alberto Siolova recusou-se a libertar Renato Portaluppi e Luís António Costa (Muller), contratados pelo Roma, de Itália, da selecção que



OTOS" HAS

4;
-0;
ca-

nti-
ci-
ro,
7;
ca-

iu a
nfi-
Ma-
uel
vivi-
mo,
seu
re-
na-
ória
po-

un-
ado
nos
ente
va,
do
stú-
ira,
de

Ra-
pre-
fez
está
gal.
ina,
aria
pre-
do-

in-
FC
on-
do,

ara-
upo
am-
fo-
que
ada
rta-
XV

tu o
o da
o de
de
gora
o es-

eiro
s 11
o da
Bis-
o).

ute-
ova
ato
bsta
Ro-
que

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

nos próximos dias inicia uma di-
gressão pela Austrália e Euro-
pa.

Carlos Alberto Silva subli-
nhou que antes de definir o
plantel dos convocados, no iní-
cio da semana passada, consul-
tou a Confederação Brasileira
de Futebol sobre a situação de
cada um dos jogadores, não ten-
do sido notificado de qualquer
problema.

**Atalanta regressa
a 1.º plano**

O Atalanta, semifinalista da
última «Taça dos Vencedores de
Taças» (onde eliminou o Sport-
ing), assegurou o seu regresso
à 1.ª Divisão italiana, após uma
época no escalão secundário. O
Atalanta venceu o Messina por
1-0 e garantiu a promoção, jun-
tamente com o Bolonha (cam-
peão da 2.ª Divisão) o Lecce e
o Lazio.

A 1.ª Divisão italiana vai ser
aumentada na próxima época,
de 16 para 18 equipas. Assim,
foram promovidas quatro equi-
pas (em vez de três), enquanto
desceram de escalão apenas
duas (o Empoli e o Avellino),
em vez de três.



FC Porto: vitória que complementa círculo de ouro



Vitória de Guimarães: derrota assumida com dignidade

"DRAGÃO": NO SEU ANO FOI REI E SENHOR

cont. da pág. 13

Dizia um espectador no parque de mármore:
«e quando forem dois clubes algarvios, façam
a final em Bragança. Em Chaves. Acho (até)
que deveria ser no Funchal.» Realmente, lá
porque Wembley é palco de tradição, bem se
poderia fazer uma inversão de marcha e contem-
plar o Norte com a girândola de foguetes e o
cortejo de ovações que ficou distante de um mo-
numento mal preenchido por animação vibrante.

Vá lá que, de quando em vez, um raide de
N'Dinga (o zairense de punhos brancos), mais
um corte ou intromissão em terreno alheio de
Bandeirinha (o homem que, no dia de súbita
saída para Saltillo, se apresentou com passapor-
te, fato, equipamento e disponibilidade para ir
ao México) foram armas para pequena excita-
ção do pagode. Mas, meus amigos, ficou no ar
(sem perfume), tudo o mais que restou. Ainda
que o Presidente Soares estivesse na tribuna,
honrando o conclave. Mesmo que o «velho» Li-
ma Pereira tenha erguido aos céus a dupla que
lhe faltava no «palmarés». Passando sobre os he-
róicos que carregaram seus estandartes até ao
Jamor. E embora saudando a ótima arbitragem
de Vítor Correia e a sadia entrega ao trabalho de
um punhado de cidadãos, vou confessar: futebol
de orelha murcha não cabe no meu olhar, não fi-
ca para qualquer saudade, ainda que a história
possa sempre recordar que um só emblema (em
pequeno calendário) venceu toda a concorrência

que quis esgrimir com as labaredas do seu su-
percampeão. O dragão.

Enfim: a merecerem citação honrosa, al-
guns artistas que sobressaíram (Jaime Maga-
lhães e Nené, Lima Pereira e Jesus, Rui Bar-
ros e Carvalho) e, sobretudo, o juiz Vítor
Correia, que esteve simplesmente impecável.
Numa festa pacata, ninguém criou proble-
mas. Fica somente na peneira a exclusão de
Fernando Gomes do jogo em que mais gostari-
a de ter participado: mas isso pode ter sido o
último empurrão para o declive do jugoslavo
Ivic, homem com tanta sorte na algibeira
como falta de senso na cabeça.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa), que foi auxi-
liado por Tavares da Silva e Carlos Matos.

FC PORTO: Mlynarczick; João Pinto, Lima
Pereira, Celso e Inácio; André; Jaime Maga-
lhães, Bandeirinha, Jaime Pacheco e Sousa (Jor-
ge Plácido, na 2.ª parte); Rui Barros.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Jesus; Cos-
teado, Bené, Nené e Basílio (Caio Júnior, aos
85m); Nascimento; N'Dinga, Carvalho, Adão e
Tozé II (Décio António, aos 60m); N'Kama.

Golo: Jaime Magalhães (83m). **Cartão ama-
relo** para Nené (47m) e Nascimento (84m).



TELICEP

Difusão Selectiva de Informação

Fechei mais um negócio! Mas isso explica-se..

A minha empresa é uma das 3026 exportadoras atendidas pelo TELICEP só em 1987. O meu registo data de há 4 anos, e durante este tempo já perdi a conta do número de comunicações recebidas informando sobre oportunidades comerciais, concursos internacionais e cotações. Mas isso explica-se: havendo uma oportunidade para a minha empresa, o TELICEP chega a entrar em contacto comigo todos os dias... até por telefone, se for urgente!

E tudo gratuitamente!

Calculei que o TELICEP deveria mandar, por dia, umas 100 cartas... e enganei-me. Em 87, foram mais de 300, diariamente. É preciso ter muita informação.

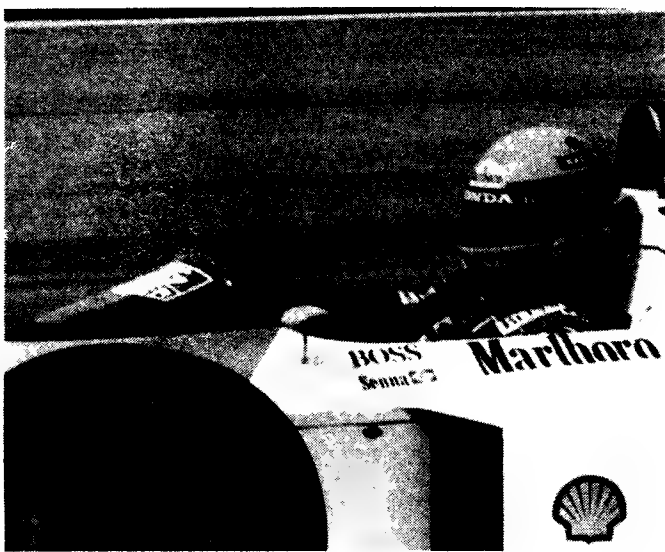
Mas isso também se explica.

O TELICEP recebe, em 48 horas, as informações sobre todos os países do mundo importantes para o comércio externo português — são mais de 50 — através das 40 delegações do ICEP. É uma organização que já tem muita prática, conhece bem a nossa produção e selecciona somente as oportunidades promissoras. Se a sua empresa já está registada no ICEP, não estou a contar-lhe nenhuma novidade. Se não estiver registada, recomendo que se inscreva, para receber também o TELICEP e já! Não importa o sector de actividade, o produto, ou o serviço da sua empresa, pois lá fora precisam de tudo.

Eu, por exemplo, fabrico aprestos metálicos, e acabei de fechar mais um contrato de exportação, graças ao TELICEP. Aprestos metálicos? Não sabe o que é? Mas isso explica-se...

INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL - ICEP
Pretendo receber toda a informação sobre o TELICEP

EMPRESA: _____
MORADA COMPLETA: _____
CONTACTO: _____
Sede Lisboa: Av. 5 de Outubro, 101 1016 Lisboa Codex Tel.: 01-73 01 03 / 73 44 20 Telex: 16498 ICEP P Fax: 770186



GP dos EUA em Fórmula Um

Ayrton Senna: passeio em Detroit

Com o 2.º posto de Prost a McLaren afasta toda a concorrência

A corrida vitoriosa e sem concorrentes da McLaren continuou em Detroit, com o triunfo do brasileiro Ayrton Senna e o francês e líder do mundial Alain Prost em segundo.

A prova não foi mais do que uma manifestação da superioridade dos dois primeiros, com Senna sem problemas em manter a dianteira sobre Prost, terminando as 63 voltas (253,45 quilómetros) com 38,713 segundos de vantagem.

Os dois Ferraris, tidos como concorrentes dos McLaren, após os treinos de qualificação, não conseguiram competir com os vencedores.

Senna, na sua sexta «pole position» da época, partiu à frente com os Ferraris de Berger e de Alboreto atrás, enquanto Prost caía para o 5.º lugar, mas conseguiu, à 12.ª volta, estar já em segundo.

Momentos depois, Berger, que era terceiro, abandonou, com um pneu rebentado. Boutsen passou a 3.º e Alboreto a 4.º, mas este, afectado por um confronto com o Benetton de Nannini, acabaria por ter que ceder e abandonar a prova.

Na 27.ª volta, só Senna, Prost e Boutsen estavam na mesma volta, com o brasileiro a ultrapassar o belga a oito voltas do fim.

O italiano Ivan Capelli, que nos treinos embateu com o seu March, desistiu, com um pé partido, e foi substituído na grelha pelo Osella de Nicola Larini, que bateu numa barreira à oitava volta.

O inglês Nigel Mansell, que ainda não conseguiu concluir uma prova esta época, ficou pela 78.ª volta, com um problema no motor do Williams.

Classificações

Na prova:

1.º Ayrton Senna (Brasil/McLaren), 1:54.56,035 horas, à média de 132,318 km/hora; 2.º Alain Prost (França/McLaren), a 38,713 segundos; 3.º Thierry Boutsen (Bé-

gica/Benetton) menos 1 volta; 4.º Andrea de Cesaris (Itália/Rial) menos 1 volta; 5.º Jonathan Palmer (Inglaterra/Tyrrel), menos 1 volta; 6.º Pierluigi Martini (Itália/Minardi), menos 1 volta; 7.º Yannick Dalmas (França/Lola), menos 2 voltas; 8.º Alex Caffi (Itália/Dallara), menos 2 voltas.

Classificação do Mundial de Pilotos após seis provas: 1.º Alain Prost, França, 45 pontos; 2.º Ayrton Senna, Brasil, 33; 3.º Gerhard Berger, Austria, 18; 4.º Nelson Piquet, Brasil e Thierry Boutsen, Bélgica, 11; 6.º Michele Alboreto, Itália, 9.

Classificação do Mundial de Construtores: 1.º McLaren, 78 pontos; 2.º Ferrari, 27; 3.º Lotus, 12; Benetton, 12 e 5.º Arrows, 9.

**Carlos Bica
vence Rali
S. Miguel**

A dupla continental, Carlos Bica/Fernando Prata venceu a 23.ª edição do Rali Internacional de S. Miguel.

Esta dupla, em «Lancia Delta HF 4WD», venceu a prova, a mais importante do calendário automobilístico açoriano, com o tempo de 2 horas 12 minutos e 58 segundos.

Em 2.º lugar, a 39 segundos do primeiro classificado, ficou Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), vencedores da edição anterior deste rali.

Joaquim Santos/Miguel Oliveira, em Ford Sierra Cosworth, obtiveram a terceira posição.

A melhor equipa açoriana, Rui Ferreira/Paulo Melo, em Peugeot 205 GTi 1.9, classificou-se no 8.º posto.

Das 42 equipas que alinharam à partida desta prova, que pontua para os campeonatos nacional e regional da modalidade, concluíram a competição 19.

O Rali Internacional de S. Miguel contou com duas etapas, num total de 515 quilómetros, 180 dois quais em provas de classificação, todas elas em estradas de terra.

«Europeu» de futebol

RFA, ITÁLIA, URSS E HOLANDA ENTRARAM NO SEGUNDO CICLO

Depois da RFA e da Itália haverem garantido a sua presença no «segundo ciclo» do campeonato europeu, coube a vez à Holanda (triunfo frente à surpreendente Irlanda) e da URSS (vitória sobre a fracassada Inglaterra) dar o passo em frente.

Deste modo, teremos amanhã o confronto RFA-Holanda (às 19.15 horas em Hamburgo) e na quarta-feira o jogo Itália-URSS (14.30 em Estugarda) para apurar os finalistas que actuarão no sábado (14.30 no Estádio Olímpico de Munique). Breve síntese dos dois encontros de sábado:

Holanda, 1-Irlanda, 0

Uma cartada do técnico Rinus Michels revelou-se decisiva na qualificação da Holanda para as meias-finais do europeu de futebol depois de vencer a Irlanda por 1-0 em jogo disputado em Gelsenkirchen, RFA.

Aos 50 minutos, Michels mandou sair Erwin Koeman para entrar o avançado Wim Kieft que veio a ser o autor do único golo da partida, obtido a apenas oito minutos do fim, num golpe de cabeça que traiu o guarda-redes Pat Bonner e a própria Irlanda, a quem bastava o empate para assegurar a presença nas meias-finais.

Foi o delírio nas bancadas do Estádio de Gelsenkirchen enfeitado na sua maioria com a cor laranja do país das tulipas, enquanto o desalento invadiu as derradeiras esperanças dos «verdes» irlandeses.

Depois do êxito inicial da turma comandada pelo antigo campeão do mundo, o inglês Jack Charlton, a Irlanda acabou por encontrar razões suficientes para se tornar supersticiosa com o número 13, pois foi precisamente no último dos treze jogos até aqui realizados que a equipa britânica conheceu pela primeira vez a derrota e logo no único momento indevido.

Mas incontestável foi, sobretudo, a vitória da Holanda que acabou por dominar praticamente todo o encontro e foi a equipa que mais e melhores oportunidades de golo criou.

Com melhores valores individuais e demonstrando já um melhor conjunto, a Holanda acabou por justificar o triunfo e a respectiva qualificação para as meias-finais, graças ao segundo lugar no grupo dois, atrás da União Soviética.

Naquela que foi a sua melhor exibição realizada até ao momento no europeu, os holandeses revelaram uma total superioridade sobre os irlandeses, construindo lances consecutivos de golo e obrigando o guarda-redes Pat Bonner a atuado trabalho.

Com Van Basten, autor do único «hat-trick» registado neste campeonato, Gullit e Rijkaard em evidência, a turma de Michels esteve várias vezes à porta da qualificação, mas foi preciso ir buscar ao banco dos suplentes os dois pontos-de-lança Wim Kieft e John Bosman para que a Holanda justificasse o epíteto de principal favorita do torneio.

Sob a direcção do austríaco Horts Brummeier, as equipas alinharam:

HOLANDA: Van Brukel; Van Aerle, Rijkaard, Ronald Koeman e Van Tiggelen; Vanenburg, Wouters, Erwin Koeman (Kieft, 50) e Muehlen (Bosman, 79); Rudd Gullit e Marco Van Basten.

IRLANDA: Bonner; Chris Morris (Sheedy, 46), McCarthy, Kevin Moran e Chris Hughton; Ray Houghton, McGrath, Whelan e Tony Galvin; Aldridge e Stapleton (Casarino, 83).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Jan Wouters, aos 59 minutos. Autor do golo: Wim Kieft (82 m).

URSS, 3-Inglaterra, 1

Num jogo de fraco nível técnico, a União Soviética castigou a Inglaterra provocando-lhe a sua terceira derrota e a segunda por 3-1, apurando-se desta forma para as meias-finais do europeu como vencedor do grupo dois.

Resultado justo para uma partida pobre que foi dirigida pelo único grupo de portugueses que participa no europeu, liderado por Rosa Santos, de Beja, não completamente imune de erros, sobretudo no segundo tempo quando deixou passar em claro uma grande penalidade cometida sobre Brian Robson.

A turma soviética nem precisou de segurar o empate que lhe bastava para seguir em direcção às meias-finais, pois os defesas ingleses trataram bem cedo de lhes facilitar a vida, concedendo demasiadas benesses aos avançados soviéticos, que não as enjeitaram.

O primeiro erro caro dos ingleses sucedeu logo aos três minutos de jogo, quando deixaram o esférico nos pés de Aleinikov mesmo à entrada da sua grande área, e o avançado soviético aproveitou da melhor forma para fazer o primeiro golo da partida.

Os lances de golo favoráveis à equipa de Lobanovski sucederam-se nos minutos seguintes a um ritmo alucinante, tendo como protagonistas principais os avançados Protassov e Belanov e a defesa britânica, completamente desconcentrada.

Na segunda parte, o futebol praticado acabou por sofrer uma completa modificação mas para muito pior, ao ponto do 3.º golo dos soviéticos, apontado por Passulko aos 74 minutos, ter sido o único apontamento de nível superior.

No restante, assistiu-se a mais um outro lance de perigo provocado pelos soviéticos, ao descer da defesa britânica e à despedida sem glória da selecção inglesa que regressa a casa sem um único ponto conquistado e sem um único momento exibicional de nível para um europeu.

Mas do mal o menos e a única consolação para os europeus e em especial para os alemães-federais é o facto de que, com o regresso a casa da selecção inglesa, diz-se igualmente adeus até nunca mais, aos adeptos

mais indesejáveis do futebol mundial. A paz voltou à RFA e ao futebol.

Sob a direcção de Rosa Santos, Portugal, alinharam:

INGLATERRA: Chris Woods; Gary Stevens, Tony Adams, Dave Watson e Kenny Sansom; Trevor Steven, Steve McMahon (Neil Webb, aos 53m), Brian Robson e John Barnes; Glenn Hoddle e Gary Lineker (Mark Hateley, aos 69m).

URSS: Dassaev; Vladimir Bessonov, Oleg Kuznetsov, Sergei Aleinikov e Vagiz Khidiatullin; Gennady Litovchenko, Alexander Zavarov (Guz-

manov, aos 85m), Alexei Mikhailichenko e Vasily Rats; Igor Belanov (Viktor Passulko, aos 45m) e Oleg Protassov.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Protassov, aos 43 minutos.

Marcadores: 0-1, por Aleinikov (3 minutos), 1-1, por Tony Adams, (15m), 1-2, por Mikhailichenko, (27m) e 1-3, por Passulko, (74m).

Classificação final

	J	V	E	D	G	P
União Soviética	3	2	1	0	5-2	5
Holanda	3	2	0	1	4-2	4
Irlanda	3	1	1	1	2-2	3
Inglaterra	3	0	0	3	2-7	0

Shilton é «centenário»

O guardião Pat Jennings, da Irlanda do Norte, é o jogador com o maior número de internacionalizações (119) na história do futebol europeu.

A lista de jogadores com mais de 100 internacionalizações é a seguinte: Pat Jennings, Irlanda do Norte (119); Bjorn Nordqvist, Suécia (115); Dino Zoff, Itália (112); Bobby Moore, Inglaterra e Oleg Blokhin, URSS (108); Bobby Charlton, Inglaterra (106); Billy Wright, Inglaterra (105); Torbjorn Svensson, Noruega, e Grzegorz Lato, Polónia (104); Franz Beckenbauer, RFA (103); Kazimierz Deyna, Polónia, Joachim Streich, RDA, e Kenny Dalglish, Escócia (102) e Jozsef Bozsik, Hungria, e Hans-Juergen Doerner, RDA (100).

O guarda-redes da Inglaterra Peter Shilton alcançou a 100.ª internacionalização no decurso do presente «Europeu».

Os goleadores

O holandês Basten, com o seu «hat-trick» frente à Inglaterra, lidera com 3 golos, seguido pelo alemão-federal Rudi Voeller, que marcou dois tentos à Espanha.

A lista dos marcadores do campeonato é actualmente a seguinte: Marco Van Basten, Holanda 3 golos; Rudi Voeller, RFA, 2 e com 1 golo marcado: Andreas Brehme, Juergen Klinsman e Olaf Thon (RFA); Vasily Rats, Oleg Protassov, Sergei Aleinikov, Alexei Mikhailichenko e Viktor Pasulko (URSS); Wim Kieft (Holanda); Roberto Mancini, Gianluca Vialli, Alessandro Altobelli e Luigi Agostini (Itália); Michel, Emilio Butragueño e Rafael Gordillo (Espanha); Michael Laudrup e Flemming Povlsen (Dinamarca); Ray Houghton e Ronnie Whelan (Irlanda); Bryan Robson e Tony Adams (Inglaterra).

Vautrot: árbitro para a final

O francês Michel Vautrot foi nomeado árbitro da final do campeonato da Europa de futebol, a disputar no sábado no Estádio Olímpico de Munique.

Para os dois encontros das meias-finais, a UEFA nomeou o romeno Ion Igna para o jogo Alemanha Federal-Holanda, terça-feira, em Hamburgo, e Alex Ponnet, da Bélgica, para o Itália-União Soviética, quarta-feira, em Estugarda.

Thatcher pede desculpas a Kohl

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, pediu desculpas ao chanceler Helmut Kohl, da Alemanha Federal, pelo comportamento dos adeptos ingleses no Europeu de Futebol, a decorrer no seu país.

Desordeiros, que acompanharam a selecção inglesa à RFA, levaram a cabo uma autêntica semana de violência naquela país, com particular incidência nas cidades de Estugarda, Dusseldorf e Frankfurt.

Entretanto a selecção da Inglaterra era eliminada da prova, perdendo todos os três jogos que efectuou.

Fontes oficiais inglesas qualificaram de «muito amigável» a forma como decorreu em Toronto um encontro de 55 minutos entre Margaret Thatcher e Helmut Kohl, integrado na cimeira dos países mais industrializados, a decorrer naquela cidade canadiana. A primeira-ministra manifestou ao chanceler alemão-federal a sua mais veemente condenação do comportamento dos adeptos ingleses e elogiou a forma correcta mas muito firme como as autoridades alemãs enfrentaram os desordeiros e puseram termo à violência desencadeada pelos mesmos, referiram as mesmas fontes.

Thatcher afirmou nomeadamente a Helmut Kohl que os tribunais alemães-federais não deveriam hesitar na aplicação de pesadas penas aos prevaricadores ingleses que foram detidos pela Polícia em flagrante delito de provocação da violência nas ruas.

Volkswagen Cabriolet

No Penta Hotel (Lisboa) decorre uma exposição de modelos automobilísticos da responsabilidade de PGS Atelier (Pires, Gaspar e Simões) de Cabriz-Sintra.

Prémios «Record»

O prestigiado trissemanário «Record» promove, pelas 18 horas de amanhã, no Restaurante «O Madeirense» (no lisboeta Centro Comercial Libersil), a festa para entrega dos prémios com que distingue anualmente figuras do campo desportivo.

MODALIDADES

Andebol: torneio internacional de Loures

A Islândia, ao vencer a França por 16-13, conquistou o Torneio Internacional de Portugal em andebol feminino, que se disputou em Loures.

A selecção portuguesa, ao conseguir a sua primeira vitória neste torneio de «cinco nações», derrotando a Suíça por 15-10, ficou em 4.º lugar final.

Após as cinco jornadas, a Islândia, com cinco vitórias, venceu o torneio, ficando a França, que averbrou frente às campeãs a sua única derrota, em 2.º lugar.

Na 3.ª posição ficou a Espanha, seguida por Portugal e Suí-

ça, selecções que averbaram apenas uma vitória.

Hóquei em patins: Taça de Portugal

Sporting, Famalicense, Benfica e FC Porto, qualificaram-se para as meias-finais da Taça de Portugal de hóquei em patins, ao vencerem os seus respectivos encontros dos quartos de final.

Em Lisboa, o Benfica derrotou o Turquel por 6-3 e o Belenenses perdeu frente ao Famalicense por 2-9.

Por seu lado o FC Porto triunfou por 4-1, no Pavilhão das Antas, diante do Óquei de Barcelos, enquanto o Sporting se deslocava ao recinto do seu congénere de Tomar, onde ganhou por 9-4.

Ciclismo

CORREIA LIDERA O "JN"

Manuel Correia, do Feirense, venceu isolado a primeira etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias» em ciclismo e conquistou a camisola amarela, com 7 minutos e 13 segundos de vantagem.

O ciclista do Feirense chegou sozinho a Pinhel, após 202 km de um percurso iniciado em Alfândega da Fé, tendo sido cronometrado com 5:39.50 horas. Seis minutos e 55 segundos depois de Manuel Correia, cortou a meta António Araújo, do Garcia Joalheiro, que percorreu os 202 km em 5:46.45 horas.

O Feirense venceu também por equipas, com um total de 17:15.04 horas, pelo que lidera a classificação colectiva com 17:32.00 horas, seguido do Garcia Joalheiro, com mais 07.17 minutos.

Classificação dos dez primeiros na etapa: 1.º Manuel Correia (Feirense), 5:39.50 horas; 2.º António Araújo (Garcia Joalheiro), 5:46.45; 3.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), 5:47.37; 4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 5.º Venceslau Fernandes (Sangalhos), 6.º Alberto Silva (Garcia Joalheiro), 7.º Cayn Theakston (Lou-

letano), 8.º Joaquim Almeida (Cantanhede), 9.º Manuel Neves (Sicasal/Torreense) e 10.º Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º Manuel Correia (Feirense), 5:45.25 horas; 2.º António Araújo (Garcia Joalheiro), a 07.13 minutos; 3.º Cayn Theakston (Louletano), a 07.33; 4.º Venceslau Fernandes (Sangalhos), a 07.44; 5.º Joaquim Carvalho (Feirense), mt; 6.º Delmiro Pereira (Boavista), a 07.49; 7.º Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), a 07.50; 8.º Manuel Zeferino (Boavista), mt; 9.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), a 07.52 e 10.º Manuel Neves (Sicasal/Torreense), mt.

Volta à Suíça: Acácio perde a amarela

Acácio da Silva perdeu a camisola amarela da Volta à Suíça em bicicleta, descendo para o 3.º lugar na geral, a 2 minutos, 05 segundos do novo líder. o

Halterofilismo

Sara Duarte arrecadou ouro em S. Marino

Sara Duarte, de 19 anos conquistou as três medalhas de ouro da categoria de 48 quilos e bateu dois recordes europeus nos campeonatos da Europa femininos de halterofilismo, que se realizaram em S. Marino.

A jovem atleta do Luso Futebol Clube, do Barreiro, ganhou a medalha de ouro no arranque levantando 55 quilos no arremesso, com 65, e no total, com 120 quilos. Estas marcas no arranque e no total passam a constituir novos recordes europeus.

Sara Duarte foi a única atleta portuguesa presente neste campeonato, que reuniram em S. Marino 72 atletas de 17 países.

Acompanharam a campeã portuguesa o seu treinador Silvestre da Fonseca, e José Manuel Constantino, em representação da Federação Portuguesa da modalidade.

Atletismo

Dionísio Castro: único vencedor luso no "Westathletic" com palco em Heysel

Colectivamente Portugal foi 5.º (feminino) e 6.º (masculino)

As selecções portuguesas de atletismo conseguiram o 5.º lugar na competição feminina e o 6.º lugar na masculina da Westathletic, disputada este fim-de-semana no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Na competição feminina, Portugal obteve 60 pontos, contra 97,5 da vencedora, a Holanda.

Em homens, Portugal ficou no 6.º lugar, com 91 pontos, apenas menos um que a Áustria (5.ª classificada). A vencedora foi a Espanha, com 114 pontos.

Das provas realizadas a «honrosa excepção» coube a Dionísio Castro, que foi 1.º na prova dos 10 quilómetros.

Vejamos quem foram os vencedores das provas e a classificação averbada pelos nossos representantes:

Masculinos:

Martelo: 1.º Michel Beierl, Áustria, 68.38 metros e 8.º Fernando Alves, 54.22; **110 metros barreiras:** 1.º Javier Moracho, Espanha, 14.05 segundos e 7.º João Lima 14.62; **200 metros:** 1.º Ahmed de Kom, Holanda, 20.85 segundos e 4.º Luís Cunha, 21.40; **1500 metros:** 1.º Han Kulkar, Holanda, 3.54,48 minutos e 3.º Mário Silva, 3.54,53; **Triplo salto:** 1.º Didier Falise, Bélgica, 16,45 metros e 2.º José Leitão, 16,21; **10 000 metros:** 1.º Dionísio Castro, Portugal, 29.07,49; **Altura:** 1.º Arturo Ortiz, Espanha, 2,22 metros (José Lima não se classificou); **Disco:** 1.º Erwin Weitz, Áustria, 58,98 metros e 4.º Paulo Santos, 54,18; **3000 metros obstáculos:** 1.º William Van

Dijk, Bélgica, 8.19,30 e 2.º José Regalo, 8.21,64; **4x400 metros:** 1.º Espanha, 3.07,72 minutos e 2.º Portugal (Filipe Lombá, Pedro Curvelo, Álvaro Silva, Arnaldo Abrantes), 3.08.03 (melhor marca a nível de selecção nacional).

400 metros barreiras: 1.º, Klaus Erle, Áustria, 51.00 segundos e 6.º, António Perpétuo, 54.22. **Comprimento:** 1.º, Emiel Mellaard, Holanda, 7,90 metros e 6.º, Luís Neves, 7,24. **100 metros:** 1.º, Andreas Berger, Áustria, 10.36 s e 5.º, Luís Cunha, 10.69. **Dardo:** 1.º, Kenneth Peterson, Dinamarca, 77,28 metros e 7.º, Carlos Cunha, 64,40. **400 metros:** 1.º, Gerry Delaney, Irlanda, 47,05 e 2.º, Felipe Lombá, 47,40. **800 metros:** 1.º, Gert Kilbert, Suíça, 1.49,14 minutos e 2.º, Álvaro Silva, 1.49,69. **Vara:** 1.º, Javier Garcia, Espanha, 5,40 e 6.º, Pedro Palma, 4,80; **5000 metros:** 1.º, Vincent Rousseau, Bélgica, 13.47.20 minutos e 3.º, Domingos Castro, 13.48.74. **Peso:** 1.º, Erwin Weitzl, Áustria, 17.53 e 7.º, Mário Pinto, 15.26. **4x100 metros:** 1.º, Holanda, 39.70 e 3.º, Portugal, 40.10.

Femininos

100 metros barreiras: 1.ª, Marjan Olijslager, Holanda, 13,08 segundos e 7.ª, Sandra Barreiros, 14.48. **Peso:** 1.ª Ursula Staenheli, Suíça, 17,01 metros e 3.ª, Teresa Machado, 15,51. **800 metros:** 1.ª, Maite Zuniga, Espanha, 2.00.81 minutos e 5.ª, Carla Sacramento, 2.04.30. **Dardo:** 1.ª, Denise

Thiermard, Suíça, 61,66 metros e 8.ª, Teresinha Vaz, 36,38; **200 metros:** 1.ª, Els Vader, Holanda, 23.17 segundos e 5.ª, Lucrécia Jardim, 24.15; **3000 metros:** 1.ª, Rita Delnoye, Holanda, 9.11.49 minutos e 6.ª, Albertina Machado, 9.18.35. **Comprimento:** 1.ª, Lene Demstz, Dinamarca, 6,58 metros e 4.ª, Maria João Lopes, 6.20. **4x400 metros:** 1.ª, Espanha, 3.31.83 minutos e 7.ª, Portugal, 3.40.35.

400 metros barreiras: 1.ª Greta Tromp, Holanda, 58,18 segundos e 5.ª, Maria João Lopes, 60,22. **10 000 metros:** 1.ª Ana Alonso, Espanha, 32.46,71 minutos e 2.ª, Aurora Cunha, 33.13,25. **100 metros:** 1.ª Ingrid Verbruggen, Bélgica, 11,63 segundos e 3.ª, Maria Virgínia Gomes, 11,85. **1500 metros:** 1.ª Teresa Zuniga, Espanha, 4.16,64 minutos e 3.ª, Fernanda Ribeiro, 4.19,49. **400**

metros: 1.ª Blanca Lacambra, Espanha, 52,88 segundos e 6.ª, Elsa Amaral, 55,93; **4x100 metros:** 1.ª Holanda, 45,25 segundos e 6.ª, Portugal, 46,54. **Altura:** 1.ª Sabine de Wachter, Bélgica, 1,83 metros e 8.ª, Graça Borges, 1,65. **Disco:** 1.ª Marie-Paule Geldhof, Bélgica, 53,96 metros e 6.ª, Elisa Costa, 46,70.

As classificações colectivas foram as seguintes: **Masculinos:** 1.ª Espanha, 114 pontos; 2.ª Holanda, 100; 3.ª Bélgica, 96; 4.ª Suíça, 94; 5.ª Áustria, 92; 6.ª Portugal, 91; 7.ª Dinamarca, 70 e 8.ª Irlanda, 62.

Femininos: 1.ª Holanda, 97,5 pontos; 2.ª Espanha, 95,5; 3.ª Suíça, 90,5; 4.ª Bélgica, 80; 5.ª Portugal, 60; 6.ª Áustria, 57; 7.ª Irlanda, 54 e 8.ª Dinamarca, 41,5.

Máximos

Melhor marca do ano dos 100 m barreiras

atleta búlgara Jordanka Donkova estabeleceu a melhor marca do ano nos 100 metros barreiras, com 12,36 segundos durante um encontro internacional disputado na cidade austríaca de Schwechat.

Donkova melhorou a anterior melhor marca do ano, que já lhe

pertencia com 12,47 segundos, e terminou com 1 segundo exacto de vantagem sobre a 2.ª classificada, Aliuska Lopes, de Cuba.

A recordista mundial, Ginka Zagorcheva, também da Bulgária, caiu durante a prova e saiu do estádio em maca, com uma lesão num joelho. O seu máximo mundial é de 12,25 segundos.

O salto mais alto

A soviética Galina Chistyakova bateu o recorde mundial do salto em comprimento, ao conseguir a marca de 7,52 metros no decorrer de um torneio no estádio Kirov, em Leninegrado.

Chistyakova superou o anterior recorde mundial de 7,45 metros que estava na posse da alemã-democrática Heike Dreschler e da norte-americana Jackie Joyner.



O Estádio Nacional foi cenário do nacional de juniores com o Benfica a demonstrar clara superioridade sobre os concorrentes, tendo obtido as seguintes pontuações: masculinos: 295 contra 155 do Sporting; femininos: 171,5-74. Na foto os «capitães» erguem os troféus referentes aos títulos averbados

Na sua agenda

Voleibol: reunião geral de clubes

Com o fim de preparar o próximo congresso federativo, a Associação de Voleibol

de Lisboa convoca todos os clubes filiados para uma reunião a efectuar a partir das 19.30 horas de hoje na sede daquele organismo.

Militares controlam o país

GOLPE DE ESTADO NO HAITI LIDERADO PELO EX-CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS

O general Henri Namphy, que na sexta-feira foi demitido do cargo de chefe das Forças Armadas haitianas, disse hoje de madrugada através da televisão que os militares controlavam o país, após os tiroteios verificados ontem à noite junto do palácio presidencial.

Numa intervenção de 10 minutos, feita a partir do palácio presidencial, Namphy que apareceu com capacete na cabeça e erguendo uma arma automática na mão, afirmou que os militares governariam o país «com ordem e disciplina».

Henri Namphy, que foi demitido das suas funções na sexta-feira pelo presidente do Haiti, Leslie Manigat, e até Fevereiro presidiu à Junta Militar que go-

vernou o país durante dois anos, não fez qualquer referência à formação de um novo governo, nem ao presidente Manigat.

Segundo observadores políticos e diplomáticos, a decisão de Manigat de demitir Namphy do comando das Forças Armadas haitianas, foi acolhida com simpatia no país e, para muitos haitianos, Manigat só se tornou verdadeiramente presidente no dia em que demitiu Namphy.

Namphy, que foi acusado de insubordinação, esteve desde então sob prisão domiciliária, que abandonou domingo à noite, para dirigir o movimento que derrubou o presidente Manigat.

Segundo fontes oficiais, Manigat foi transportado de ambulância para um hospital militar, desconhecendo-se qual o seu estado de saúde.

Fontes próximas das Forças Armadas referiram entretanto que o ex-presidente seria expulso do país ainda hoje. O seu destino não foi revelado.

Um porta-voz do departamento de Estado norte-americano disse em Washington que só

mais tarde seria tomada posição face aos acontecimentos no Haiti.

O presidente Manigat foi eleito a 17 de Janeiro, em eleições organizadas pela Junta Militar e que opositores consideraram fraudulentas.

A Junta Militar assumiu o poder depois de o ditador haitiano Jean-Claude Duvalier ter fugido do país em 1986, para se exilar em França.

Na semana passada, Manigat afirmou que os objectivos do seu governo eram «a democratização, modernização e colocar as Forças Armadas ao serviço do país».

Vaga de violência na Grã-Bretanha

Pelo menos 12 polícias ficaram feridos e mais de 70 cidadãos foram detidos durante uma vaga de violência que no fim-de-semana varreu a Grã-Bretanha. A agitação verificou-se numa altura em que o governo de Thatcher estuda a acção a tomar para acabar com os desordeiros do futebol, que às centenas tiveram de ser detidos a semana passada na Alemanha Federal, por haverem ido para lá provocar desastros. A mais grave violência dos últimos dias foi no Surrey, no sul da Inglaterra, onde jovens que assistiam a uma festa atacaram uma esquadra. Em Londres, a Polícia deteve mais de 30 jovens que atacaram passageiros do metropolitano e lhes roubaram dinheiro e jóias.

Bush critica Dukakis

O vice-presidente norte-americano, George Bush, atacou duramente o seu provável rival democrata na corrida à presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis, pela sua complacência com o crime. Bush, o candidato republicano à Casa Branca, afirmou que Dukakis deveria pedir desculpa aos Estados Unidos pelo «ultrajante» programa penal que aplicou no Estado do Massachusetts, na sua qualidade de governador. Ao abrigo do programa, alguns condenados tinham licença para passar o fim-de-semana fora da cadeia. «Não deixamos sair os assassinos em férias para aterrorizarem pessoas inocentes», salientou Bush num dos mais acerbos ataques contra Dukakis, cuja popularidade é, presentemente, superior à sua.

O escândalo do Pentágono

Membros do Congresso pediram o maior rigor na aplicação das sanções previstas na lei aos implicados no escândalo de suborno e corrupção nos fornecimentos de material militar encomendado pelo Pentágono. O senador democrata David Pryor disse que para ele o escândalo não constitui surpresa já que é do conhecimento geral que «o Pentágono se transformou numa bolsa aberta» que enriquece os fabricantes de armamento que recebem encomendas do Pentágono. Os investigadores já emitiram mais de duas centenas de intimações judiciais para que outras tantas pessoas compareçam a prestar declarações, incluindo-se entre os intimados antigos e actuais funcionários do Pentágono, responsáveis de empresas do sector militar e consultores governamentais que dão pareceres sobre o material de defesa.

Ministro romeno demitido

O ministro romeno do Comércio Externo, Ilia Vaduva, foi demitido ao descobrir-se que permitira o armazenamento ilegal de resíduos tóxicos vindos do estrangeiro no porto de Sulina. Igualmente afastados devido à responsabilidade neste caso foram o director-geral das Alfândegas, o comandante do porto e o director da empresa estatal Chimica. Segundo foi agora revelado, através do porto livre de Aulina estavam a entrar na Roménia desde 1986 grandes quantidades de resíduos tóxicos, nocivos à saúde da população.

Pena de Morte em debate na URSS

A televisão soviética transmitiu uma entrevista com um condenado à morte, feita durante as horas que antecederam a execução. «Nenhuma pessoa normal aguentaria ver a entrevista duas vezes» — disse a Imprensa soviética sobre o programa, que está a suscitar novo debate acerca da pena de morte. O governo está actualmente a estudar a hipótese de a pena de morte ser abolida ou, pelo menos, de a sua aplicação ser reduzida.

Fome no Vietname

O Vietname «corre o risco de se tornar a Etiópia do Sueste Asiático» devido aos fracos resultados agrícolas dos últimos anos, disse um técnico australiano. «Para agravar a situação económica do país ocorreu a perda da colheita de Inverno de arroz provocada por pragas de insectos que estão a assolar o Vietname», afirmou Darryl Bullen. «Se não houver uma resposta internacional para suprir as necessidades alimentares do país, poderemos assistir à transformação do Vietname na Etiópia da região do Sueste Asiático», salientou.

Sarney demite chefe das FA

O presidente Sarney demitiu o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Roberto Camarinha, por criticar a política económica do governo, segundo fontes oficiais. O brigadeiro ao criticar a política económica do governo tinha feito reparos nomeadamente ao congelamento por dois meses dos salários dos militares. O novo chefe das Forças Armadas deverá ser escolhido entre os oficiais da Marinha de alta patente.

Rebeldes afegãos formam governo provisório

A principal aliança de guerrilha afegã nomeou um governo de transição para substituir o actual executivo do Afeganistão, apoiado pela União Soviética.

Ahmad Shah, membro do partido Ittehad-I-Islami (um dos sete que integram a aliança) e futuro presidente do governo, anunciou que o seu gabinete será formado por dois vice-presidentes e 12 ministros.

Shah esclareceu que a aliança vai decidir em breve onde instalar o executivo que deverá ocupar o poder logo que o regime marxista seja derrubado.

Em conferência de Imprensa em Peshawar, no Paquistão, o líder da aliança, Syed Ahmad Gailani, informou que se vão realizar eleições entre os rebeldes e refugiados afegãos, dentro de três ou quatro meses.

O objectivo é eleger uma assembleia onde o governo de transição será sujeito à votação de uma moção de confiança.

As suas afirmações contrastam com o tom e a política radical do seu predecessor, Gulbuddin Hekmatyar, que defendia a continuação dos ataques contra os contingentes soviéticos.

Cimeira Económica de Toronto

Líderes satisfeitos com primeira reunião

Os chefes de Estado ou de Governo que participam na cimeira dos sete principais países industrializados, na cidade canadiana de Toronto, declararam-se satisfeitos após a sua primeira reunião ontem realizada.

«Very Well» (muito bem) — respondeu a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, quando interrogada sobre o modo como decorreram as conversações.

«Trés bien» — disse, por seu turno, o presidente francês, François Mitterrand, fazendo eco das palavras da chefe do Governo de Londres.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, muito sorridente, também se manifestou satisfeito, ao sair do palácio do Congresso, em Toronto, onde se realiza a cimeira.

O anfitrião da cimeira, o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, também considerou que as conversações «foram muito boas».

O porta-voz da delegação Alemã Federal, Friedhelm Ost, declarou que os sete chefes de Estado ou de Governo, que se reuniram sem os seus ministros, mostraram-se optimistas pelo facto de a situação económica actual, oito meses após a crise de Wall Street, ser bastante encorajadora e por não haver sinais fortes de inflação.

Numa conferência de Imprensa, o ministro canadiano das Finanças, Michael Wilson, frisou, porém, que a situação «não deixa lugar às facilidades».

No âmbito das conversações em Toronto, o primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, prometeu que o seu país vai continuar a estimular o consumo interno e abrir mais os seus mercados às importações — disseram fontes ligadas à cimeira.

Um porta-voz francês, Hubert Vedrines, informou que os debates sobre a agricultura foram iniciados de forma

enérgica pela senhora Thatcher, que manifestou a sua oposição aos subsídios, embora tivesse considerado «pouco realista» a proposta do presidente Reagan de uma eliminação total, até ao ano 2000, das ajudas aos agricultores.

A proposta de Reagan foi bem acolhida por Mulroney, mas o presidente Mitterrand exprimiu reservas, sublinhando que o proteccionismo tem aumentado.

No entanto, todos os participantes na cimeira, felicitaram Reagan por se opor às tendências proteccionistas.

Parece, efectivamente, que os líderes do mundo industrializado quiseram evitar gerar polémica em relação a uma questão sobre a qual há profundas divergências entre europeus e norte-americanos.

A reunião de domingo foi dedicada à exposição de pontos de vista de cada participante, mais do que a discussões propriamente ditas.

Regan reafirma apoio aos "contras" nicaraguenses

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, reiterou o seu apoio aos rebeldes nicaraguenses, e ordenou ao secretário de Estado, George Shultz, para visitar a América Central.

«Podemos ainda assegurar a paz e liberdade na região, mas o tempo está a escassear e as apostas são cada vez maiores», disse Reagan na sua alocução radiofónica semanal.

O departamento de Estado anunciou que Shultz vai visitar a Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica de 29 de Junho a 1 de Julho, para consultar os dirigentes desses países sobre a Nicarágua.

Reagan criticou o Congresso por cortar o apoio aos «contras» em Fevereiro, e o governo

nicaraguano por não ter cumprido as promessas de maior liberdade e democracia para o país.

«As negociações para a paz na Nicarágua estão num impasse — frisou — são vítimas da má-fé dos sandinistas e do mau julgamento do Congresso.»

No sábado, o secretário de Estado visitou o presidente salvadorenho, Jose Napoleon Duarte, que está a convalescer de uma operação ao estômago.

Fontes diplomáticas disseram que Shultz teve uma «longa e produtiva discussão» com Duarte sobre a situação em El Salvador e na América Central.





Aspecto da explosão de uma bomba numa zona de mercado em Nova Deli, Índia, vendo-se vários corpos espalhados pelo chão. Nesta explosão morreram 12 pessoas e 200 ficaram gravemente feridas.

Um em cada oito médicos australianos são favoráveis à realização da eutanásia, segundo os resultados de uma sondagem divulgada na Austrália. Cerca de 2.000 dos 35 mil médicos australianos foram entrevistados pela equipa do director de Centro de Biologia Ética de Melbourne, Peter Singer. Das 869 respostas recolhidas, 62 por cento eram favoráveis à aplicação da eutanásia ou a proporcionar a morte aos doentes que não desejem viver mais tempo. Mais de 350 médicos disseram que já foram solicitados para "trazerem a morte a um doente", 107 discutiram a aplicação à eutanásia com os doentes e mais de 80 debateram já várias vezes esse assunto com os seus pacientes.



Manifestação anti-governamental e de protesto em Varsóvia pelo modo como as eleições regionais foram organizadas. Estas eleições registaram elevados níveis de abstenção.

Polícia soviética detém políticos apoiantes de Gorbachev

A Polícia soviética agrediu e deteve membros de vários grupos políticos que participaram numa manifestação em apoio das reformas do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, disse uma testemunha. Yuri Mityunov, membro da União Democrática, um grupo que se considera uma alternativa ao Partido Comunista, afirmou que pelo menos 10 pessoas foram agarradas por polícias e levadas para local ignorado. «No fim da manifestação, os agentes começaram a agredir os manifestantes e algumas pessoas foram presas», acrescentou. Mityunov adiantou que os participantes na iniciativa, membros de quatro grupos que apoiam as reformas em curso na sociedade soviética, foram advertidos pela Polícia de que a manifestação era ilegal por não ter sido autorizada pelas autoridades de Moscovo. Os manifestantes empunhavam cartazes em que se lia «Gorbachev, estamos contigo», e em que se protestava contra os privilégios especiais de que disfrutavam altos funcionários do partido. Antes da intervenção da Polícia formaram-se pequenos grupos de pessoas que debatiam entre si os méritos dos diversos regimes políticos e faziam circular um abaixo-assinado a favor da construção de um monumento às vítimas do estalinismo.

Mitterrand e a luta pela liberdade

O presidente François Mitterrand disse aos participantes num concerto rock contra o racismo que há ainda muito trabalho a fazer na luta pela liberdade, igualdade e fraternidade. O concerto, que ligou Paris, Dacar e Nova Iorque durante nove horas, apresentou todas as formas de música negra e contou com a presença do cantor Johnny Clegg — excluído do recente concerto contra o «Apartheid» que decorreu no Estádio de Wembley, devido aos seus laços com o regime sul-africano. «A música alimenta-se de todas as culturas, de todas as cores. Estamos juntos hoje porque há ainda muito trabalho a fazer na luta pela liberdade, igualdade e fraternidade», salientou Mitterrand em mensagem enviada ao concerto. «O racismo é um veneno no coração da sociedade americana. Por isso estou orgulhoso por actuar aqui», afirmou um convidado surpresa, a vedeta rock Bruce Springsteen, que cantou acompanhado apenas de uma guitarra acústica. O concerto, que decorreu em Vincennes, no subúrbio Leste da capital francesa, foi organizado pelo maior grupo anti-racista de França, o SOS-Racismo.

O atentado contra Ozal

O frustrado atentado de sábado contra o primeiro-ministro turco Turgut Ozal, foi a «injecção de popularidade de que ele tanto precisava» — afirmaram observadores em Ancara citados pela agência EFE. Ozal, que ficou ligeiramente ferido numa mão ao ser atingido a tiro durante a convenção do Partido da Mãe Pátria (PMP), foi reeleito para a presidência desta organização conservadora por 1127 dos 1128 votos possíveis. A eleição deu-se depois de o partido ter sacrificado um cordeiro em acção de graças a Alá por ter preservado a vida do seu líder. O primeiro-ministro turco, que chefia a corrente liberal da coligação que é o PMP, conseguiu assim impor-se sobre os grupos de pressão islâmico e nacionalista, que nas convenções da província mostraram recentemente a sua força no partido do governo.

Entretanto a Polícia de Ancara confirmou que o homem que disparou contra Ozal se chama Kartal Demirag e é de extrema-direita. Cumpria uma pena de dez anos por assassinio quando se evadiu da prisão e é conhecido pelas suas ligações ao movimento nacionalista da extrema-direita, disse a agência noticiosa turca. Demirag, que também ficou ferido pelos tiros disparados pela segurança, tinha-se evadido há cinco meses de uma prisão em regime aberto, depois de ter cumprido parte da sua pena numa penitenciária de grande segurança.

Segundo o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros

NEGOCIAÇÕES DE ANGOLA RECOMEÇAM ESTA SEMANA NO CAIRO

As conversações quadripartidas sobre o Sul de Angola vão recomeçar esta semana, provavelmente na quinta-feira, no Cairo — anunciou um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. Estas conversações, que abrangem a retirada das tropas cubanas e a independência da Namíbia, tiveram início em Londres no mês passado e uma segunda ronda decorreu em Brazzaville. Nelas tomaram parte a África do Sul, Angola, Cuba e os Estados Unidos.

Este processo entrou numa fase de bloqueamento há duas semanas devido a desacordo quanto ao local da terceira reunião, ao mesmo tempo que a tensão militar na fronteira subia devido à chegada de reforços cubanos ao Sul de Angola e à convocação dos reservistas do exército sul-africano.

Fontes diplomáticas ligadas às conversações dizem que no Cairo a África do Sul vai fazer grande questão em dicutir a presença das tropas cubanas junto à fronteira Sul de Angola.

Para mostrar a sua grande preocupação, a África do Sul fará deslocar ao Cairo uma delegação de alto nível, que incluirá o ministro da Defesa, Magnus Malan, e o comandante supremo do exército, Jannie Geldenhuys,

disseram fontes diplomáticas à agência Reuter.

As mesmas fontes dizem que o Cairo foi escolhido como solução de compromisso já que Angola preferia que a terceira ronda de conversações decorresse na Europa e Pretória insistia numa capital africana, nomeadamente em Brazzaville ou como alternativa em Cabo Verde.

Segundo o ministro "Pik" Botha disse, na versão da agência sul-africana SAPA, diversas capitais europeias e africanas foram sucessivamente rejeitadas por cada uma das partes, até que as opções se restringiram ao Egipto e a Marrocos.

A terceira ronda vai coincidir com a viagem de Jonas Savimbi, líder da Unita, a Washington e a outras capitais Ocidentais.

Antes de partir da Jamba, na semana passada, Savimbi disse que independentemente do que as conversações quadripartidas decidirem "não haverá paz em Angola sem a participação da Unita" e sem negociações directas entre a Unita e o MPLA.

Segurança melhora em Moçambique

A situação de segurança está a melhorar em algumas zonas de Moçambique, afirmou à Lusa W. Urusa, representante em Maputo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Urusa, que falava a jornalistas por ocasião do dia do refugiado em África, que se assinala hoje, referiu que essa situação permite encarar com algum optimismo o repatriamento de populações instaladas nos países vizinhos.

Instao pela agência Lusa a comentar a recente fuga de milhares de moçambicanos para território malawiano, na sequência de operações militares efectuadas no Norte do país, Urusa conside-

rou que essa "ocorrência é normal e temporária".

"Trata-se de populações que fogem das áreas de conflito e regressam às suas terras, assim que a situação se normaliza", acrescentou.

Urusa sublinhou que o problema dos refugiados atinge níveis críticos no continente africano, que só por si só, apresenta metade da população mundial de deslocados devido a problemas de fome e insegurança.

"O dia do refugiado em África" foi criado exactamente para sensibilizar a opinião pública para um problema humano, que só pode ser resolvido com a solidariedade internacional", referiu.

Usara considerou que "o mundo deve saber que o continente africano tem sido generoso em relação aos refugiados, mas é também o menos privilegiado para os assistir, tornando-se impetuosa a intervenção exterior".

Os últimos boletins do Alto Comissariado das Nações Unidas referem que o Governo malawiano estima em 430 mil o número de refugiados moçambicanos instalados no seu território.

Missão britânica em Teerão vai negociar libertação de reféns

Quatro membros do Parlamento britânico, que partiram hoje para Teerão, advertiram contra esperanças crescentes, de que a visita possa conduzir à libertação de reféns, detidos no Líbano.

«Estamos cautelosamente optimistas», disse Cyril Townsend no Aeroporto de Heathrow antes da partida para a capital iraniana, onde ele e os restantes parlamentares vão tentar melhorar as relações com o Irão.

A missão, organizada em privado através do gabinete do ar-

cebispo de Cantuária, Robert Runcie, não tem o aval oficial do governo.

Contudo, têm surgido muitas esperanças de que uma eventual melhoria das relações possa aumentar as possibilidades de libertação de três reféns, que se cre estarem em poder de extremistas xiitas, em Beirute.

Um deles, o enviado do arcebispo de Cantuária, Terry Waite, desapareceu em 20 de Janeiro, de 1987, quando se encontrava a desenvolver esforços para libertar reféns americanos.

Thomas Clarke, um dos deputados, disse que não levam nenhuma mensagem das famílias dos reféns o que poderia redundar num aumento das esperanças.

«Pensamos que o clima tem melhorado nas últimas semanas — adiantou — gostaríamos de pensar que quatro membros do Parlamento, que se vão encontrar com o governo iraniano, podem fazer avançar os progressos registados».

Entretanto a rádio de Teerão noticiou que o arcebispo de

Cantuária, Robert Runcie, enviou às autoridades iranianas uma mensagem em que manifesta a esperança de que os reféns no Líbano sejam libertados.

A emissora afirmou que um representante de Runcie, que não foi identificado, se encontrou com Mehdi Karrubi, o adjunto do presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, a quem entregou uma mensagem para o seu superior.



Ciba-Geigy comemora 50.º aniversário

A Ciba-Geigy, que está a comemorar o seu 50.º aniversário, vai instalar, até ao final de 1988, duas estações-piloto em Moreira da Maia (no Norte do País), cujo investimento global poderá atingir os 100 000 contos. Das duas estações a instalar, uma será destinada à incineração de resíduos industriais e a outra destina-se ao tratamento de efluentes industriais. As duas estações serão instaladas na fábrica da INAC (Indústria Nacional de Produtos Químicos). A Ciba-Geigy Portuguesa está a celebrar o 50.º aniversário, celebração que contou com a presença do presidente do comité executivo daquela multinacional, Heine Lippuner. Dados divulgados referem que as vendas do grupo em Portugal foram de 10,325 milhões de contos no ano em curso.

A Ciba-Geigy é um grupo químico, sediado na Suíça, exerce a sua actividade em mais de 60 países e emprega um total de 86 109 trabalhadores. Em Portugal, quatro empresas fazem parte do grupo: a Ciba-Geigy Portuguesa, a INAC, o Laboratório Normal de Produtos Farmacêuticos e a Zyma — Farmacêutica Portuguesa.

Elenix nas Câmaras da Madeira

A SMD acaba de proceder à instalação do seu principal produto de «office automation» o Elenix em cinco câmaras municipais da Madeira. O Elenix, totalmente concebido em português, permitirá às câmaras do Funchal, Ribeira Brava, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Machico o recurso ao escritório electrónico desde a produção e gestão automatizada de documentos até ao acesso ao Correio Electrónico e às comunicações com o exterior passando ainda por diversas aplicações auxiliares das tarefas administrativas. A empresa de informática madeirense Morgado, Câmara e Cortez, Lda., utilizadora Elenix garantirá o suporte local aos clientes Elenix.



Seguro de Assistência em Viagem da Império

O seguro de assistência em viagem da Império acusa um elevado índice de adesão dos segurados do Ramo Automóvel, demonstrativa da grande compreensão do público pelas vantagens complementares que o produto oferece, com uma taxa preço/serviço muito atractiva. Foram expedidas pela Império 206 904 cartas com actas adicionais, registando-se a não aceitação do novo serviço por parte de 33 830 segurados. A adopção da acção «mailing» e a explicitação por contacto directo registaram, até ao momento, uma adesão de 84% ao seguro de assistência em viagem da Império.

Foram, entretanto, prestados logo nos primeiros dias serviços daquela cobertura a 72 segurados, sendo 49 por avaria, 22 por acidente e 1 por doença, em Portugal e no exterior.

Capital da Lubritex

Por escritura efectuada no dia 7 do corrente mês de Junho, no 10.º

Cartório Notarial de Lisboa a Lubritex, Lda.º procedeu ao aumento do seu capital social de 10 mil para 90 mil contos através da incorporação de reservas.

A denominação social, que passou a referir o objecto exclusivo da actividade da empresa, foi alterada para Lubritex — Companhia Gestora de Compras em Grupo, Lda.º

Até ao final do ano encontra-se prevista pela gerência a realização de novo aumento de capital de 90 mil para 125 mil contos.

Estas operações inserem-se no processo de adaptação da Lubritex — empresa pioneira do sistema de compra em grupo em Portugal — ao disposto no Decreto-Lei n.º 393/87 que regulamenta o sistema de compra em grupo e as sociedades administradoras, como empresas parabancárias.

Sonae/Divor

A Agro-Indústria do Divor, SA — Divor, é uma nova empresa do Grupo Sonae, integrada na área estratégica de negócios de agro-indústria e biotecnologia, constituída em Évora no passado dia 3. Da empresa faz parte um conjunto de agricultores da zona que visam recuperar as actividades das antigas instalações da Cooperativa Hortícola do Divor, vocacionada para a industrialização do arroz, tomate e conservas de horto-frutícolas.

Enatur-Madeira

Foi inaugurada a 2.ª Pousada da Enatur na ilha da Madeira, a Pousada do Pico do Areiro. O novo estabelecimento turístico-hoteleiro, que abre após a recuperação a que foi sujeita a outra unidade do mesmo tipo, em Vinháticos, resulta de uma cooperação entre o Governo Regional, a sociedade Hotéis Dorisil da Madeira e a Enatur (Empresa Nacional de Turismo) e será explorado pela sociedade Enasol.

Com capacidade para 22 quartos e um restaurante panorâmico, a nova pousada, situada no Pico do Areiro, oferece,

segundo fonte da Enatur, oportunidade para a prática de montanhismo ou de passeios a pé, dela se desfrutando uma «paisagem maravilhosa». A outra pousada, a dos Vinháticos, tem 12 quartos e localiza-se entre Porto Moniz e o Funchal.

Forum International

A Forum International, conhecida empresa francesa no âmbito do desenvolvimento e construção de supermicro, computadores de 16 e 32 bits, vai instalar-se em Portugal no próximo mês de Setembro com o objectivo de fortalecer a sua implantação no mercado dos micros, multiposto e minis. A empresa a constituir terá a denominação de Forum Portugal e o seu capital está repartido entre a Forum International (51%) e a Sopsi — Sociedade Portuguesa de Sistemas de Informática, SA (49%) que desde 1984 tem vindo a representar esta marca em Portugal. A Forum comercializa duas linhas de produtos: os compatíveis IBM com 16 e 32 bits e ainda uma gama própria de micros mono e biprocessador com capacidade em ambos os casos para atingirem os 32 postos de trabalho.

Swissair/novos aviões

A Swissair deu mais um passo para a modernização da sua frota. Desde o princípio do ano até ao dia 8 de Maio três novos aviões MD-81, juntamente com 2 Fokker 100, estão a operar nas rotas de médio curso da Swissair. Assim, o total de aviões deste tipo pertencente à Swissair é de 21. Um outro MD-81 já está encomendado e começará a operar no princípio de 1989. Dois DC9-51 e um DC-10 deixaram de pertencer a esta frota durante este mesmo período. Os restantes 6 aviões DC9-51 e DC9-32 irão ser substituídos gradualmente até ao Outono com a chegada de 6 Fokker 100. A partir dessa altura a frota da Swissair de médio curso consistirá inteiramente de aviões MD-81, Fokker 100 e Airbus 310, de baixo nível de ruído e grande economia de combustível. O terceiro Fokker 100 será entregue até ao fim de Maio.

Alitalia inaugurou a «linha do Porto» directamente para Milão

A progressiva melhoria que a Alitalia decidiu introduzir nos serviços em Portugal, a partir de 1988, tem tido várias fases.

A primeira foi a cobertura diária da ligação entre Lisboa, Milão e Roma. É assim que, já desde 27 de Março, a Alitalia passou a operar também às quartas-feiras, utilizando sempre o moderno «Super MD80», confortável e elegante nos seus 158 lugares, em versão «Eurotourist e Eurobusiness» — esta última dedicada, especialmente, ao «homem de negócios».

A segunda consistiu em transferir para moderníssimas instalações a delegação já existente no Porto há mais de 20 anos. A funcionar agora na Avenida da Boavista, 1681 — 9.º (Edifício Bristol), com todos os requisitos operacionais, prepara-se para responder às legítimas expectativas da importante clientela do Norte de Portugal.

A terceira fase, decorrente da segunda, foi a abertura da linha do Porto, directamente para Milão, com uma frequência trisemanal, com início no passado dia 1 de Junho, de que a foto acima é o documento do voo inaugural, fixando para arquivo a



tripulação e a parte do «staff» da Alitalia que tomou parte no voo.

A Alitalia contribui assim para o estreitamento de relações entre a Itália e Portugal, facilitando não só o intercâmbio tecnológico empresarial existente como abrindo amplas perspectivas turísticas no valioso mercado italiano do Norte, que passará a ter no Porto uma aliciante atracção para férias genuinamente portuguesas.

Hotel Sol e Mar de Albufeira distinguido internacionalmente

O Sol e Mar de Albufeira — que já e Fevereiro último tinha recebido o «Horizon Awards for Excellence», isto é, o honroso prémio de «o melhor Hotel do mês» no conjunto das unidades em que o operador inglês Horizon aloja os seus clientes — acaba de ser distinguido com a nomeação para Membro no (grau de «Maitre Rôtisseur») da famosa «Chaine des Tôtisseurs», associação mundial de gastronomia com sede e presidência em Paris e que a tradição refere como já existente em 1248. Também o seu Director Carlos Martins foi admitido no seio desta conceituada Confraria internacional na qualidade de «maitre de Table Restaurateur».

A entronização oficial deste Hotel do Grupo Fernando Barata e a do seu gestor realizam-se, em todo o seu solene cerimonial, num dos próximos «Capítulos» da entidade nomeadora (ainda sem data marcada) e serão divulgadas em 108 países pela sua Revista «Bonne Table et Tourisme».

Entretanto, Carlos Martins, nomeou para seus assistentes de Direcção no Hotel, com ratificação de Fernando Barata, Paulo Jorge Correia Paia e Mónica Isabel Rothlisberger Barata Paulo Jorge — que tem 25 anos e é algarvio de Estombar (Lagoa) — passou os últimos 4 anos na Inglaterra estudando e trabalhando, sendo tirado o Curso de inglês (grau B) na Universidade de Cambridge e Cursos de «Food & Beverage Management» e de «Hotel Management» no College of Arts and Technology de Newcastle-up-Tyne e sido, depois disso, Director de Restaurante e Bares no Washington Post House Hotel de Washing-



O director do Hotel Sol e Mar, Carlos Martins, tendo à sua esquerda Mónica Barata e, à direita, Paulo Jorge Paia e Mário Gastão da Silva

ton Tyne and Wear, pertencente à Trust House Forte Hotels.

Quanto a Mónica Isabel, trata-se da filha única de Fernando Barata, de 21 anos de idade e possuidora dum Curso de Turismo e Hotelaria de Pequenas e Médias Empresas (Faro) e dum outro de Iniciação à informática (da Nixdorf). Finalmente, foi atribuído o estatuto de Responsável pelo «Food & Beverage» a Mário Gastão de Soveral Rodrigues Ribeiro da Silva. Mário Gastão (de 34 anos e natural de Benguela, Angola) trabalha há já quatro anos no Grupo Fernando Barata, tendo-se feito no Aparthotel Auramar nos dois primeiros.

Trabalhadores da Tabaqueira em rennião-festa no Centro do País

A Tabaqueira, através da sua Direcção de Recursos Humanos, organiza anualmente uma festa para os seus trabalhadores, a qual tem como principal objectivo, o homenagear aqueles que cumpriram, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de antiguidade na empresa. No entanto, não só com este objectivo ela é realizada; mas também para que possam todos os trabalhadores da empresa reunir-se uma vez por ano, em franco convívio e confraternização. Este ano, a Festa realizou-se no passado dia 4 de Junho.

Para isso, um cuidadoso programa foi elaborado, tendo sido escolhida para o efeito a

zona da Batalha, concretamente o centro de atracção turística da «Aldeia de St.º Antão». Autocarros foram alugados para transporte das pessoas e a caravana fez uma paragem em Alcobaça para visita ao centro histórico; quem quiz fez também uma visita guiada ao Mosteiro da Batalha, imprescindível para quem aquela zona visita. Cerca de 1300 trabalhadores, poderam depois, já na Aldeia de St.º Antão, saborear um almoço típico, após o qual, um programa composto por jogos populares e ranchos folclóricos, deliciou todos os presentes.

TANGAROA

o exotismo do Pacífico no centro de Lisboa!

TANGAROA

hawaiian bar

hawaiian bar

Av. Almirante Reis, 194-A — Tel.: 88 07 98 — LISBOA

Milhares de pobres convergem para Washington

Milhares de pobres estão a convergir para a capital dos EUA, a fim de participarem numa marcha maciça destinada a pôr em realce as provações que existem na América rica.

Os organizadores prometeram que o desfile, num percurso de cerca de dois quilómetros, desde o monumento a Washington até ao de Lincoln, será pacífico e severamente dirigido, mas a Polícia não quer assumir riscos. Mais de quatro mil polícia e guardas nacionais estarão de serviço.

A noite passada, a Polícia prendeu nove pessoas perto da Casa Branca quando cerca de 450 manifestantes brancos e negros desfilaram através da capital.

A marcha encerra a campanha de seis semanas dos pobres, convocada por dirigentes negros a fim de atrair a

atenção para as provações de 30 milhões de americanos que vivem à beira do nível de miséria.

Manifestações de estudantes no Rio de Janeiro

O centro do Rio de Janeiro esteve transformado, ontem à tarde, durante mais de duas horas, num verdadeiro campo de batalha. Cerca de 3 mil estudantes levantaram barricadas, com bancos, cadeiras e carros voltados.

As forças da ordem tentaram dispersá-los com o auxílio de granadas lacrimogêneas. Ignora-se ainda o número de feridos. A manifestação começou ao princípio da tarde, quando 300 estudantes, reclamando um aumento dos créditos governamentais para a Universidade brasileira, se reuniram em frente do Ministério da Educação Nacional.

As lojas fecharam. A Polícia montada interveio para dispersar os manifestantes que, em grupos de 50 e de 100,

tinham seguido para diversos pontos da cidade a fim de atraírem as forças da ordem.

Continua por resolver a situação nos liceus franceses

Continua a verificar-se uma certa agitação, às vezes marcada por incidentes, em diversos liceus do país e em particular na capital. Na maior parte de estabelecimentos de ensino secundário, professores e estudantes procuram, em conjunto, gizar novas relações, ao mesmo tempo que preparam as provas de exame final do curso, que devem começar na próxima semana. Regra geral, as aulas, embora sem o carácter normal, realizam-se, não raras vezes sob o aspecto de diálogo. Mas, nalguns liceus, a efervescência é substituída por agitação permanente e os incidentes multiplicam-se.

EFEMÉRIDES

1540 Reza a tradição que, nesta data, se realizou em Portugal o primeiro voo experimental do homem, quando João de Almeida Torto, enfermeiro do Hospital de Santo António de Viseu, montando numa máquina por si inventada, se lançou da torre da Sé de Viseu para o campo de São Mateus. A tradição não especifica o posterior estado de saúde do enfermeiro.

1626 O padre português Francisco Pacheco é supliciado pelo fogo na cidade japonesa de Nagasaki.

1789 Início da revolução francesa com o juramento da Sala da Pela levado a cabo pelo terceiro Estado, que se compromete a não abandonar a Sala até à elaboração de uma Constituição.

1792 Em França, multidões de populares invadem as Tulherias.

1853 A Grã-Bretanha e Burma elaboram um acordo de Paz, mas o rei de Burma recusa-se a assiná-lo.

1898 Os EUA apodera-se da ilha de Guam, durante a guerra hispâno-americana.

1909 Nasce, na Irlanda, o actor cinematográfico Errol Flynn.

1911 Morre o general português Justiniano Lourenço Padrel, um dos pioneiros da ocupação de Angola.

1933 O exército leva a cabo um golpe no reino do Sião (actual Tailândia).

1934 É alcançado um acordo fronteiriço entre o Sudão e a Líbia.

1961 O Koweit é admitido na Liga Árabe, mas a sua entrada nas Nações Unidas é bloqueada pela URSS.

1963 Morre, em Lisboa, Pulido Valente, médico professor universitário.

1978 O presidente jugoslavo, Josip Broz Tito, adverte, em Belgrado, que as divergências entre o Leste e o Ocidente podem conduzir a uma guerra mundial.

1980 A administração norte-americana autoriza a permanência, no país, por seis meses, de 130 mil refugiados cubanos.

1981 A vila de Praia da Vitória, na região autónoma dos Açores é elevada a cidade.

- O Papa João Paulo II é internado novamente no Hospital devido aos ferimentos resultantes do atentado de 13 de Maio.

1985 Três mineiros perdem a vida num desabamento de terras nas minas do Pejão, Castelo de Paiva.

- A Suíça oferece-se para ser local de negociações para uma troca dos cerca de 40 reféns norte-americanos dos piratas aéreos em Beirute por 700 presos libaneses em poder das autoridades israelitas.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	16	15	0,0	Neblina
V. Castelo	21	17	0,0	M. nub.
Vila Real	16	16	0,0	M. nub.
Porto	20	18	0,0	M. nub.
Coimbra	21	19	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	18	18	0,0	P. nub.
Portalegre	18	18	0,0	P. nub.
Lisboa	18	18	0,0	Neblina
Evora	17	16	0,0	M. nub.
Beja	19	18	0,0	P. nub.
Faro	20	20	0,0	Neblina
Sagres	15	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	14	0,0	P. nub.
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 28, Ponta Delgada 24, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18h.
Madrid	14	13	Pouco nub.
Londres	14	13	Burra
Paris	13	12	Pouco nub.
Bruxelas	13	11	Muito nub.
Amsterdão	14	13	Muito nub.
Genebra	15	12	Neblina
Roma	18	15	Limpo
Oslo	20	15	Pouco nub.
Copenhaga	18	14	Pouco nub.
Estocolmo	12	12	Chuva
Berlim	14	12	Muito nub.
Viena	14	14	Aguaceiros
Varsovia	15	11	Muito nub.
Atenas	24	23	Limpo
Moscovo	18	14	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

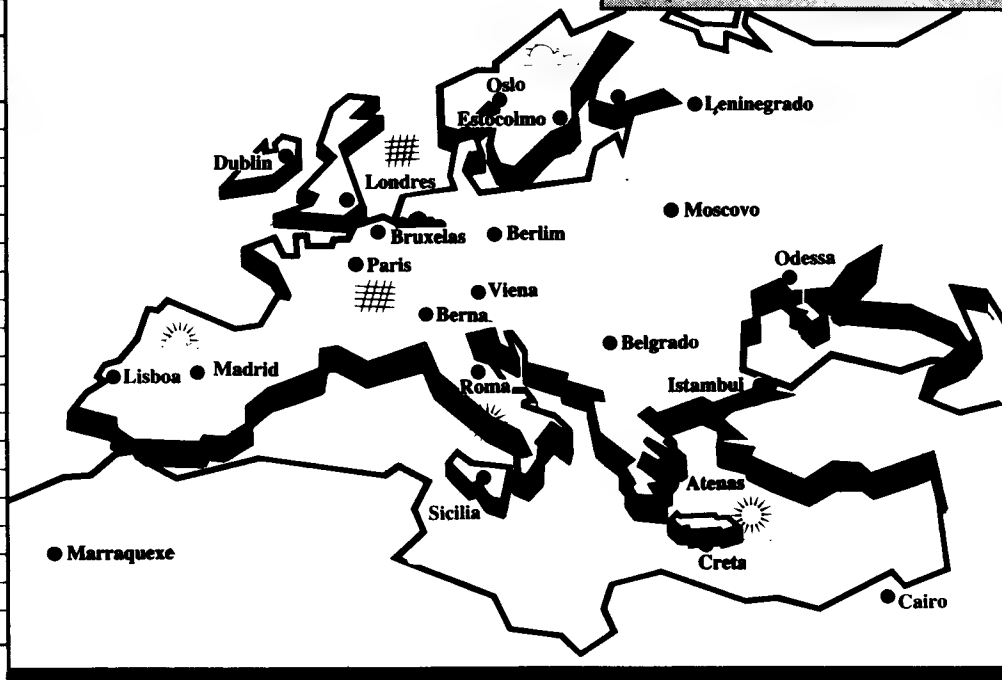
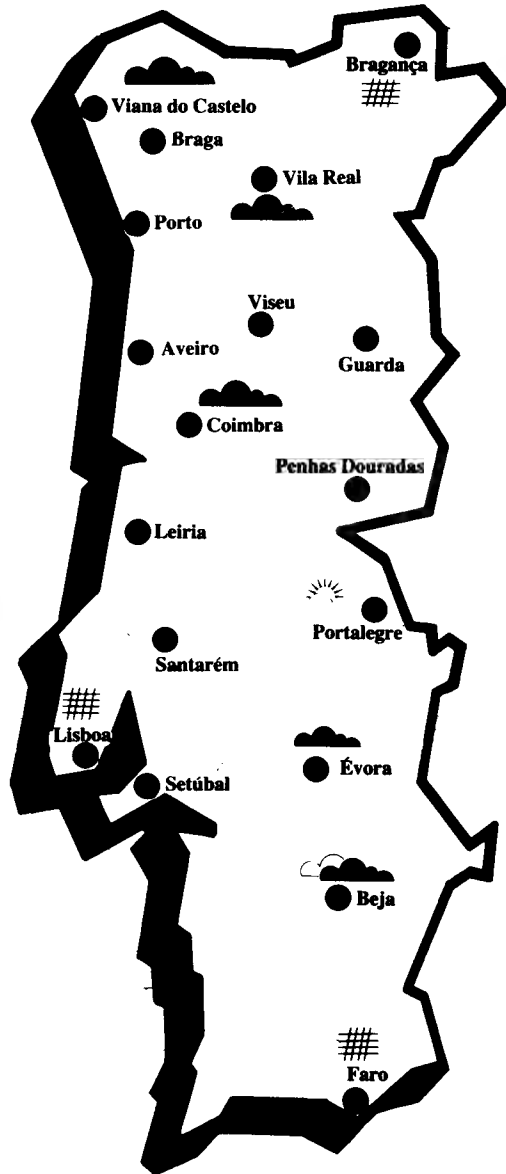
NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	20	26	Nublado
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	15	24	Limpo
Montreal	10	22	Limpo
Nova Deli	23	31	Nublado
Nova Iorque	18	29	Nublado
R. de Janeiro	14	24	Limpo
S. Francisco	12	30	Limpo
Sao Paulo	-	-	-
Toquio	20	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	20	26	Nublado
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	15	24	Limpo
Montreal	10	22	Limpo
Nova Deli	23	31	Nublado
Nova Iorque	18	29	Nublado
R. de Janeiro	14	24	Limpo
S. Francisco	12	30	Limpo
Sao Paulo	-	-	-
Toquio	20	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Açores:

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento de norte fraco a moderado.

Estado do mar: mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 metro.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento de norte moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes norte.

Estado do mar: Costa Norte: mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros. Costa Sul: mar encrespado. Ondulação infe-

rrior a 1 metro. Funchal: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas no interior durante a tarde.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	07.55 3,2 m	01.12 1,4 m
	20.10 3,4 m	13.19 1,6 m
Amanha		
	08.40 3,2 m	01.59 1,6 m
	20.55 3,3 m	14.10 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

RITA DUAS VEZES

Luís Mendes Faria

Rita duas vezes, no bilhete de identidade e no filme «Três Menos Eu» que está, neste momento, em exibição, num cinema de Lisboa e onde desempenha, com êxito, o papel da adolescente chata e até um tanto irritante. A Rita da história de João Canijo, o autor da fita, tem o condão de estragar amizades, amores, férias na praia, conversas, serões musicais... funciona como um verdadeiro desmancha-prazeres. Com 25 anos, ar de menina mimada e o hábito de fazer beixinho, sabe conquistar as pessoas sensíveis às manhas infantis. Rosto travesso, figura miúda e sorriso cativante, Rita Blanco torna-se sedutora de uma maneira que se opõe à condição de sexy. Não é propriamente aquela rapariga de gritos que passa na rua e põe o pessoal masculino em brasa, impõe-se através de outras características menos óbvias.

— Tem facilidade em enfrentar as câmaras?

— Estou perfeitamente à vontade no cinema. Com o teatro já há mais preocupação, na medida em que se conta com a pre-

sença do público e as cenas não se podem repetir.

Satisfeita com o filme «Três Menos Eu»? Acha que introduz algo de positivo no panorama desolador do cinema português?

— Sim aprecio o resultado final do nosso trabalho, foi das coisas que gostei mais de fazer.

— Antes da estreia de uma peça, receia o fracasso?

— Fico sempre muito aflita. Quase que adoeço, tenho tendência para não comer e nascem-me. Depois, passados os medos vem a recompensa maravilhosa.

— As críticas desfavoráveis afectam-na?

— Claro que sim. Quando estou a representar, como agora nos «Crimes do Coração» prefiro não ler o que dizem de mim, evitando assim cair em depressão, pois a insegurança prejudica o meu trabalho.

— Já a vi desempenhar personagens que exigem uma composição diferente, mass parece-me que você ntinua, em todas elas, a ser muito a Rita Blanco. Concorde com

esta análise?

— Já me acusaram disso, todavia tendo conjugado aquilo que sou com o que a personagem devo ser. Tenho as minhas características pessoais e aplico-as.

Técnicas de sedução

Terminado o Conservatório, estreou-se no teatro, ingressando temporariamente na companhia de Luís Miguel Cintra, onde substituiu uma actriz da peça «Mariana Espera Casamento». Depois, viveu a experiência dos «jogos de Praia», sob a direcção de João Canijo com quem mantém uma relação afectiva, de carácter amoroso. Entrou nos filmes «ninguém Duas Vezes» e «Agosto» de Jorge Silva Melo. Foi intérprete de Manuel de Oliveira, em «Sapatos de Cetim» e aparece também num episódio de «Mala de Cartão», fita baseada na vida de Linda de Susa. Para além do já feito, sobressaem diversos convites, alguns deles aliciantes, para trabalhar com realizadores estrangeiros, entre os quais se destacam a suíça Patrícia Platener e o espanhol Filipe Vega.

— Em que circunstâncias conheceu o João Canijo?

— Num teste para um filme francês, depois aprofundámos mais a relação durante a rodagem da fita do Jorge Silva Melo.

— Portanto, amam-se? Caso clássico de paixão entre realizador e actriz tal como Truffaut e a Fanny Ardant ou o Woody Allen e a Mia Farrow.

— Às vezes no teatro é terrível, ele grita comigo... diz que sabe até onde eu posso ir. Incita-me, apoia-me imenso e, frequentemente, dá-me para trás.

— Acalenta o sonho de fazer uma carreira internacional?

— Carreira bastante. Um dia meti-me num avião e fui a Paris falar com o Eric Rohmer. Descobri o número de telefone da produtora dele, de resto vem mencionado no genérico dos seus filmes e pedi à secretária que o chamasse. A senhora disse-me que ele não estava, mas foi incrivelmente simpática. Ofereceu-me dois bilhetes para um filme do Rohmer que nessa altura se achava no cartaz. De uma segunda vez voltei a ligar e consegui apanhá-lo. Mostrou-se muito agradável, nem acreditava que eu fosse portuguesa. Então manifestei-lhe o desejo de filmar com ele, respondeu-me que, de momento, não era possível. No entanto, garantiu-me que ia assentar o meu nome numa lista. Se calhar mentiu... ah, também não me importo.

— Com que outros realizadores gostaria de trabalhar?

— Com Carlos Diegues do «Bye-Bye Brasil», deve ser um rapaz muito engraçado. (Ri com jeito maroto).

— É uma rapariga romântica?

— Sei lá! Sou muito variável, um dia penso uma coisa e, no outro, mudo de opinião.

— Volúvel?

— Devo ser. Sou acometida



de grandes neuras, especialmente durante o «período». Encaro o mundo com pessimismo e acho-me uma pessoa horrível. Julgo que a maioria das mulheres na fase crítica têm crises destas.

— Qual é a sua técnica de sedução?

— A infantil.

— Ciumental?

— Um bocadinho, luto contra os ciúmes, sofro horrores, mas nos últimos tempos melhorei.

— Quando pretende impressionar alguém que armas utiliza?

— O rosto. Acredito no poder expressivo e gaio do meu rosto.

— A Rita do filme diz que tem olhos pequeninos e um sinal parecido com o da Marilyn Monroe.

— Exacto. Porém, ainda não averigüei se o meu sinal corres-

ponde ao mesmo sítio do dela.

— Considera-se uma actriz disciplinada?

— Nada. Precisa de liberdade para criar os personagens, embora admita que a disciplina só me faz bem. Provavelmente por uma questão educacional nunca consegui submeter-me a regras de trabalho, mas esforço-me por as ter.

— Entre os cineastas portugueses que nomes privilegia?

— João Botelho, Manoel de Oliveira, João César Monteiro e, evidentemente, João Canijo.

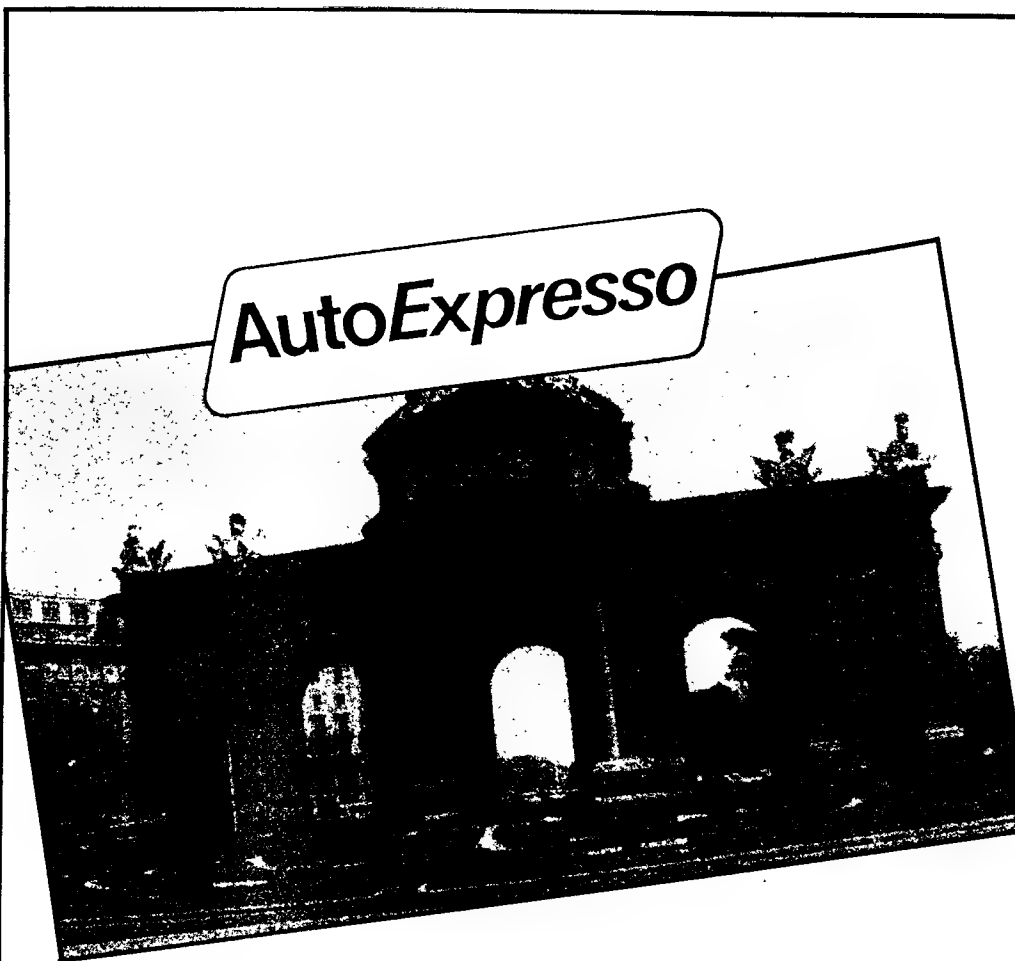
— Os jogos entusiasma-

— Sobre tudo quando implicam a possibilidade de exercer... (leva o dedo à testa)... é difícil escrever uma resposta destas, peço muita desculpa.

— Mioslos?

— Isso mesmo.

À Rita Blanco, neta de uma senhora galega, parece não lhe faltar inteligência. É, por outro lado, uma rapariga dotada de uma certa veia humorística, subtilmente cómica. Encarnando, no palco do Nacional, o papel de uma criança que finge ser mulher, ela arranca sorrisos ao público da peça «Crimes do Coração».



Lisboa/Madrid/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da C.P.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º e último anúncio citando o réu EURO-ÚTIL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, Lda, por ausente em parte incerta para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual a autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, pede a condenação da Ré no pagamento daquela da quantia de Esc. 101 820\$00 e juros vincendos sobre a quantia de Esc. 70 536\$00.

Acção Sumária n.º 4912 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Réu EURO-ÚTIL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, Lda, com última sede conhecida na Rua Dr. José Baptista de Sousa, 9-A, Lisboa.

Lisboa, 88 06 07

O Juiz de Direito
Flávio do Casal

Pe'l'O Escrivão de Direito
Carlos Gonçalves

«DL» 20/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os executados URBOCIVIL - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E INVESTIMENTOS URBANOS, LDA., com última sede conhecida na Rua 1.º de Dezembro, 243-1.º, sala 13, Matosinhos e MIGUEL FERNANDO DIAS MARQUES e mulher MARIA AMÉLIA PEREIRA DA COSTA MARQUES, com última residência conhecida na Av. Combatentes da Grande Guerra, 280, Leça da Palmeira, Matosinhos e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem oposição, querendo, à Execução Ordinária N.º 5008, que lhes move o exequente o Estado português (Secretaria de Estado do Tesouro - Serviços de Crédito Cí-FRE), pagar ao exequente a quantia de 3 612 500\$00 (três milhões seiscentos e doze mil e quinhentos escudos) acrescida de juros vincendos à taxa de 4% ao ano, ou nomearem bens à penhora, sob pena de tal direito de nomeação de bens à penhora se vir a devolver ao exequente, como melhor consta do requerimento inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa 31 de Maio de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL» 20/6/88 — 1.ª pub.

CML



“não deite
papeis no chão”

uma cidade limpa
é uma cidade viva

O CANTO DO VENTO

Carlos Porto

NEM sempre se consegue o que o FITEI conseguiu nos últimos dias: apresentar um espectáculo que ultrapassou as expectativas com que era aguardado. Eu mesmo trouxe do Brasil, e em especial do Rio de Janeiro, notícias unânimes (apenas com uma pequena reserva da crítica Bárbara Heliodoro), sobre a qualidade do espectáculo do Teatro Ponkã. Já no Porto, a notícia de que o grupo não pudera deslocar o cenário, demasiado pesado, foi como um balde de água fria, pois sabia-se da importância do trabalho, primeiro trabalho para o teatro, do pintor Takashi Fukushima, que descreveu a sua criação com as seguintes palavras:

«Na concepção visual do 'Pássaro do Poente' procurei construir um espaço neutro que não interferisse no desenrolar da história. Queria que os elementos cenográficos surgissem para o espectador no decorrer da peça. Que ele não fosse induzido para um lugar imaginado objectivamente pelo cenógrafo e que, também, não fosse obrigado a ter uma série de códigos prefixados para entender o conteúdo.

Em vez de pôr uma montanha ou um rio no fundo do palco, preferi seguir a ideia de um ideograma que parte de uma imagem do real e vai eliminando as arestas até chegar à essência. Tentei idealizar um cenário a partir da anulação do cenário. E comecei pelo fundo do palco, suporte tradicional de uma cenografia. Os espelhos criam um espaço através da luz, virtual. Vitrina, ringue de boxe. Mexem no ar que envolve o espaço da representação que passou do tridimensional para o plano (se os actores voassem nem assim seria).

A partir do ideograma TA (lavoura), desenhei um tabuleiro que serve de base para os actores. Ao mesmo tempo que lembra terra (espaço exterior), lembra também laboratório (espaço interior), pelo uso da fôrma e do laqueado preto. Sintetização: piso/terra - espelho/ar.

Mas isso tudo é secundário. Que ninguém precise dessas informações para entender o espectáculo. Que todos os elementos sobrevivam sem explicação.

Em vez de dizer o que você verá, o que você vir é o que vale.»

Perante a ausência do cenário, pensei: se este espectáculo tem um bom texto, se tem bons actores resistirá a essa ausência, o que «nós vimos, isso valerá». Se lamento o não ter podido ver o outro espectáculo que era a cena reproduzido no espelho (e como devia ser belo) não quero deixar de sublinhar que texto e actores bastaram para tornar «Pássaro do Poente» uma criação notável.

Carlos Alberto Soffredini, prestigiado dramaturgo brasileiro desconhecido em Portugal, escreveu «Pássaro de Fogo» a partir do texto de um dramaturgo japonês, «A Grou Crepuscular», que conta a lenda do pássaro Yuzuru. Esta peça foi estreada em Portugal num espectáculo do TNT («DL» / 6-7-79), numa versão de Norberto Ávila, encenada por Xosé Blanco Gil. No entanto, texto e espectáculo brasileiro nada têm a ver com o espectáculo português a não ser o que se refere ao tema em que se baseia. Aliás, o texto brasileiro foi ainda influenciado pela leitura de várias versões da lenda.

«Pássaro do Poente» conta a história de um homem que um dia encontra um pássaro preso a uma armadilha, solta-o e deixa-o ir à sua vida. Mais tarde, o homem é visitado por um ser estranho, meio pássaro meio mulher, que lhe oferece um tecido magnífico que ele vende por muito dinheiro. Apaixonados, passam a viver juntos e felizes. Até que os familiares do

homem e os comerciantes da aldeia o pressionam no sentido de obrigar a mulher a fabricar mais tecido, ao que ele começa por opor-se, acabando por ceder perante as ofertas que lhe são feitas. A mulher-pássaro acede às suas insistências, pesarosa ao verificar que para ele não basta o amor, não basta ser feliz, exigindo apenas estar só para poder fabricar o tecido que, diz, retira, das forças do seu próprio corpo.

Quando acaba de fazer o seu mais lindo tecido, para alegria do homem, diz-lhe que é obrigada a partir outra vez nas asas do vento, voltando à sua condição de pássaro, voando talvez para a morte. E, dotado de asas, o pássaro voa e esse gesto explica que no bojo do vento tenha um leve cantar.

Numa escrita de um grande rigor e de uma grande poesia, Soffredini conseguiu manter a fábula nos limites da ambiguidade: só no final, o espectador obtém a certeza de que aquela mulher é de facto um pássaro, ambiguidade sublinhada pela relação de amor entre ambos: num momento em que o homem cede ao receio daquele amor que lhe parece contra-natura, o pássaro diz-lhe mais ou menos que no momento em que sentiu mais forte o prazer do homem no seu corpo viu Deus e ele não estava bravo...

O poema que é o texto de Soffredini foi transformado num poema teatral pelo encenador Márcio Aurélio e pelos seus colaboradores (Paulo de Moraes, figurinos, Beth Lopes, máscaras, Mariana Muniz, coreografia, Hecto Gonzalvez e Graciela de Leonardi, banda sonora). Para isso, o espectáculo, de resto de acordo com a própria estrutura do grupo constituído por elementos de origem oriental e europeia, surge como uma mis-



tura de várias linguagens teatrais: Teatro Kyôgen, fórmula de teatro cómico japonês, commedia dell'arte e teatro convencional. O primeiro é utilizado pelas personagens dos familiares do homem e pelo próprio pássaro, a commedia dell'arte pelas personagens dos comerciantes, o teatro convencional sobretudo pelo personagem do herói. A utilização, naturalmente aproximativa, dos referidos processos de representação é reforçada pelos fatos, panos brancos, quimonos, para os japoneses, fatos de cores extravagantes, máscaras para as personagens da commedia dell'arte.

A rotunda negra e os panos brancos, as marcações coreográficas, a banda sonora, o trabalho dos intérpretes (todos excelentes, mas em especial Paulo

Yutako, um trabalho admirável no pássaro), além da história e da mescla tão eficaz das linguagens dramáticas, o rigor do espectáculo cuja intensidade diminui apenas nas cenas em que o intérprete principal está ausente, tudo isto faz de «Pássaro do Poente» uma experiência provavelmente inesquecível.

Quando no final, o pássaro le-

vanta voo, o público que quase enchia o Carlos Alberto, na primeira noite, levantou-se a aplaudir com entusiasmo. Como não podia deixar de ser.

Infelizmente, o público não correspondeu na segunda noite em que a sala estava menos de metade ocupada. Uma vergonha a que voltarei.

ponkã é filho natural brasileiro
mistura de culturas e raças
ponkã mestiço

ponkã é sabedoria da insegurança
desempenha na corda bamba
ponkã fé

ponkã é capital são paulo
respira antropofagia
ponkã social

ponkã nasce em fase de crise
sobrevive no meio do caos
ponkã fatal

ponkã deseja abrir saídas
em caminhos fechados e buracos
ponkã coragem

ponkã é mistura do mundo
tem ásia áfrica europa
ponkã américa

ponkã é laranja mexicana
da terra de nativos e imigrantes
ponkã brasileiro

Ubiratã Tokugawa
São Paulo-1983

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

crimes do coração

de BETH HENLEY

ANTÔNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES

RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H

OURAII HOTEL

escola superior de teatro e cinema

Edén von horváth
D. João Vitor Aguiar

EXERCÍCIO FINAL 3º ANO
FORMAÇÃO DE ACTORES
REALIZAÇÃO PLÁSTICA ESPECTÁCULO

21.24 JUNHO 18.30

GOETHE-INSTITUT / INSTITUTO ALEMÃO
CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 37 TEL 530305
(RESERVA NO INSTITUTO) 549073

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CLUBE PARA CAVALHEIROS

(maiores 16 anos)

15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE

(maiores 16 anos)

14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA

(maiores 18 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA

(maiores 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR

(n/acons. m. 13 anos)

15.00 e 21.00 h



FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!...

'Que grande bronca'...

Terminal - Nimas

Capitólio

— T. 372358

DESEJOS DAS INGÊNUAS

(Porno)

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

NAMORADA ALUGA-SE

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

JAMES BANDE CONTRA

O.S. SEX69

(maiores 18 anos)

Pornográfico

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO

(n/acons. men. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

GENTE GIRA III

(maiores 6 anos)

15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

... E JUSTIÇA PARA TODOS

(Int. men. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR

(maiores 16 anos)

14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PELA MEDIDA GRANDE

(Int. men 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

CANTINFLAS — O

VARREDOR

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

MAURICE

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

(maiores 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A INSUSTENTAVEL

LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)

14.30, 18.00 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGAO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

PELA MEDIDA GRANDE

(Int. men. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTAVEL

LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGÃO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTAVEL

LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE

(maiores 16 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 5

A BELEZA DO PECADO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A DIVA E OS GANGSTERS

(Int. men. 13 anos)

23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CHISTINE O CARRO

ASSASSINO

(maiores 16 anos)

23.30 h

Roma

— T. 889192

NAMORADA ALUGA-SE

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NAM — NO

CUMPRIMENTO DO

DEVER

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM

BEBÊ

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCERRADO PARA

OBRAS

Tivoli

— T. 570595

CLUBE PARA

CAVALHEIROS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO

DO DEVER

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

Lido — «Combate de Dra-

gões», às 15.00 e 21.30 h

(maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio

Lido — «Antes Só Que Mal

Acompanhado», às 15.30 e

21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Que Grande Bronca», às

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

23.45 h (maiores de 12

anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Edição Espe-

cial», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Cessão Fogo», às

15.00, 18.00 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Esperança

e Glória», às 15.30, 18.00 e

21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Viagem no Tempo» às

17.00 e 21.15 h.

ALGÉS — Cinema 2000

— «Dança Comigo», às 15.30,

18.30 e 21.30 h (maiores 12

anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Três Homens e

um Bebê», às 15.30 e

21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Maurice», às

15.15 e 21.30 h (maiores 16

anos).

Sala 2 — «Beleza Fatal», às

15.30 e 21.45 h (maiores 12

anos).

NOVA OEIRAS — Cine

Palmeiras — Sala 1 — «A

Beleza do Pecado», às 15.15

e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Viagem no Tem-

NA MAIA, O ESPELHO DO AVESSO

No salão nobre da Câmara Municipal da Maia encontra-se patente, até ao próximo dia 26, uma exposição de Pintura de Artur do Vale Peixoto Baptista intitulada «O Espelho do Averso».

Artur Peixoto Baptista expõe desde 1984, tendo já realizado três mostras individuais. Esteve representado em duas bienais de arte e no Prémio de Aguarela e Desenho Roque Gameiro.

Do seu percurso artístico consta ainda a participação, como expositor e animador, na iniciativa «A Arte na Escola»; convidado a expor nos

1º e 2º Festivais do Mar - Simbra, 1986/7; obtenção do 1º Prémio de Desenho em concurso nacional no 8º centenário do concelho de Palmela; convidado pra a criação do cartaz das Festas de S. Bento em Santo Tirso, autor da colecção «Postais de Santo Tirso» editados pela autarquia.

Artur do Vale Peixoto Baptista está representado no acervo da Câmara Municipal de Valongo, da de Santo Tirso e de Palmela, bem como em várias colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.

GALERIA ARA (Centro Com. Libersil-Av. da Liberdade): até 22 de Junho, das 12 às 22 horas, a primeira mostra da galeria com pintura de Guilherme Parente e escultura de Marília Torres.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho,

gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d'Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikiás Skapinakis.

GALERIA NASONI (Porto): cerâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 26 de Junho, uma exposição-venda de serigrafias da autoria de Manuel Cargaleiro, David de Almeida, Zé Penicheiro, Jaime da Silva, Cruz Filipe, Pádua, Miguel Yeco, Carlos Dugos e Gentil. Nos dias úteis das 16 às 19,30 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): até 30 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, uma exposição de óleos de Kira. Patente ainda, a exposição permanente da galeria.

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.

AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica

de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Junho, pintura de Ezequiel Pereira.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Est. de Benfica, 503): até 26 de Junho, em colaboração com o colecionador Adélio de Oliveira Correia, a exposição sobre «Os Descobrimentos Portugueses e Várias Temáticas de Coleccionismo».

MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Armanda Passos.

GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colectiva «Um Amor Feliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 25 de Junho, a exposição de 44 desenhos em grafite de Jorge Martins, que integram o livro «Mensagem» de Fernando Pessoa, lançado recentemente pelo Círculo de Leitores e Publicações D. Quixote.

ARMAZEM

REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.

GALERIA MONUMENTAL (Canipo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombreira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete».

AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.

GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho, de terça a sábado das 10 às 14, das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viçtor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal).

MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo».

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 de Junho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..».

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins,

Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imagem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.

GALERIA DA FUNTA DE FREGUESIA (Cascais) até 6 de Julho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.

POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho

PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO:** Teles, Rua João Barros, 2-frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA:** PORTAS BENFICA: Progresso, Estrada-a-Damaia, 64-C (T. 702262); **CAMOES:** SANTA CATARINA: Combro, Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO-APOLLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, Loja 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO SAO JOAO:** Vitalis, Rua Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES:** Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR:** Patuleia, Alameda Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS:** SUL: Antunes Rosas, Pc. Cidade do Luso, Lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS-PATAMEIRAS:** Amaral, Rua Antero Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 Lote SE (T. 990202).

REFORÇO

A MOREIRAS: CAMPOLIDE: Pinto, Rua Campolide, 11 (T. 682610); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CARNINHOS FERRO:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENC. RESTELO-ESC. P. VICENTE:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO-PAMPULHA:** Infante Santo, Rua Olival, 290 (T. 661063); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO:** Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BARBARA:** Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS:** Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDAO-AMADORA:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108 (T. 993220); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Perm.; COVA DA PIEDADE — Cerqueira — L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm. COSTA DE CAPARICA — Chai — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h; MONTE DA CAPARICA — Guerreiro — Lote 31, Il. Moimho (Tel. 2950727). Até às 19 h; LARANJEIRO — Almeida Araújo — R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324). Até às 22 h; CORROIOS — Universo — Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084). Até às 19 h; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028). Até às 19 h; LAVRADIO — Parreira — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19 h; BARREIRO — Santa Marta — R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (Tel. 2072141). Perm.; BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira — B. Moçambique, 84-B (Tel. 2040946). Até às 19 h; AMORA — Mou-

ra Carneiro — P. General Humberto Delgado, 16-C (Tel. 2243729). Até às 22 h; ALDEIA PAIO PIRES — Central — Est. Nacional, 9 (2210365). Até às 22 h; MONTEJO — Borges da Cruz. Até às 22 h; MOITA — Silva Rocha — P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19 h; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250). Até às 19 h; ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137). Até às 19 h; SETUBAL — Louro — R. Frei António Chagas (Tel. 24491). Perm.; Bocageana — R. Romeu (Tel. 23425). Perm.; Oliveira Rodrigues — Vale Cerejeiras, lote 11 (Tel. 31567). Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 4104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Perm.; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 h; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 h; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm.; **S. DOMING:** RANA: Godinho Silveira, R.A. Albuquerque, Lote B Lote 2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERA:** Luz, Est. Nacional (T. 2850635). Até às 22 h; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Perm.; **OEIRAS:** Ribeiro, Quinta do Marquês. Perm.; **PARADE:** Grincho, Av. República, 87-A (T. 2471204). Perm.; **S. JOAO DO ESTORIL:** S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 h; **SASSOEIROS:** Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h; **BIRRE:** Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121). Até às 22 h; **MADORNA:** Madeira, R.A. (T. 2476326). Até às 22 h; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h; **CASCAIS:** Nova, Est. Alvide. Fontainhas (T. 281044). Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (T. 4938424). Perm.; **CONFIANÇA:** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 h; **DAMAIA:** Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 h; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Perm.; **ALBERGARIA:** Queluz de Baixo, Até às 22 h; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 Abril, 135-C-Apelação (T. 2573158). Até às 19 h; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Perm.; **ALGUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1 (T. 9212038). Perm.; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Monteiro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Perm.; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Perm.; **SACAVEM:** Cortes, Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 h; **LOURES:** Sálvia, Av. República, 29 (T. 9831240). Até às 22 h.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

III

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515

De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, às 21.45.
«PROMETEU», de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.
«LISBOA MONUMENTAL», de Filha de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

«O FIDALGO APRENDIZ», de D. Francisco Manuel de Melo, em versão atualizada de Norberto Varella Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

«CRIMES DO CORAÇÃO», de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Iberico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

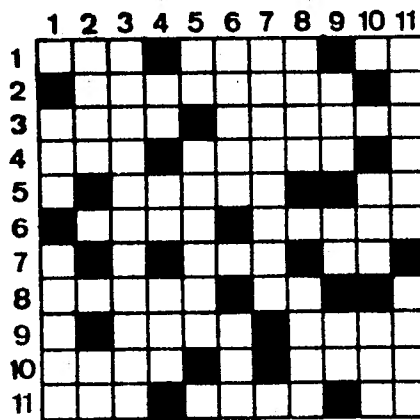
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Deserto da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Deserto da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 366

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Lágrimas. Preposição.
- Tolerarem.
- Dão mios. Curada.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. O mesmo que timorense.
- Negócio. Deus dos pastores.
- Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Círculos.
- Rate. Espera resposta.
- Magoara. Ruim.
- Nume. Tira para fora.
- Planta têxtil do Ceará. Costumar.
- Suspiros. Moeda de ouro que corria nas Molucas. Nota musical.



VERTICAIS:

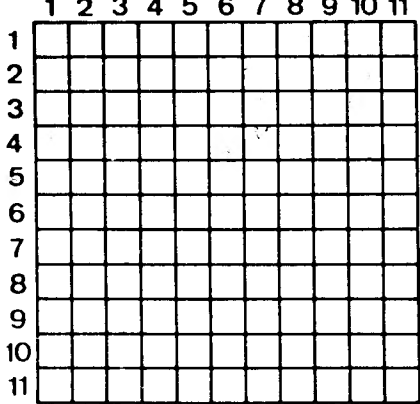
- Doçura. Torna doce.
- Nome de mês. Zomba.
- Comprometeremos seriamente.
- Artigo indefinido. Sufixo que designa estado. Artéria.
- Grego (ant). Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça (pl).
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Entre os Filipinos, a divindade.
- Urdiram.
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Tosto.
- Oceano. Preposição. Preposição e artigo.
- Igual. Bêlis.
- Davas aviso de alguma coisa em voz alta. Um dos Estados do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 187

HORIZONTAIS:

- Um dos Estados do Brasil. Chiste. Antes de Cristo.
- Fizera operação cirúrgica a. Arara.
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Estimés.
- Bigorna de aço sem hastes. Pães de milho.
- Içar. Vantagens.
- Tesouros públicos. Zomba.
- Erva-doce. Carrego.
- Passada. Época. Falda.
- Concede. Amargo. Clima.
- Bondosa. Terramoto.
- Solitários. Pega. Ósmio (s.q).



VERTICAIS:

- Rio de Itália. Vossa alteza. Ópera de Verdi.
- Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Conto.
- Sobejaria. Boro (s.q).
- Arrotaras. Preposição e artigo (pl).
- Colina na Suécia. Ave pernalta.
- Senhores. Bando de animais.
- Autores. Geraras.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Espécie de mangueira do Gabão.
- Patrões. Cálcio (s.q).
- Superfície plana delimitada. Nome de peixe.
- Rio do ex-Congo Belga. Anéis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 365

HORIZONTAIS:

- A. FOME. É. Cr.
- Luar. Serrou.
- Nauta. Uni.
- Cáfila. Bisa.
- Ama. Orão. Em.
- Nara. Mal.
- Tirares. Chá.
- Alojastes.
- Moelas. Ui!
- Me. Na. Iara.
- Asi. Ocorras.

VERTICAIS:

- Alicante. MÁ.
- Amal. Més.
- Fanfarrão.
- Orai. Aalen.
- Ulo. Rolão.
- Estarreja.
- Ea. Sás.
- ER. Bom. Ir.
- Rui. Actuar.
- CONSELHEIRA.
- Ruim. As. As.

PROVERBIO: A fome é má conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 186

HORIZONTAIS:

- Acaba. Catar.
- Lave. Mago.
- Aiara. Porás.
- Lás. Ela.
- Au. Sarna. Vi.
- Ida.
- Cras. Riem.
- Qual. Ocos.
- Uri. Ave. Oso.
- Erras. Rasca.
- Moadi. Arear.

VERTICAIS:

- Alagar. Quem.
- Cai. Curro.
- Aval. Trafra.
- Beras. Al. Ad.
- Asais. Asi.
- Rd. IV.
- Penar. Era.
- Amola. Io. Ar.
- Tara. Recose.
- Agá. Mosca.
- Rossio. Soar.

Rádio

«ANTENA UM»

17.00: Pequeno Jornal «Sete Mares»; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio — (Informação Desportiva — 2.ª Edição) Musical; 20.30: O Som dos Negócios — (informação); 21.00: «O Som dos Negócios» (cont.); 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da Manhã».

PROGRAMA 2 REDE NACIONAL (FM 2-ESTÉREO)

16.30: Álbum Musical — Obras de Reznicek, Giordano, John Baston e Johann Strauss; 17.00: Terra Viva Planeta Azul; 17.30: Trechos de Ópera, de Rossini, Berlioz, Mozart, Verdi e Borodine; 18.40: Excertos do Bailado «A Bela Adormecida» de Tchaikowski; 19.00: Integrais — Os 23 Quartetos de Cordas de Mozart; 19.31: Missa da Coroação, de Liszt; 20.40: Música para órgão de Handel; 21.00: Uma Obra duas Versões — Danças Eslavas op. 46, para piano a 4 mãos de Dvorak — Danças Eslavas op. 46 de Dvorak; 22.10: Música Portuguesa — Concerto para violino e orquestra de Luís de Freitas Branco — Passeios de Estio, Suite de Rui Coelho; 23.00: Música de Câmara de Franz Schubert; 00.00: As grandes Obras Corais Sinfónicas — 1.ª Parte da Oratória «Paixão Segundo S. Mateus» de Bach; 01.20: Conjuntos Instrumentais — Música Francesa de Jean Françaix e Dutilleux; 02.00: S.H. — Noticiário — Resumo. Seguindo-se até às 08.00 horas Música na Madrugada.

NOTICIÁRIOS DE HORA A HORA

Rádio Comercial
Onda Média FM
(283,290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30; 24.ª Hora; 01.00: As Noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

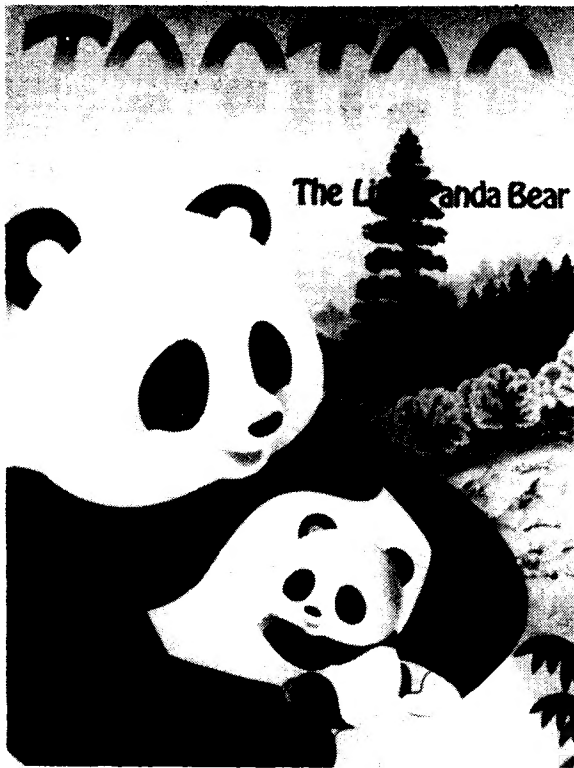
15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Informal; 21.00: O Sabor da música; 22.00: As Mil e uma Noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da Frente; 03.00: Serviços nocturnos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA (Canal 1)

REDE NACIONAL DE OM-FM

15.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim de Tarde; 20.00: Boa Noiva; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Nove e Tal; 22.00: A nossa Música; 22.30: Bola Branca; 23.00: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Mediando.

TELEVISÃO



«Tao-Tao» em Brinca Brincando, no 1.º canal às 17.45



No 2.º canal às 20.00, mais um episódio da série «O Fugitivo»



- 17.36 - Sumário
- 17.45 - Brinca Brincando
- «Tao-Tao»
- 18.10 - Estúdio 4
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - O Tempo
- 20.15 - Roque Santeiro

177.º Episódio: Confrontado com a sorte que lhe coube em ser responsabilizado pelo destino a dar a Roque Santeiro, Zé das Medalhas contrata um assassino profissional para resolver a questão. Lulu adverte Roberto Mathias para ter cuidado com o seu marido, pois está convencida de que ele já sabe de tudo e vai querer matá-lo. Malta lê na «Gazeta» o que Roque escreveu sobre o depoimento de Tião. Terêncio, entretanto, também descobre que Tião o entregou à Polícia. Malta recebe uma encomenda de Roque...

- 21.10 - Mátria
- «Floribela - II Parte»
- 21.40 - Com Pés e Cabeça

Uma equipa vinda dos Açores, mais exactamente da cidade da Horta está nesta sessão do concurso «Com Pés e Cabeça» pronta a discutir com a outra equipa presente a concurso, esta oriunda de Coimbra, quem vai ganhar o direito de poder chegar à final.

- 23.35 - 24 Horas
- 00.05 - Remate



- 17.10 - Imigrantes
- 274.º Episódio
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.05 - Formula One
- 20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» Kimble é eleito membro de uma assembleia e, em seguida, é encarregado de transportar um homem acusado de ter cometido um crime. Mas o prisioneiro afirma estar inocente e precisa de ajuda.

- 20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
- «Santa Auta»

- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Cannes / 88
- 22.30 - Teatro Estrangeiro

«O Verdadeiro Oeste»: A acção desenrola-se numa comunidade rural da Califórnia e tem a relação complexa e ambígua de dois irmãos: Lée - uma famoso guionista e Austin - um ladrão clandestino. Lenta mas inexoravelmente os destinos de ambos vão transformar-se a partir do momento em que Austin descobre que a casa da mãe foi roubada pelo irmão e em que ele próprio se torna um famoso autor teatral.

Uma obra da autoria de Sam Shepard, com Gary Sinise e John Malkovich

AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Bom Dia
- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Selva de Pedra
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 17.36 - Sumário
- 17.40 - Brinca Brincando
- 18.05 - Estúdio 4
- 19.10 - Campeonato da Europa de Futebol
- 21.05 - Vamos Jogar no Totobola
- 21.30 - Telejornal
- 22.00 - Bolsa Dia a Dia
- 22.10 - Roque Santeiro
- 23.00 - Pulasky, Detective Privado
- 24.00 - 24 Horas

RTP-2

- 13.16 - Totally Live
- 14.10 - Dois Dedos de Conversa
- 15.40 - Dallas
- 16.25 - Trinta Minutos Com...
- 16.50 - Imigrantes
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.10 - Formula One
- 20.05 - Clássicos na TV
- 20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
- 22.05 - Cinemadois



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl. JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia. JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Com Pés e Cabeça



Teatro Estrangeiro
«O Verdadeiro Oeste»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca.17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Roque Santeiro



Explosão em caixa da EDP deixou a Amadora sem energia

Uma criança de 10 anos, Edgar Filipe de Jesus, ficou ferida ainda que sem gravidade, devido à explosão de mais uma caixa da EDP (posto de transformação da alta tensão), desta vez na Amadora, na Rua Ricardo Real, pelas 17 horas de ontem.

Edgar Filipe, que ficou com os cabelos e as mãos chamuscadas, brincava na altura com mais dois companheiros aos índios e «cowboys», tendo sido afectado pelo «disparo» da caixa, onde se escondia como se de um arbusto imaginário se tratasse.

O acidente, que deixou a cidade da Amadora sem energia durante cerca de uma hora, ainda não foi explicado pela EDP, que considerou, no entanto, que «o sistema de corte de energia funcionou de imediato, garantindo assim a segurança da rede».

Ainda segundo a EDP, a deflagração provocou «um pequeno foco de incêndio, rapidamente extinto pelos Bombeiros Voluntários da Amadora».

De recordar que, desde 20 de Agosto de 1987 (morte de uma criança em Moscavide), já ocorreram vários acidentes com caixas de alta tensão da EDP, o último dos quais, na passada terça-feira, em Carnide, tendo aquela empresa pública referido em comunicado que se tratou apenas de «um curto-circuito que provocou um fogacho e alguma fumaça num armário de distribuição de energia eléctrica que é um equipamento análogo aos quadros eléctricos existentes nas habitações».

Totoloto: 5964 contos para dez

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, dez apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (8. 11, 19, 24, 26 29 + 20), pelo que, a manter-se estes resultados, cada um deles vai receber 5964 contos. Trata-se de Vítor Manuel Charneca, de Faro, Alice Pires, da Marinha Grande, e anónimos de Matosinhos, Santo Tirso, Branca, Guimarães, Vila Real de Santo António e Valença.

Entretanto, as previsões apontam para 37 a 39 concorrentes com o 2.º prémio (650 contos), 2019 a 2140 com o 3.º (29 contos), 63 891 a 78 mil com o 4.º (804 escudos) e 1 015 790 a 1 070 000 com o 5.º (96 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados três jogadores com as treze apostas certas (prémio de 2256 contos), 138 com doze (49 043 escudos) e 2165 com onze (3111 escudos).

St.ª Maria faz transplantes cardíacos

Um transplante cardíaco pela primeira vez realizado em Santa Maria, marcou o início deste tipo de intervenções em mais uma unidade hospitalar do País.

O paciente é um homem de cerca de 50 anos que recebeu um coração doado pelo Hospital de São Francisco Xavier, o qual deu também dois rins à Lusotransplante (banco de órgãos dirigido pelo prof. Machado Caetano).

A equipa que realizou a intervenção no Serviço de Cirurgia Cardiorrédica do Hospital de Santa Maria foi chefiada pelo cirurgião Rui Lima.

Quanto aos rins doados foram objecto de estudos de histocompatibilidade, e estabelecidas as urgências, tendo um deles sido entregue ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa e outro ao de Santa Cruz.

No Hospital de Santa Cruz efectuou-se, como o «DL» noticiou, mais uma transplantação cardíaca, ascendendo assim, neste estabelecimento de saúde pioneiro nesta intervenção, a 21 o total de pessoas a quem foi dado um coração novo.

Neste caminho, diga-se ainda que 44% das mortes por doença ocorridas anualmente em Portugal devem-se a acidentes cardiovasculares, o que constitui a maior taxa europeia.

A afirmação foi feita pelo professor Pereira Miguel, que apresentou uma comunicação durante um curso de dois dias na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa destinado à actualização dos conhecimentos médicos sobre a doença vascular cerebral.

Ao referir a elevada mortalidade provocada pelas doenças do aparelho circulatório, Pereira Miguel notou, no entanto, que se tem registado nos últimos seis anos uma diminuição daquela taxa, que atribuiu fundamentalmente ao controlo da hipertensão e à adopção de novos hábitos alimentares e de estilos de vida mais saudáveis. Adiantou que a redução detectada foi mais marcante em pessoas com mais de 55 anos.



ANTONIO CAPUCHO deu entrevista à «Antena Um», no fim-de-semana, aflorando e comentando muitos pontos da vida do PSD e também da situação política. Que o Governo não é de centro-esquerda nem de centro-direita disse, assumindo-se ele próprio como de centro-esquerda «até pelo meu passado de contestação ao regime anterior». Quanto à vida sindical recusou qualquer ingerência de S. Bento, comentando que o que existe «é uma estrutura orgânica cujo muro é muito ténue entre o ser sindicalista e o ser militante».

FERNANDO NOGUEIRA, por sua vez, estaria aos microfones da Rádio Comercial para assegurar que tem havido dificuldades em explicar a acção do Governo. «A questão essencial não é da superestrutura política do Governo mas dificuldade em transmitir as acções fundamentais e de mudança estrutural da sociedade», explicou. De qualquer modo, do seu ponto de vista, «Portugal é neste momento um paraíso de estabilidade social».

REIS LEITE, presidente da

Assembleia Regional dos Açores, chefiava uma delegação composta por cinco parlamentares da Região Autónoma que se encontra em visita à União Soviética. Segundo uma fonte do parlamento açoriano, os deputados regionais visitarão, durante dez dias, várias cidades soviéticas e serão recebidos no Soviète Supremo da URSS. Estão representados nesta delegação, que se desloca por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-URSS, deputados do PSD, PS, PCP e CDS.

MICHAEL JACKSON visitou na Suíça a viúva de Charlie Chaplin, aproveitando para o efeito a sua passagem por aquele país, já que se encontra em viagem pela Europa. Jackson, segundo disse, concretizou deste modo o maior sonho da sua infância. Assim, fez-se fotografar com Oona Chaplin, na sua casa perto de Montreux, depois de na véspera ter dado um concerto em Basileia. O documento fotográfico mostra a viúva e o cantor «rock» ostentando óscares ganhos pelo intérprete de «Charlot».

BRUCE SPRINGSTEEN rea-

lizou no sábado, em Vincennes, nos arredores de Paris, um concerto anti-racista a que assistiram mais de 350 mil pessoas. No espectáculo promovido pela organização francesa «SOS-Racismo», participaram ainda Johnny Clegg, Mory Kanté e Barbara. Entre a assistência via-se a mulher do Presidente da República, François Mitterrand, que enviou uma mensagem, condenando as «tentativas de exclusão e intolerância» e recordando que «os homens nascem livres e devem permanecer livres e iguais em direitos».

LEONARD COHEN manifestou-se surpreendido com o acolhimento que o público grego lhe dispensou depois de cinco anos sem se exibir naquele país. «Pensava que a minha audiência se reduzira a alguns intelectuais de Greenwich Village», disse Cohen que actuou para dez mil pessoas em cada um dos espectáculos dados num teatro ao ar livre no cimo do Monte Lycabettus, em Atenas. Mas o cantor tem uma casa numa das ilhas gregas e agora aproveitará para a visitar e verificar se ainda não ruíu.

ÚLTIMA HORA

A Associação dos Hotéis de Portugal reagiu com um «protesto veemente» à anunciada intenção governamental de eliminar a utilidade turística e um seu porta-voz afirmou que essa medida abalará «irremediavelmente o que resta da confiança dos agentes económicos no actual Governo». Decisão estranha para a associação porque membros do Governo tinham-se recentemente pronunciado em sentido contrário.

Fonte da Telha: entulho das demolições não está a ser retirado

A Secretaria de Estado do Ambiente procedeu esta manhã à demolição da maior casa existente na Fonte da Telha, uma habitação que custara 20 mil contos, junto ao Café da Santa, no prosseguimento das demolições de zonas de cidadãos situadas em casas de paisagens protegida.

Por outro lado, ao contrário do prometido pelo secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, os entulhos resultantes da demolição das habitações não estão a ser removidos, ficando antes nos locais (segundo disse hoje de manhã ao «DL» um morador da Fonte da Telha), o que constitui um perigo para as crianças.

Simultaneamente, as fossas estarão agora, depois das demolições das casas a céu aberto, contaminando o ar com cheiros nauseadundos.

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ

A UCRÂNIA E O MAR NEGRO

De 02 a 15 de Agosto,

visitando:

MOSCOVO/KIEV/ODESSA

YALTA/SOTCHI

A ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA

De 09 a 22 de Agosto,

visitando:

MOSCOVO/FRUNZE/TACHKENT

IRKUTSK/BRATSK

AS REPÚBLICAS DO CAUCASO

De 12 a 25 de Agosto,

visitando:

MOSCOVO/BAKU

EREVEN-TBILISSI

Hotéis de primeira

Descontos para mini-grupos

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO, LDA.

Operador Turístico - Atv. n.º 12

R. do Crucifixo 33 1100 LISBOA

Telex 360302 3460302

Estab. 1948